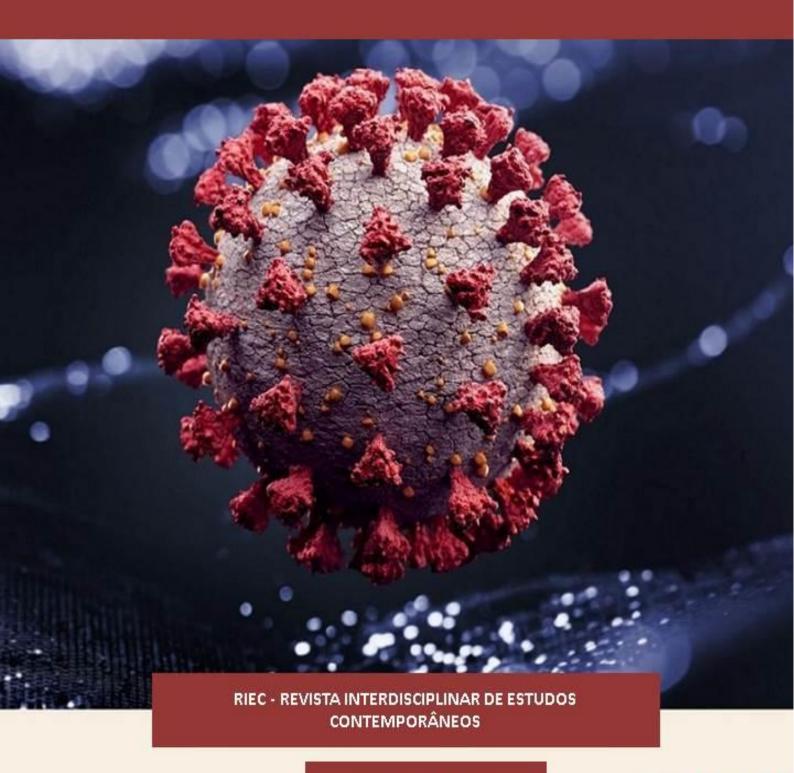
DOSSIÊ ESPECIAL COVID-19 2020

ISSN 2318-2393





CONSELHO EDITORIAL

Presidente da Fund. Educ. Fausto Pinto da Fonseca

Sr. Roney Pedro Soares da Silva

Diretor da FANS - A Faculdade de Nova Serrana

Prof. Helder Mendonça Duarte

Coordenadora de Pesquisa e Extensão

Profa. Franciane Machado Lamóia

Coordenador do Curso de Ciências Contábeis

Prof. Agilson Emerson da Silva

Coordenador do Curso de Administração

Prof. Thiago Casemiro Mendes

Coordenador do Curso de Direito

Prof. Tiago Lenoir Moreira

Profa. Franciane Machado Lamóia



Coordenadora do Curso de Psicologia

Profa. Cândida Rosa Silva

Coordenador do Curso de Pedagogia

Prof. Reginaldo Silva

Editorial da RIEC

Franciane Machado Lamóia – Editora Chefe

Hélder Mendonça Duarte

Karina de Souza Dias

Vanusa Aparecida Azevedo

Revisão de periódico

Franciane Machado Lamóia

Obs.: A editoração da RIEC é uma das atividades executadas entre os entes já elencados em parceria com os Núcleos docentes Estruturantes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Psicologia, Pedagogia e Direito da Faculdade de Nova Serrana. A autenticidade dos textos é de responsabilidade de seus autores, conforme critérios assumidos no momento da submissão.

APRESENTAÇÃO

Por Franciane Lamóia e Karina

Dias, Editoras da RIEC.

Preocupada em fomentar o debate qualificado sobre os efeitos jurídicos, sociais, culturais, econômicos e políticos do Covid-19 no Brasil e no Mundo, a FANS – A Faculdade de Nova Serrana lança a 11ª edição da REVISTA INSTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS – RIEC – Dossiê especial COVID -19.

O objetivo desta edição é a socialização desta vivência que cumpre o importante espaço de disseminar e de compartilhar saberes e interação entre a FANS e toda a sociedade acadêmica.

Através da Pesquisa e Extensão, uma das funções sociais da FANS, é que acontece a comunicação e os aprendizados com a sociedade para que seja reafirmado que as políticas públicas devem-se centrar nas pessoas e na vida em sua perfeição.

A pandemia de Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2 ou Novo Coronavírus, vem produzindo repercussões não apenas de ordem biomédica e epidemiológica em escala global, mas também repercussões e impactos sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos sem precedentes na história recente das epidemias.

Os efeitos da pandemia do novo coronavírus extrapolam a área da saúde. Eles permeiam a sociedade como um todo, que vive e ainda vai passar por mais mudanças provocadas pela Covid-19. Isolamento social, distanciamento, ações de saúde pública, medidas econômicas, desemprego, um grande número de mortes. No entanto, ainda não é possível afirmar se as mudanças imediatas, verificadas até o encaradas momento, serão como transformações de comunidades ou da sociedade como um todo. Os impactos históricos e sociais provocados pela pandemia da Covid-19 ainda estão sendo "construídos" e analisados.

A estimativa de infectados e mortos concorre diretamente com o impacto sobre os sistemas de saúde, com a exposição de populações grupos vulneráveis, sustentação econômica do sistema financeiro e da população, a saúde mental das pessoas em tempos de confinamento e temor pelo risco de adoecimento e morte, acesso bens essenciais como alimentação, medicamentos, transporte, entre outros.

Além disso, a necessidade de ações para contenção da mobilidade social como isolamento e quarentena, bem como a velocidade e urgência de testagem de medicamentos e vacinas evidenciam

implicações éticas e de direitos humanos que merecem análise crítica e prudência.

Partindo-se da perspectiva teórica de que as enfermidades são fenômenos a um só tempo, biológicos e sociais, construídos historicamente mediante complexos processos de negociação, disputas e produção de consensos, objetivo das atividades deste eixo envolve compreender e responder parcialmente aos desafios colocados pela pandemia, organizando uma rede de pesquisadores do campo das ciências sociais e humanidades visando a investigação, resposta e capacitação como estratégias para o enfrentamento do Covid-19 no Brasil.

Desta forma, esperamos que toda sociedade acadêmica se sensibilize pelas questões advindas do Covid-19, e tenham um novo olhar sobre as pessoas, à vida e a atividade humana.

Boa leitura!

Sumário

A SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES EM MEIO A PANDEMIA DE COVID-19
Andréa Rita de Cássia Moreira Fernandes, Edila Moreira de Almeida, Karine Manuele Resende, Leidiane Camargos de Faria, Renata Lopes de
Carvalho6
COVID 19: SAÚDE MENTAL DA ENFERMAGEM E CUIDADOS EM SAÚDE DO TRABALHADOR
Renata Lopes de Carvalho, Fátima Lúcia Caldeira
Brant
O COTIDIANO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA LINHA DE FRENTE: DE FRENTE AO COVID-19 TAMBÉM NO SUS
Núbia Larissa Teles de Menezes Almeida, Fatima
Lúcia Caldeira Brant37
OS DESAFIOS DE IMPLANTAÇÃO DA EDUCAÇÃO REMOTA NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO NA
FACULDADE DE NOVA SERRANA – MG NO PERÍODO DA COVID-19, A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS DOCENTES
FACULDADE DE NOVA SERRANA – MG NO PERÍODO DA COVID-19, A PARTIR DA PERCEPÇÃO
FACULDADE DE NOVA SERRANA – MG NO PERÍODO DA COVID-19, A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS DOCENTES
FACULDADE DE NOVA SERRANA – MG NO PERÍODO DA COVID-19, A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS DOCENTES Marcelo Agenor Espíndola, Thiago Casemiro
FACULDADE DE NOVA SERRANA – MG NO PERÍODO DA COVID-19, A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS DOCENTES Marcelo Agenor Espíndola, Thiago Casemiro Mendes
FACULDADE DE NOVA SERRANA – MG NO PERÍODO DA COVID-19, A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS DOCENTES Marcelo Agenor Espíndola, Thiago Casemiro Mendes
FACULDADE DE NOVA SERRANA – MG NO PERÍODO DA COVID-19, A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS DOCENTES Marcelo Agenor Espíndola, Thiago Casemiro Mendes

Karina de Souza Dias80

PRÁTICA DE ESPORTE E DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO NA ONG GEAA – LAGOA SANTA/ MG DURANTE A PANDEMIA

Layane	Moreira	Xavier,	Samuel	Rodrigues
Fazendeiro				87

A SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES EM MEIO A PANDEMIA DE COVID-19

Andréa Rita de Cássia Moreira Fernandes¹
Edila Moreira de Almeida²
Karine Manuele Resende³
Leidiane Camargos de Faria⁴
Renata Lopes de Carvalho⁵

RESUMO

O COVID-19, doença provocada pelo SARS-coV-(novo vírus coronavírus), surgiu na China em dezembro de 2019 e rapidamente se espalhou pelo mundo. Diante disso, o objetivo desta pesquisa é identificar os possíveis impactos e efeitos da pandemia na saúde mental dos adolescentes. Essa pesquisa utiliza o método de revisão de literatura valendose dos dadosde 13 artigos publicados nos sites: SciELO, Pubmed, LILACS e MEDLINE e PUBCOVID19. A análise realizada traça um panorama entre as medidas sanitárias para conter vírus, bem como seus afetamentos na saúde mental dos adolescentes. Vale ressaltar aqui, as peculiaridades inerentes adolescência período da confluindo numa realidade pandêmica, pode-se pensar numa crise dentro de uma crise.

1

Palavras-Chaves: COVID-19, Saúde Mental; Adolescente;

Abstract

COVID-19, a disease caused by the SARS-coV-(new cornavirus) virus. appeared in China in December 2019 and quickly spread around the world. Given this, the objective of this research is to identify the impact and effects that the pandemic of COVID-19 had on the life and mental health of adolescents. This research uses the literature review method using a vast database found on the websites: SciELO, Pubmed, LILACS and MEDLINE and PUBCOVID19. The study was based on the analysis of 13 published articles from the cited websites. In the analysis performed, it was sought to understand which sanitary measures were taken to contain the virus, and how it affected the mental health of adolescents. The results of this research suggest that the pandemic situation has worsened the mental health of millions of adolescents, which worries the authorities in the world who should start to think about this situation more carefully.

Keywords: COVID-19, Mental Health; Adolescent;

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, foi descrito na cidade de Wuhan na China o surgimento de um vírus chamado

¹ Professora do Curso de Psicologia da FANS – A Faculdade de Nova Serrana

² Graduanda do Curso de Psicologia da FANS – A Faculdade de Nova Serrana

³ Graduanda do Curso de Psicologia da FANS – A Faculdade de Nova Serrana

⁴ Graduanda do Curso de Psicologia da FANS – A Faculdade de Nova Serrana

⁵ Graduanda do Curso de Psicologia da FANS – A Faculdade de Nova Serrana

Sars-Cov- 2. Este agente viral é um betacoronavírus que faz parte do mesmo subgênero da síndrome respiratória aguda grave (SARS). Há apontamentos de que transmissibilidade da doença ocorre principalmente pelas gotículas da saliva, por aerossóis de secreções respiratórias e pelo ar^{1.} De acordo com as primeiras pesquisas na China, o vírus apresenta alta taxa de transmissão - o que fez com que as autoridades chinesas adotassem o isolamento social como medida de contenção da proliferação viral².

Dessa forma, no início de 2020 houve a introdução do novo Coronavírus no país e no mundo e o distanciamento social tornou-se uma realidade na vida de milhões de pessoas, sendo o primeiro dispositivo adotado para conter a pandemia - e com isso, milhões de pessoas tiveram sua vida modificada³.

O isolamento social foi apontado como maneira eficaz para conter o vírus, o que implicou mudanças significativas nos países afetados. A população comprometida teve que mudar suas vidas e se adaptar a um novo estilo de vida, de trabalho e de estudo, com restrições

tanto nos hábitos cotidianos, quanto em suas relações sociais⁴.

Dentre o turbilhão de alterações geradas pelo confinamento, o impacto na economia agravou a já frágil economia de vários países como o Brasil. As incertezas causadas pelo vírus fizeram com que escolas, creches e empresas tivessem que ser fechadas⁵. Somado a isso as autoridades de saúde e da economia do mundo inteiro começaram a pensar em alternativas para diminuir os prejuízos econômicos e sociais em todas as esferas da sociendade⁵.

Essa pesquisa busca analisar os possíveis impactos na vida e a saúde mental e psicossocial do adolescente.

A adolescência situa-se em meio a mudanças significativas tanto físicas quanto emocionais. A puberdade, que é a fase no qual os indivíduos alcançam uma nova meta sexual, há um predomínio do auto erótico e trás uma enorme descarga psicológica causada pela mudança e conhecimento do que é sexualidade⁶.

É na adolescência que o indivíduo vivencia comportamentos de riscos que podem comprometer sua saúde, exigindo do sistema de saúde

e dos profissionais que o compõem, o reconhecimento das demandas dessa população e а intervenção oportuno. Ė **Importante** momento salientar que os adolescentes e adultos jovens que foram considerados saudáveis, têm menor de adoecimento е morte⁷. Porém, na prática, é nesta fase da vida que concentram os maiores incidência níveis de de morbimortalidade por causas externas, complicações relacionadas à gravidez, IST's e o desenvolvimento de fatores de risco para Doenças Não Crônicas Transmissíveis (DCNT)8.

Pressupõe-se que na adolescência um individuo conheça seu corpo, a sua mente e adquire habilidades sociais, afetivas, sexuais, culturais e mentais que irá levar consigo para a vida toda. Dessa forma, é nessa fase da vida que as pessoas estão mais vulneráveis a transtornos de saúde mental que devem ser identificados em tempo oportuno para uma intervenção eficaz^{9.}

De acordo com a OMS, o fechamento das instituições de ensino (iniciativa tomada para conter o avanço da doença) fez com que cerca

de 1,5 bilhões de crianças adolescentes fossem retirados da escola¹⁰. O que pode resultar como gatilho para proliferação de sintomas no âmbito emocional como: medo, incerteza, ansiedade, distanciamento social dos pares, amigos, companheiros e familiares, aspectos que fazem com que a saúde mental desse de pessoas grupo seja gravemente afetado¹⁰.

O objetivo desta pesquisa é analisar as possíveis consequências do isolamento social na vida e na saúde mental dos adolescentes bem como os afetamentos na vida dos mesmos. Essa pesquisa se justifica pela relevância do tema que trata-se dos aspectos psicossociais que a transição intrínsecada adolescência pode impactar na construção de um sujeito autônomo que possa viver plenamente em sociedade.

O presente trabalho visa contribuir com a comunidade cientifica a partir de informações publicadas na literatura sobre a importância desse tema, assim como a necessidade de discuti-lo acerca das particularidades inerentes dessa fase da vida.

Método

Para realização deste estudo foi feita uma revisão literária de caráter descritivo onde se buscou executar uma revisão sistematizada nos bancos de dados da: SciELO, Pubmed, LILACS e MEDLINE, Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e PUBCOVID19. O período para análise de estudos que iriam adentrar neste projeto foram pesquisas realizadas entre os anos de 2015 até 2020, em língua portuguesa e inglesa. Para as buscas foram realizadas os seguintes descritores em português: saúde mental, adolescente, escolas, isolamento social, covid-19, psicologia dos adolescentes, angústia mental e psicológica do adolescente, comportamento em meio à pandemia. Eminglêsos caracteres utilizados foram: mental health, adolescent, schools. social isolation, covid-19, adolescent psychology, adolescent mental and psychological distress, behavior in the midst of a pandemic.

Os critérios analisados para inclusão dos artigos foram: artigos originais que debatessem o tema estudado e analisassem a saúde mental do adolescente, seu comportamento frente ao isolamento social, quarentena e o seu desenvolvimento psicossocial perante

esse período. O método realizado para a leitura dos artigos foi: a leitura dos artigos que se encaixavam exploração temática, da temática relevante para а pesquisa, interpretação dos mesmos. Para melhor realizar essa pesquisa foi compreendido um pouco mais sobre o direito dos adolescentes assim como o seu desenvolvimento e compreensão. Somado а isso foi pensado analisado como o distanciamento social pode prejudicar a saúde mental, psicológica e social desses indivíduos. Foram encontrados 48 artigos que tratavam sobre o tema dos quais 35 foram excluídos por não cumprirem os critérios de inclusão proposto para o estudo. Assim, ao final da leitura e análise dos mesmos selecionados 13 artigos que serão anexados referências nas bibliográficas, assim como dados apresentados Organização pela Mundial da Saúde.

Análise e Discussão

A pandemia do novo coronavírus tem afetado todo o tecido social do mundo, não poupando praticamente nenhuma área da vida individual ou coletiva, tendo sua repercussão sendo levada muito além

da esfera da saúde, pois a vida das si pessoas em está sendo extremamente afetada. Vários estudos apontam que o número de pessoas afetadas psicologicamente pelas isolamento medidas de social, restrição de circulação e afastamento de suas atividades de estudo e trabalho é muito maior que as pessoas afetadas pelo COVID-19¹¹.

As pessoas do mundo inteiro estão afetadas sendo psicologicamente de alguma maneira, sendo que estima-se que um terço da população global deve sofrer com problemas psicológicos e mentais advindos das medidas tomadas para conter o vírus^{11.} A revisão de estudos sobre situações de quarentena apontou alta prevalência de efeitos psicológicos negativos, especialmente rebaixamento de humor irritabilidade, ao lado de raiva, medo e insônia, muitas vezes de duração 12. Contudo, dado o caráter inédito do distanciamento е isolamento sociais simultâneos milhões de pessoas, o impacto da atual pandemia pode ser ainda maior, levando à hipótese de "pandemia de medo e estresse" 13. Inserido nesse contexto, o adolescente merece ainda devido mais atenção sua vulnerabilidade mental, social, psicológica e emocional – o que deve ser visto com preocupação e ser analisado com cautela para que menos pessoas possam ser afligidas por tais efeitos.

Neste momento, milhares de crianças e adolescentes se deparam com situações que geram sofrimento. A limitação social, bem como a restrição de espaço e das interações sociais, assim como o medo de ser infectado ou de ter seus familiares infectados, a interrupção do ensino presencial, a percepção de que seus pais estão ansiosos, preocupados, irritados, as brigas, são todas situações que geram estresse no momento.

É justamente nesse contexto limitante que a adolescência destaca, já que é vista como o período mais vulnerável da vida, e diante da pandemia, abre precedentes para o agravamento de patogias como: depressão, transtornos alimentares e uso abusivo de álcool/drogas. Tal vulnerabilidade tem sido relacionada diretamente com aumento do índice de doenças mentais e psicológicas, registrando um expressivo aumento do número de adolescentes que

buscam medicamentos e tratamentos psicológicos para o seu sofrimento^{14.}.

A literatura tem apontado que, nesta última década, a temática da saúde mental na atenção básica tem sido cada vez mais problematizada não só no Brasil, visto que, mundialmente, tem-se configurado um aumento significativo da incidência e prevalência dos transtornos mentais. Nessa perspectiva, a atenção básica constituindo se como referência eficaz para o cuidado dessa população por sua característica assistencial de grande complexidade relacional, mais próxima do território e das possíveis redes de suporte das pessoas. Isso facilita a realização de ações de promoção e prevenção; e maior resolutividade garante problemas de saúde da população, bem como contribui na construção de novos modos e práticas de atenção¹⁵.

Estudos apontam que a política de atenção psicossocial no Brasil focaliza a saúde mental infanto-juvenil no paradigma psicossocial, apontando que a manutenção à saúde se dá pela saúde mental, de forma que, se uma criança ou adolescente apresentar sofrimento psíquico, deverá ser considerado de forma ampliada, visto que subalternadas intercorrências

físicas podem emergir em situação de sofrimento psíquico, seja na relação consigo, com a família, escola ou outros instituições sociais. Considerar as relações é um ponto importante no processo de adoecimento do psíquico, afinal os adolescentes não expressam somente as questões individuais, mas também as questões historicamente construídas e coletivamente compartilhadas¹⁴.

Existem de grupos adolescentes que estão sendo ainda mais afetados pela pandemia. Esse grupo é formado por pessoas que já tem uma grande fragilidade emocional e mental. Dentre eles podem se destacar: aqueles que já apresentam transtornos mentais, deficiências ou outros problemas de saúde, que vivem em pobreza, em situações de moradia isolados precária, aqueles socialmente. Jovens cujos pais apresentam problemas emocionais que os tornam menos competentes em processar o sofrimento dos seus filhos ou mesmo que expõem os filhos a situações de estresse adicionais, como situações geradas por abuso de substâncias ou violência intrafamiliar, também são especialmente mais vulneráveis. Ainda, existem aqueles adolescentes mais intensamente

atingidos pela pandemia, como filhos de profissionais da saúde que estão afastados e vivem com a ameaça constante da infecção, crianças cujos familiares foram infectados e ficaram gravemente acometidos ou faleceram. ou cujos pais ficaram desempregados sofreram perdas econômicas ou importantes desenvolveram е ansiedade, depressão, uso de álcool, levando eventualmente até ao suicídio.

Exatamente por esse motivo as organizações de saúde do mundo inteiro têm defendido a ideia de que para o adolescente melhorar a sua saúde mental nesse tempo de pandemia é essencial que esse se mantenha ocupado e com uma agenda de horários e de tarefas bem separada e diversificada15. A análise realizada ainda salienta a importância de avaliar o tempo de exposição e uso de eletrônicos, e que os mesmos devem buscar divertimento através de brincadeiras, jogos e diversão com familiares e pessoas próximas. No caso específico dos adolescentes, se acrescenta à lista de sugestões o manejo cuidadoso, pelos pais, de características típicas que podem se exacerbar neste período, como as oposicionistas condutas е 0

retraimento no quarto, junto com a frustração pela impossibilidade de encontros com os pares¹⁵.

É possível dizer que as estratégias prescritas para os têm adolescentes como intuito saúde preservar sua mental reforçando seus hábitos tidos como saudáveis e assim reduzir os riscos de adoecimento mental. Além disso, estar com a família e desenvolver atividades com os mesmos pode desenvolver o senso de responsabilidade e vida comunitária.

Nas populações marginalizadas, as questões geradas pelo distanciamento e isolamento têm outros matizes. Nas comunidades, a menor adesão ao "fique em casa" se liga a fatores como a geografia urbana composta por vielas. becos e residências com poucos cômodos, grande aglomeração e condições sanitárias à inadequadas; necessidade de continuar trabalhando para se sustentar, e ainda a alta taxa de informalidade e à "naturalização" do risco de vida, efeito da habituação a circular pela comunidade mesmo em dias de tiroteios е operações policiais¹⁶. Nesse grupo, os problemas psicológicos podem se ligar aos

mesmos fatores que afetam a população em geral, mas o receio de passar fome se a epidemia levar à redução da renda e perda do emprego é marca distintiva, deixando à mostra a interconexão entre a dimensão individual e social do sofrimento¹⁶.

aumento significativo níveis de estresse e ansiedade em grande parte da população é um efeito colateral importante das incertezas que a pandemia e o isolamento social vêm trazendo para as pessoas. Uma análise avaliando fatores de risco para transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) em crianças e adolescentes de 6 a 18 anos aponta que fatores relacionados à experiência subjetiva do (incluindo evento medo peritraumático e ameaça de vida percebida) e variáveis pós-trauma (incluindo baixo apoio social, social. retraimento comorbidade psiquiátrica, mau funcionamento da família e uso de certas estratégias cognitivas como distração e supressão do pensamento) foram responsáveis pelo tamanho dos efeitos de média tensão predição do TEPT. na enquanto fatores pré-trauma (incluindo sexo feminino, baixa inteligência, baixo status socioeconômico, eventos de vida antes do trauma. baixa

pré-trauma, autoestima problemas psicológicos anteriores nos jovens e representaram pais) apenas de efeito tamanhos pequenos médios10. Por outro lado, o apoio dos pais, níveis mais baixos de TEPT parental e a resolução de outros sintomas relacionados ao trauma dos pais preveem níveis mais baixos de sintomas de TEPT em crianças¹⁶.

No contexto de um evento extremo como a pandemia, o aumento da visualização na televisão ou outras telas, de eventos relacionados ao tema, sintomas de pânico extremos ou sentir que a própria vida ou a de um membro da família está em perigo foram considerados independente e significativamente associados ao desenvolvimento de sintomas de TEPT adolescentes¹⁷. Índices de em estresse pós-traumático podem do iquais aos terrorismo nessas situações, е adolescentes são consideradas de maior risco^{18.}

Por outro lado, este é um momento extremo, e a flexibilidade em relação a normas rígidas demais em relação ao uso de internet, por exemplo, é necessária. Crianças e adolescentes da geração digital estar podem usando suas particularidades de como fator

resiliência diante das dificuldades experimentadas agora. O uso desses recursos pelos jovens, ainda bastante questionado em muitas esferas, em poucos dias tornou-se fundamental no enfrentamento da crise, ajudando a prover soluções para os problemas que surgem na comunicação, no enfrentamento ao isolamento, na difusão de informações sobre a pandemia e no ensino.

Sobre medida а de distanciamento social, especificamente, uma pesquisa transversal revelou que os adolescentes apresentam uma tendência para aderir à medida¹⁹. Essa tendência foi justificada por razões pessoais (medo de adoecer) e pró-sociais, incluindo reconhecimento de que 0 é distanciamento social uma responsabilidade coletiva e que ajuda a garantir que outras pessoas não doentes¹⁹. Nesse figuem estudo. distanciamento social quando ocorreu para impedir a contaminação pessoal ou para evitar julgamentos sociais, houve mais relatos ansiedade. Em casos em que os amigos solicitaram 0 afastamento também houve registro de sintomas depressivos 19.

Entretanto, a vulnerabilidade a situações de violência doméstica no contexto familiar também podem aumentar durante 0 período distanciamento social. A partir momento que as escolas foram fechadas, os adolescentes puderam de ficar mais próximos figuras parentais abusivas utilizam que castigos físicos ou práticas de punição física para controlar comportamentos indesejados8. Além disso. os adolescentes também podem ficar mais irritadiços devido às restrições de mobilidade e a impossibilidade de estar com os colegas. Essa realidade pode resultar em comportamentos agressivos ou de desobediência, e no aumento da convivência virtual com amigos por meio de tecnologias digitais⁸. Α convivência familiar também pode aumentar as tensões nas relações interpessoais e favorecer o surgimento de doenças mentais preexistentes⁸. Como pode ser analisado a pandemia e o isolamento social fizeram com que houvesse um aumento enorme de estresse na vida do adolescente o que prejudica o seu desenvolvimento e saúde.

Os adolescentes também podem apresentar comportamentos agressivos ou de delinquência durante

o período em que estão em casa com suas famílias. A adolescência é um desenvolvimento momento do pelas marcado mudanças psicobiológicas que podem provocar instabilidade aumento da irritabilidade²⁰. maior emocional е Também ocorre nesse momento o processo de definição da identidade depende, sobremaneira, que relação com os pares²¹. Na pandemia da COVID-19 os encontros com os colegas estão diminuídos ou inexistem e isto pode aumentar o estresse, desencadeando comportamentos negativo-indisciplinados ou aumento de tecnologias digitais²¹. uso Pesquisas futuras são necessárias para examinar as facetas e o impacto do momento de distanciamento social para os adolescentes.

0 papel dos pais responsáveis na vida do adolescente, nesse momento de crise é essencial, mediadores pois. enquanto podem ajudar na compreensão e aceitação dos desafios impostos pela pandemia. Somado a isso é importante que o núcleo familiar adote medidas para desenvolver novas formas de aprender interagir com os adolescentes na busca de amenizar as dores e perdas causadas pelo distanciamento social.

Pais e responsáveis podem ainda, auxiliar os adolescentes neste momento, ajudando-os a compreender cognitiva/emocional de forma importância das medidas sanitárias que estão sendo adotadas para o controle da COVID-19. Entretanto, muitos deles não sabem como fazer isso. Explicar aspectos da curva de contágio e o seu efeito na saúde pública é uma alternativa abordagem cognitiva. Emocionalmente. os adolescentes podem ser sensibilizados sobre o cuidado consigo mesmo, que pode resultar na não contaminação outras pessoas próximas ou mesmo estranhas. Um dos estudos revisados confirmou que os adolescentes têm disponibilidade interna para aderir e importância compreender а do social²¹. Os distanciamento adolescentes também devem ser incluídos nas atividades domésticas, pois, isto restitui o senso de auto eficácia, caracterizada pela avaliação de que se é capaz de fazer com sucesso alguma coisa em momentos de ruptura com o cotidiano escolar ou social.

Por último é possível dizer que nesse período de pandemia torna-se essencial analisar a vida e a saúde mental dos adolescentes, bem como construir novas formatações de se relacionar e interagir, oportunizando momentos que os torne capazes de realizar de forma mais assertiva as suas atividades.

Considerações Finais

Este artigo teve como objetivo discutir os aspectos que estão relacionados com a saúde mental e psicológica dos adolescentes nesse tempo de pandemia, buscando fragilidade destacar a emocional, mental e social que as pessoas dessa faixa etária estão enfrentando.

Pode-se dizer que ao longo desta pesquisa abarcou-se a compreensão dos vários fatores que colaboram para o agravamento e surgimento de doenças mentais e psicológicas nesse período de extrema fragilidade emocional, psíquica e social que é a adolescência. Ao longo da pesquisa foram expostos fatores que podem agravar a saúde mental do adolescente e faz com que mesmo se torne mais vulnerável.

Nesse sentido, destaca-se a necessidade de que os profissionais

da área da saúde sejam capacitados para atender, identificar e ajudar as pessoas com os sintomas depressivos e com problemas emocionais que podem agravar durante esse período e prejudicar 0 desenvolvimento psicossocial do indivíduo. Somado a isso é essencial que aconteça o aprimoramento е avanco estudos medicamentos sobre antidepressivos específicos para essa faixa etária, além dos mesmos serem disponibilizados via SUS já que muitos jovens não possuem condições de pagar pelo mesmo²².

Os resultados encontrados durante a pesquisa reforçam a ideia que o isolamento social contribui de forma significativa para problemas de saúde mental е psicológica adolescência, sendo imprescindível a interação e acolhimento. Pode-se dizer que os estudos apontados ao longo da pesquisa e a análise e discussão realizada pela mesma apontou os desafios, impactos e os efeitos que a pandemia da COVID-19 realizou e realiza na vida e na saúde mental e psicológica dos adolescentes.

Os resultados apresentados e analisados sugerem também o agravamento da situação emocional, psicológica e mental do adolescente

nesse período, o que faz com que se torne essencial tomar medidas de apoio a esses indivíduos. Nesse sentido, debater sobre a temática tornou possível a compreensão dos desafios que ainda estão pela frente, bem como entendimento de como algumas medidas que possam auxiliar na construção de uma vida e uma saúde mental mais estruturada e capaz de superar as adversidades.

Acrescenta-se que de forma exploratória esta pesquisa buscou analisaro impacto que a pandemia vem causando na saúde mental dos adolescentes.

Pode-se dizer que mesmo que os adolescentes não sejam os mais afetados pelos sintomas clínicos da doença os mesmos são vulneráveis psicologicamente, o que justifica essa pesquisa. Somado aos problemas emocionais, mentais е sociais causados pelo distanciamento social essa pesquisa também analisou como violência doméstica а vulnerabilidade social e econômica são motivos que merecem atenção na análise dessa questão, pois, contribuem de forma essencial na saúde mental e psicológica adolescentes. A contribuição cientifica que essa pesquisa quer oferecer é a analise de como a pandemia afeta a saúde mental e psicológica dos adolescentes.

Portanto, essa pesquisa buscou levantar hipóteses bem como analisar alguns aspectos acerca da saúde mental e psicológica dos adolescentes em meio ao distanciamento social provocado pela pandemia de COVID-19, assim como apontou os desafios e atitudes que isso pode trazer para as pessoas e para as famílias.

Referências Bibliográficas

K. McIntosh, Coronavirusdisease. 2019 (COVID-19).

https://www.uptodate.com/contents/12698

1. Acesso em 12/11/2020

Ministério da Saúde (BR), Fundação
Oswaldo Cruz,Saúde Mental e Atenção
Psicossocial na Pandemia COVID-19.
Crianças e adolescentes na pandemia
COVID-19. Brasília: Ministério da Saúde,
2020

Informedconsent, Repercussões da
Pandemia de COVID-19 no
Desenvolvimento Infantil. Núcleo Ciência
pela Infância [Internet]. 2020 [cited 2020
11 nov];6-39. Availablefrom:
https://ncpi.org.br/publicacoes/wppandemia/.

Jiao WY, Wang LN, Liu J, Fang SF, Jiao FY, Pettoello-Mantovani M, et al.
Behavioral and emotional disorders in

children during the COVID-19 epidemic. The Journal of Pediatrics [Internet]. 2020 [cited 2020 nov 11];:264-266. Available from:

https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7127630/.

Golberstein E, Wen H, Miller BF.
Coronavirus Disease 2019 (COVID-19)
and Mental Health for Children and
Adolescents. JAMA Pediatrics [Internet].
2020 [cited 2020 nov 11];:E1-E2. DOI
https://doi.org/10.1001/jamapediatrics.202
0.1456. Available from:

https://jamanetwork.com/journals/jamapediatrics/fullarticle/2764730]

Schaefer R, Barbiani R, Nora CRD, Viegas K, Leal SMC, Lora PS, et al. Políticas de saúde de adolescentes e jovens no contexto luso-brasi - leiro: especificidades e aproximações. Ciênc Saúde Colet 2018; 23:2849-58.

Schaefer R, Barbiani R, Nora CRD, Viegas K, Leal SMC, Lora PS, et al. Políticas de saúde de adolescentes e jovens no contexto luso-brasi - leiro: especificidades e aproximações. Ciênc Saúde Colet 2018; 23:2849-58.

Vinagre MG, Barros L. Preferências dos ado - lescentes sobre os cuidados de saúde. CiêncSaúde Colet 2019; 24:1627-36. Wang G, Zang Y, Zhao J, Zhang J, Jiang F. Miti gate the effects of home confinement on children during the COVID-19 outbreak. Lancet. 2020;395:945-7

Enumo SRF, Weide JN, Vicentini ECC, Arau - jo MF, Machado WL. Enfrentando o estres - se em tempos de pandemia: proposição de uma cartilha. EstudPsicol (Campinas) 2020; 37:e200065

Imran N, Zeshan M, Pervaiz Z. Mental health considerations for children & adolescents in COVID-19 pandemic. Pak J Med Sci 2020; 36(COVID19-S4):S67-72

Bruns DP, Kraguljac NV, Bruns TR. CO - VID-19: facts, cultural considerations, and risk of stigmatization. J TranscultNurs 2020; 31:326-32.

Dalton L, Rapa E, Stein A. Protecting the psychological health of children through effective communication about COVID-19. Lancet Child Adolesc Health. 2020 May;4(5):346-347. doi: 10.1016/S2352-4642(20)30097-3. Epub 2020 Mar 31. PMID: 32243784; PMCID: PMC7270522

AQUINO, E. M. L. et al. Adolescência e reprodução no Brasil: a heterogeneidade dos perfis sociais. Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro, ano 19, sup. 2, p. 377 – 388, 2003.

INTER-AGENCY STANDING
COMMITTEE. Como lidar com os
aspectos psicossociais e de saúde mental
referentes ao surto de COVID-19. Versão
1.5, março de 2020. Disponívelem: <
https://

interagencystandingcommittee.org/system/files/2020-

03/IASC% 20Interim% 20Briefing% 20
Note% 20on% 20COVID19% 20Outbreak% 20Readiness% 20and% 2
0Response% 20 Operations% 20% 20MHPSS% 20% 28Portuguese% 29.pdf>
. Acessoem 12/11/2020

Castagnoli R, Votto M, Licari A, Brambilla I, Bruno R, Perlini S, et al. Severe acute respira - tory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2) infection in children and adolescents: a sys - tematic review. JAMA Pediatr 2020; [Epub ahead of print]

Turbin RE, Wawrzusin PJ, Sakla NM, Traba CM, Wong KG, Mirani N, et al. Orbital cellu - litis, sinusitis and intracranial abnormalities in two adolescents with COVID-19. Orbit 2020; 39:305-10.

Oosterhoff B, Palmer CA, Wilson J, Shook N. Adolescents' motivations to engage in social distancing during the COVID-19 pandemic: associations with mental and social health. J Adolesc Health 2020; 67:179-85

Barney A, Buckelew S, Mesheriakova V, Ray - mond-Flesch M. The COVID-19 pandemic and rapid implementation of adolescent and young adult telemedicine: challenges and op - portunities for innovation. J Adolesc Health 2020; 67:164-71.

Decosimo CA, Hanson J, Quinn M, Badu P, Smith EG. Playing to live: outcome evaluati on of a community-based psychosocial expressive arts program for children during the Liberian Ebola epidemic. Glob Ment Health (Camb). 2019;6:e3

Quadros MN, Kirchner RM, Hildebrandt LM, Leite MT, Costa MC, Sarzi DM. Situación de laviolencia contra niños y adolescentes en Brasil. Enferm Glob 2016; 15:162-73.

SILVA, J.F. et al. Adolescência e saúde mental: a perspectiva de profissionais da Atenção Básica em Saúde. Interface, Botucatu, v. 23, 2019

COVID 19: SAÚDE MENTAL DA ENFERMAGEM E CUIDADOS EM SAÚDE DO TRABALHADOR

Renata Lopes de Carvalho⁶ Fátima Lúcia Caldeira Brant²

⁶ Graduanda do curso de psicologia da Faculdade de Nova Serrana (FANS)

Mestre em Promoção da Saúde e Prevenção da Violência (UFMG)

RESUMO

O estudo sobre a saúde mental entre os trabalhadores da área de Enfermagem que representam a maioria nos serviços públicos e privados na pandemia da COVID-19. O objeto de estudo tem-se a Saúde do Trabalhador, com objetivo de identificar а prevalência. fatores associados à ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem na COVID-19. Foi feito um estudo bibliográfico quanto ao apoio psicológico á esses profissionais. Investigou as medidas de segurança, no risco de contágio. Para os trabalhadores da saúde da enfermagem, o estresse, provocam problemas de saúde mental. A metodologia foi uma pesquisa qualitativa descritiva, reflexiva por revisão bibliográfica. Informações importantes para este ramo de pesquisa foi estudada e como resultado verificou-se estressores como tensões emocionais, dificuldade de acessibilidade periculosidade em determinadas situações, condições inadequadas, aumentando do turnover, ansiedade depressão. Esses profissionais diante da pandemia ocupavam o grupo de riscos quanto aos aspectos da saúde mental.

Palavras chave: Enfermagem, Covid-19, Saúde Mental, Saúde do Trabalhador

ABSTRACT

The study is about mental health among nursing workers who represent the majority in public and private services, in the pandemic of COVID-19. As an object of study is the Occupational Health with the objective of a bibliographic study regarding the psychological support to these professionals. Investigated security measures, in the risk of contagion. For nursing health workers, stress causes mental health problems. The methodology was a descriptive, reflective qualitative research through bibliographic review. Important information for this branch of research was studied, as professionals do not have instruction on the subject related to mental health and work. As a result, there were stressors such as emotional tensions, difficulty in accessibility and dangerousness in certain situations. inadequate conditions, increasing turnover, anxiety and depression. These professionals in the face of the pandemic occupied the group of risks regarding aspects of mental health.

Keywords: Nursing, Covid-19, Mental Health, Occupational Health

INTRODUÇÃO

Pandemia é o termo usado para indicar que uma epidemia se espalhou para dois ou mais continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa. Trata-se de um fator de risco mundial, com impactos na sobrevida da população e importantes reflexos na economia, além de impor significativas mudanças na vida social e ocasionar aumento de mortes e da pobreza. Este cenário mundialmente

observado desde a identificação do novo Coronavírus tem mobilizado pesquisadores a desenvolverem estudos direcionados ao combate da pandemia e contribuído diretamente para mudanças de práticas de assistência em saúde. (SILVA, 2020)

O primeiro alerta sobre o novo agente viral que ocasiona uma doença respiratória grave, identificado como Coronavírus Covid-19. ou 2019. ocorreu em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan (Hubei, China). Rapidamente, esta doença transmitida de pessoa para pessoa, principalmente por vias respiratórias, disseminou por toda alastrando-se para mais de 200 países, o que levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a emitir um sanitário internacional: alerta а Declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional, de 30 de janeiro de 2020. (SILVA, 2020)

Após essa Declaração, o Ministério da Saúde (MS), por meio da Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020, declarou Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-

nCoV), reconhecendo que a situação demanda o emprego urgente de medidas de prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos à saúde pública. A complexidade desta situação mobilizou esforço conjunto de todos os serviços da rede de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) para identificação da etiologia e adoção de medidas proporcionais e restritas aos riscos. (SILVA, 2020)

No Brasil, o primeiro caso da doença foi confirmado no dia 26 de fevereiro de 2020, na cidade de São Paulo - SP. O paciente, um homem de 61 anos, apresentava histórico de viagem para a Itália, região previamente afetada. Desde então, o país vem tomando medidas para controlar a disseminação do vírus, atualmente presente em 26 Estados e no Distrito Federal. (SILVA, 2020)

A pandemia desencadeada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2), causador da Coronavirus Disease 2019 (COVID-19), chegou com força, afetando o trabalho de diversos profissionais da saúde, os quais têm lutado incansavelmente nos cuidados aos infectados e na contenção da disseminação do vírus. Mundialmente, enfermeiros, médicos, farmacêuticos,

biomédicos, psicólogos, auxiliares de limpeza, obstetrizes, auxiliares e técnicos de enfermagem têm pagado um preço alto na luta contra este novo vírus, pois muitos têm sido infectados, com alguns evoluindo para óbito. (SOUZA E SOUZA, 2020).

Após essa Declaração, Ministério da Saúde (MS), por meio da Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020, declarou Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019nCoV), reconhecendo que a situação demanda o emprego urgente de medidas de prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos à saúde pública.

A complexidade desta situação mobilizou esforço conjunto de todos os serviços da rede de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) para identificação da etiologia e adoção de medidas proporcionais e restritas aos riscos.

Entre os trabalhadores da saúde, esses representam maioria nos serviços públicos e privados, sendo essenciais e considerados nucleares na estrutura das profissões da saúde. Assim, com base nessas ponderações, elaborou-se esta descrição reflexiva

ações realizadas das enfermeiros de serviço hospitalar19, bem como sobre as limitações que para encontram diminuir exposição a esta doença. No mundo, relatório segundo recente Organização Mundial da Saúde (OMS) do Conselho Internacional Enfermeiros (International Council of Nurses - ICN), existem cerca de 28 milhões profissionais de de Enfermagem.2 No Brasil, há mais de 02 milhões de profissionais, presentes em todos os municípios e em todas as estruturas organizacionais do sistema de saúde: hospitais, ambulatórios, clínicas, unidades de saúde da família, de unidades pronto atendimento, serviço de atendimento móvel de urgência, entre outros. (SOUZA E SOUZA, 2020)

Assim, é preciso reconhecer que tais profissionais estão na linha de frente dos atendimentos aos casos de COVID-19, com papel fundamental no combate à pandemia, não apenas em razão de sua capacidade técnica, mas, também, por se tratarem da maior categoria profissional, sendo os únicos que permanecem 24 horas ao lado do paciente, estando, portanto, mais susceptíveis à infecção pelo novo

Coronavírus. (SOUZA E SOUZA, 2020)

O alto poder de contágio fez com que muitos profissionais de saúde no mundo tenham se contaminado. devido à vulnerabilidade de suas atividades laborais. No Brasil, situação não é diferente е а constatação de casos entre profissionais se constitui como uma das maiores preocupações do Sistema Único de Saúde (SUS). (DUARTE, 2020)

A PANDEMIA E A SAÚDE DO TRABALHADOR e O USO DE EPIS

Trabalhar em meio a uma pandemia exige dos profissionais e dos serviços uma estrutura consistente capaz de comandar e controlar a tomada de decisões e as informações, permitindo que estes possam atravessar a pandemia da melhor forma. Na linha de frente no combate ao COVID-19, os profissionais no mundo todo dividem-se em turnos exaustivos de trabalho, atuando tanto no cuidado de casos mais complexos, quanto na prevenção em saúde. (DUARTE, 2020)

A exposição dos profissionais de saúde no cuidado direto a paciente

com o vírus tem influência na sua saúde mental, impactando nos processos de trabalho e na vida pessoal desses trabalhadores. Nesse sentido, um estudo realizado na China com 1.257 profissionais de saúde (médicos e enfermeiros), em hospitais que receberam pacientes com COVID-19, mostra que número expressivo desses profissionais relatou apresentar sintomas relacionados com depressão (50,4%,), ansiedade (44,6%), insônia (34,0%) e angústia (71,5%). sintomas foram mais expressivos em mulheres, enfermeiras, que estavam diretamente envolvidas nos diagnósticos, tratamentos ou cuidados pacientes com suspeita confirmação do vírus. (DUARTE, 2020)

Neste contexto, destaca-se a atuação da equipe de enfermagem. Além de serem profissionais da linha de frente, trabalham em jornadas extenuantes, lidam com as excretas dos pacientes e talvez sejam os profissionais que mais passam tempo ao lado de pessoas internadas pela doença. Além disso, enfrentam a escassez de equipamentos de proteção individual (EPIs), lidam com a morte a todo instante e, quando retornam para suas casas, vivenciam o distanciamento social e o receio de contaminar seus familiares. Sendo assim, questiona-se: Como está a saúde mental destes profissionais no contexto da pandemia por COVID-19? (DUARTE, 2020)

A enfermagem atua diretamente em um trabalho contínuo e integrado na prevenção, promoção, proteção e tratamento dos agravos em saúde da população, colaborando com demais profissionais da saúde para a qualidade dessa assistência. Diariamente, as pressões no ambiente trabalho, como o conflito interesses е а sobrecarga, а responsabilidade técnica que profissão exige, a busca incansável pela qualidade no cuidado, entre demandas. tantas outras pode contribuir para deseguilíbrio emocional dos profissionais de enfermagem. (DAL'BOSCO, E.B., et al., 2020)

Diante da pandemia da COVID-19, que tem impactado ainda mais a saúde mental dos profissionais de enfermagem, pois leva ao desafio de enfrentar o desconhecido, busca-se identificar a prevalência e fatores associados à ansiedade e depressão dos profissionais que atuam no enfrentamento da COVID-19.

É incontestável que vivemos o mito do profissionalismo no qual a sociedade moderna está alicerçada em uma estrutura de profissões, evocando o profissionalismo para a execução da maioria de nossos atos. Conceitos como saúde. doença, sanidade ou insanidade ou até mesmo o que é ordem ou desordem, são definidos no construto teórico das corporações profissionais. É na saúde que podemos aferir esse grau de profissionalismo com extremado rigor. (MACHADO, M. H., et al., 2020)

Utilizando o construto teórico da Sociologia das Profissões pode-se afirmar que um profissional é um indivíduo que tem controle e domínio sobre um campo do saber em nome da primazia da racionalidade cognitiva e orientado para a aplicação desse conhecimento de na solução problemas da realidade dada. O saber tem lugar privilegiado е define condutas técnicas е áreas de aplicabilidade da base cognitiva. Esse conhecimento especializado permite a ele exercer a autoridade sobre o paciente е а população. Suas recomendações são levadas a sério não só pelo paciente, como pela

população е especialmente pelas autoridades governamentais que prezam pela integridade e o bem-estar indivíduos. Em tempos pandemia, por exemplo, a ciência e os achados científicos no campo da saúde passam a ter enorme relevância na tomada de decisão das autoridades sanitárias do país. (MACHADO, M. H., et al., 2020)

A Sociologia das Profissões nos ensina que conhecimento profissional deve operar como uma espécie de caixa-preta que contém um conjunto de teorias técnicas indecifráveis para leigos, mas ao mesmo tempo com suficiente visibilidade social para ser diferenciado dos vários saberes socialmente produzidos. O conhecimento adquirido pelas profissões da saúde sobre a enfermidade e seu tratamento é no que constitui а autoridade profissional, uma autoridade cultural que se manifesta pela construção de realidades. Afirmam autores que (17) "um fenômeno que tem se apresentado de forma crescente refere-se a um grande número de processos legais pelas mais diversas atividades técnicas, solicitando seu reconhecimento enquanto profissão. E não se restringe à realidade brasileira,

apresenta-se de maneira universal, num movimento de profissionalização dessas ocupações. crescente demanda reflete a 'necessidade social' serviços de que os uma determinada área técnica ofereçam à sociedade produtos diferenciados. especializados e de boa qualidade". (MACHADO, M. H., et al., 2020)

Por sua essencialidade nos serviços prestados e por serem ciosos de sua habilidade cognitiva, detentores de saberes especializados devidamente formados em escolas credenciadas, esses profissionais têm inserção assegurada no mercado de trabalho de saúde em postos de trabalho, seja no setor público como no privado. Um mercado de trabalho altamente complexo е profissionalizado de е grande amplitude, pode ser atestado, por exemplo, com a presença de médicos e enfermeiros nos 5.570 municípios, nas 27 unidades da Federação e nas cinco regiões geográficas do país, prestando assistência à população. (MACHADO, M. H., et al., 2020)

O enfrentamento da crise sanitária provocada pela pandemia do novo Corona vírus em nosso país tem sido possível, exatamente, em razão do SUS contar, como mencionado,

com esse enorme contingente de trabalhadores. A Enfermagem está presente em todas as etapas de nossas vidas e em todos os setores da saúde, desde a assistência ambulatorial ou hospitalar, na gestão pública do SUS (federal, municipal e estadual), na educação, na pesquisa, na Ciência&Tecnologia, no controle social etc., prestando serviços de alto valor social. (MACHADO, M. H., et al., 2020)

A pandemia nos fez perceber o quanto a saúde, a vida, a possível perda da saúde e da vida, essa vulnerabilidade faz realçar o quão a saúde é central em nossas vidas. Assim, a Enfermagem se destaca nos cuidados do paciente. (MACHADO, M. H., et al., 2020).

SAÚDE MENTAL DA SAÚDE DO TRABALHADOR DA ENFERMAGEM DURANTE O COVID -19

Entende-se Saúde Mental de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), "A saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade." OMS define saúde mental como "um estado de bem-estar

no qual um indivíduo percebe suas próprias habilidades, pode lidar com os estresses cotidianos, pode trabalhar produtivamente e é capaz de contribuir para sua comunidade".

Assim a saúde do trabalhador que é um componente do Sistema Nacional de Vigilância em Saúde, que visa à promoção da saúde e à redução da morbimortalidade da população trabalhadora, por meio da integração que intervenham ações agravos е seus determinantes decorrentes dos modelos de desenvolvimento е processos produtivos (Portaria de Consolidação n. 2, de 28/09/17, Anexo XV).

Entende-se que nesse momento da Pandemia da Covid -19 a saúde do trabalhador em saúde mental da Enfermagem deve ser acompanhada por lidarem com vários fatores, como, as questões sobre o uso de EPIs, sendo de importância de cuidar também da saúde mental desses trabalhadores.

Aumento da ansiedade, depressão, insônia, maior uso de drogas e medo de se infectar ou transmitir a infecção aos familiares são relatos comuns entre profissionais de saúde que prestam atendimento direto aos pacientes, verificados nos artigos

analisados. Além disso, a intensa carga de trabalho e o sentimento de impotência geram estresse crônico, exaustão e esgotamento. Também foram relatados como fatores estresse o cuidado a colegas de trabalho que podem ficar gravemente doentes ou morrer de Covid-19, a escassez de EPIs, que intensifica o medo de exposição ao vírus no trabalho. assumir papéis clínicos novos ou desconhecidos por causa da demanda e o acesso limitado a serviços de saúde mental (SARAIVA, 2020).

O Papel da psicologia frente á COVID-19

A psicologia tem capacidade de aconselhar pessoas no sentido psicológico, garantindo, assim, a saúde mental e o bem-estar dos indivíduos

As lições aprendidas com os outros países sobre os impactos da COVID-19 na saúde mental mostram a relevância da implantação de serviços estratégicos de atenção psicossocial, baseados em evidências, como forma de redução do estresse e sofrimento intenso com o objetivo de prevenir agravos futuros (Duan e Zhu, 2020).

A atuação do psicólogo nesse visa prioritariamente momento promoção do bem-estar psicossocial e redução do estresse agudo. Oferecer primeiros cuidados psicológicos inclui possibilitar apoio е cuidado pragmático, não invasivo, que permita avaliar necessidades as preocupações, escutar sem pressionar a falar, oferecer conforto, mitigar os efeitos do estresse, orientar para a confiáveis informações busca de trazendo informações claras e oficiais, orientar sobre os serviços disponíveis de atenção psicossocial mais próximos e proteger as pessoas de danos adicionais.

Os atendimentos psicossociais durante a epidemia requerem atenção a respeito do manejo, distinção sobre reações esperadas nesse tipo de indicadores de evento risco: sintomas persistentes, complicações associadas (por exemplo, conduta suicida); comprometimento significativo do funcionamento social e cotidiano, depressão maior/ unipolar, psicose, transtorno de estresse póstraumático ou mesmo manifestação de sofrimento agudo intenso que ocasione a ruptura com as estratégias que promovam a vida, são quadros que requerem uma atenção especializada imediata.

Reações de raiva, confusão e estresse agudo são comuns durante períodos de quarentena e isolamento de acordo com o anual da Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia Covid-19 – Fiocruz)

De acordo ainda com a Fiocruz, 2020, o atendimento remoto apresenta vantagens para a oferta de suporte psicossocial durante a COVID-19, uma vez que corrobora com as recomendações de distanciamento social, quarentena e/ou isolamento domiciliar.

Dessa forma é possível evitar a circulação desnecessária e, ao mesmo tempo, garantir atendimento psicossocial e/ou psicoterápico qualidade. Α migração atendimento remoto exige adequações prática do psicólogo da para o atendimento. No contexto de uma pandemia, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) constituiu possibilidade da atuação de psicólogos em emergência e desastres, contextos clínicos, de assistência social e saúde pública.

Assim, são várias as formas e possibilidades de atuação deste profissional, não se limitando somente ao atendimento físico, mas também, no ambiente digital, como o on-line. Nos atendimentos por meio tecnologia da informação е psicólogo comunicação, 0 tendo cadastro prévio junto ao seu conselho CRP, pode atuar na:

- Orientação sobre aspectos de higiene que visem minimizar os riscos de contaminação do vírus;
- Conscientização das eventuais mudanças de hábitos e possíveis implicações emocionais que podem ser acarretadas por conta disso;
- Abordagem, quando necessário, das implicações emocionais da quarentena e de aspectos psicológicos do isolamento;
- Exercício da profissão segundo os princípios do Código de Ética Profissional do Psicólogo, com informações precisas e que evitem o pânico.

O vírus disseminado entre os profissionais da saúde coloca em risco seus familiares e tornam os hospitais foco de contaminação pela Covid-19, gerando apreensão e preocupação aos trabalhadores da Enfermagem. O Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Pará também oferece um serviço de atendimento psicológico para a população em geral e para profissionais dos hospitais universitários que estão na linha de frente no enfrentamento à doença. Psicólogos atendem a comunidade externa pelo telefone.

OBJETIVO

Identificar a prevalência e fatores associados à ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento da COVID-19.

METODOLOGIA

O presente artigo científico segue 0 modelo de uma pesquisa bibliográfica, com análise integrativa, visando fazer uma ilustração geral sobre a saúde mental do enfermeiro diante da pandemia por COVID 19. A classifica-se pesquisa como bibliográfica, pois de acordo com Mendonça (2008, p. 35), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado e disponível na forma de livros, artigos científicos, periódicos. jornais, revistas.

enciclopédias, anuários, almanaques, na forma audiovisual ou em mídias digitais, tais como CDs, base de dados acessíveis via internet etc. A análise que tem integrativa é aquela finalidade de reunir sintetizar е resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, maneira sistemática ordenada. contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado.

Após o conceito do tema foi feita uma procura em bases de dados virtuais em saúde. Foram utilizados os descritores: Enfermagem; Pandemia; Psicologia e; Covid 19. Em seguida foi realizada uma leitura exploratória das divulgações exibidas no Sistema -LILACS, MEDLINE e Scielo. critérios de inclusão foram: serem publicados nos últimos dez anos e responderem aos objetivos do estudo. Foram excluídos os anteriores a 10 anos ou que não respondiam aos objetivos. Para o resgate histórico utilizou-se de livros revistas е impressas que abordassem o tema e possibilitassem um breve relato sobre a saúde mental e trabalho. Realizada a leitura exploratória e seleção do material, iniciou-se a leitura analítica, leitura por meio da das obras selecionadas. que possibilitou а organização das ideias por ordem de importância e a sintetização destas que visou a fixação das ideias essenciais para a solução do problema da pesquisa. Após a leitura analítica, iniciou-se a leitura interpretativa. Na leitura interpretativa teve uma procura mais grande de resultados. Feita a leitura interpretativa se nasceu iniciou a tomada de apontamentos.

A partir das anotações da tomada apontamentos, confeccionadas listagens um documento do Microsoft Word, que objetivaram a identificação das obras consultadas. As ideias mais importantes dos estudos foram inseridas em uma lista, que consistiu desconstrução dos na estudos, dividido em colunas: 1) quatro numeração dos estudos, 2) resultados das pesquisas e suas referências. A leitura repetida dos resultados, em busca dos pontos comuns entre eles resultou em uma terceira coluna: 3) pontos comuns entre os resultados das pesquisas, onde se descreveu em que os autores concordaram. O último passo foi a construção das categorias, que consistiu na síntese de cada ponto comum.

Para a discussão dos resultados encontrados, iniciou-se a reconstrução

do conjunto dos estudos em sete etapas: 1) Uso da categoria como subtítulo de resultados e discussão; 2) introdução e quantificação dos pontos comuns; 3) exposição dos resultados dos estudos comuns, com argumentação lógica e defesa do tema; 4) interpretação e discussão da síntese dos resultados dos estudos: 5) conclusão da categoria, respondendo aos objetivos; 6) construção paradoxo, demonstrando que toda tese tem sua antítese; 7) fundamentação da antítese: 8) conclusão geral da categoria.

A SAÚDE MENTAL DO ENFERMEIRO DIANTE DA PANDEMIA COVID 19

O contexto de pandemia requer maior atenção ao trabalhador saúde também no que se refere aos aspectos que concernem à sua saúde mental. Tem sido recorrente o relato de aumento dos sintomas de ansiedade. depressão, perda da qualidade do sono, aumento do uso de drogas, sintomas psicossomáticos e medo de se infectarem ou transmitirem a infecção aos membros da família. (TEIXEIRA, C.F.S, et al., 2020)

Um dos trabalhos feitos com médicos de Wuhan16 revela que estes enfrentaram enorme pressão, incluindo alto risco de infecção e proteção inadequada contra contaminação, excesso de trabalho. frustração, discriminação, isolamento, assistência a pacientes com emoções negativas, falta de contato com a família e exaustão. Esta situação causou problemas de saúde mental, como estresse, ansiedade, ocorrência de sintomas depressivos, insônia. negação, raiva e medo, problemas que não apenas afetam a atenção, o entendimento e a capacidade de tomada de decisões dos médicos, mas também podem ter um efeito duradouro em seu bem-estar geral. (TEIXEIRA, C.F.S, et al., 2020)

O medo de ser infectado, a proximidade com o sofrimento dos pacientes ou a morte destes, bem angústia dos familiares como а associada à falta de suprimentos médicos, informações incertas sobre vários recursos, solidão preocupações com entes queridos foram aspectos também relatados em trabalho outro que abordou sofrimento psíquico e o adoecimento mental dos profissionais de saúde, levando, em alguns casos, à relutância em trabalhar. (TEIXEIRA, C.F.S, *et al.*, 2020)

Um estudo transversal17, com 1.257 profissionais de saúde em 34 hospitais equipados com clínicas ou enfermarias pacientes para com COVID-19 em várias regiões da China, encontrou uma proporção considerável de profissionais de saúde sintomas de depressão, ansiedade, insônia e angústia. Entre o grupo que mais sofria estavam as mulheres, enfermeiras, pessoas que moravam em Wuhan e profissionais de saúde envolvidos no diagnóstico, tratamento ou na prestação de cuidados de enfermagem a pacientes com suspeita ou confirmação COVID-19. (TEIXEIRA, C.F.S, et al., 2020)

Além do transtorno de ansiedade generalizada, verificou-se o estresse crônico, a exaustão ou o esgotamento dos trabalhadores frente à intensa carga de trabalho, tendência que tende a piorar num contexto de mão-de-obra carência de na eventualidade dos profissionais saúde terem que se isolar devido ao fato de contraírem o COVID-19. Além disso, alguns trabalhos chamam a atenção para 0 sentimento impotência diante da gravidade e a complexidade dos casos face à falta de leitos ou equipamentos de suporte à vida. (TEIXEIRA, C.F.S, *et al.*, 2020)

Avanian sintetiza os fatores que estão contribuindo para o sofrimento psicológico de enfermeiros, médicos, terapeutas respiratórios, auxiliares e outros profissionais de saúde que prestam atendimento direto à pacientes com COVID-19.

Esforço emocional e exaustão física ao cuidar de um número crescente de pacientes com doenças agudas de todas as idades que têm o potencial de se deteriorar rapidamente:

- Cuidar de colegas de trabalho
 que podem ficar gravemente doentes
 e, às vezes, morrer de COVID-19;
- Escassez de equipamentos de proteção individual que intensificam o medo de exposição ao Coronavírus no trabalho, causando doenças graves;
- Preocupações em infectar membros da família, especialmente os mais velhos, os imunocomprometidos ou com doenças crônicas;
- Escassez de ventiladores e outros equipamentos médicos cruciais para o atendimento dos pacientes graves;

Ansiedade em assumir papéis clínicos novos ou desconhecidos e cargas de trabalho expandidas no atendimento a pacientes com COVID-19. Acesso limitado a serviços de saúde mental para gerenciar depressão, ansiedade e sofrimento psicológico. (TEIXEIRA, C.F.S, et al., 2020)

O atual cenário fez com que os profissionais e serviços de saúde se reinventassem, sendo necessária uma reorganização das suas atividades Eles laborais. se mobilizaram priorizando os atendimentos de urgência e emergência e postergando consultas e/ou procedimentos eletivos, destinando, assim, a atenção e os disponíveis recursos 0 para enfrentamento da pandemia. (DUARTE, M.L.C., et al., 2020)

Os profissionais primeiros atuantes no combate ao COVID-19 foram os trabalhadores da saúde de Wuhan, demonstraram que uma atuação laboral com alto risco de infecção, proteções inadequadas, excesso de trabalho, discriminação, falta do contato com a família e a exaustão de enfrentar uma contaminação em larga escala (8). Tais situações, vivenciadas em outros países, trouxeram à tona a realidade dos profissionais de saúde e desencadearam outras formas organizacionais para que a realidade brasileira fosse enfrentada de outro modo. (DUARTE, M.L.C., *et al.*, 2020)

Novos serviços foram abertos no país, como os hospitais de campanha, aumentando a capacidade de acolhimento do SUS. Com isso, muitos gestores precisaram investir na contratação emergencial de profissionais para cobrir uma carência significativa existente em grande parte das instituições de saúde. (DUARTE, M.L.C., et al., 2020)

Pensando nisso, o MS lançou no início de abril a ação estratégica "Brasil conta comigo – Profissionais da Saúde", que teve como objetivo o cadastro capacitação е de profissionais que estivessem dispostos a atuar no combate ao COVID-19 no país, ficando à disposição de gestores federais. estaduais. distritais municipais do SUS. (DUARTE, M.L.C., et al., 2020)

Nesse contexto, o COFEN publicou a Resolução 634/2020(9), que autorizou e normatizou a teleconsulta de enfermagem, como forma de combater a pandemia de Coronavírus, mediante consultas, esclarecimentos, encaminhamentos e

orientações com uso de meios de tecnologias de informação e comunicação. Tal ação surge em um momento de fortalecimento das ações de enfermagem, mostrando a importância de tais práticas no cuidado à população. (DUARTE, M.L.C., et al., 2020)

A procura pela valorização dos saúde trabalhadores da а preocupação com a exposição fizeram profissionais que médicos (que historicamente já visibilidade а possuem entre população) ganhassem maior notoriedade, como é o caso dos fisioterapeutas, enfermeiros e técnicos de enfermagem. No Brasil e mundo, a equipe de enfermagem faz da linha de frente parte no enfrentamento ao Coronavírus possui importante função em todos atenção, níveis de tornando imprescindível presença sua combate e no cuidado ao paciente com COVID-19. (DUARTE, M.L.C., et al., 2020)

É interessante ressaltar que em 2020, considerado o ano da Enfermagem, quando líderes de todo o mundo recomendaram que a profissão se torne central nas políticas de saúde, com estabelecimento de programas para o desenvolvimento de líderes da enfermagem, como а campanha Nursing Now, profissionais os enfrentam а triste realidade pandemia de COVID19. No entanto, a campanha está dando visibilidade aos trabalhadores da saúde e trazendo à tona fragilidades que os expõem em atuações arriscadas, como sobrecarga de trabalho, ambientes insalubres, exposição diária ao vírus e falta de valorização da profissão, impactando negativamente na saúde física e mental. (DUARTE, M.L.C., et al., 2020)

Neste cenário, os trabalhadores estão com medo e preocupados com o que está por vir. Em alguns países, as taxas de infecção dobram a cada 24 horas, o que leva a um aumento da ansiedade da população em geral. Sintomas de estresse. alto tristeza. fadiga, absenteísmo, ansiedade e reclusão parecem estar fazendo parte do cotidiano de trabalho. Além disso, para enfermeiros que trabalham setores em como emergência e UTIs, a morte pode representar falha, sendo também uma angústia. fonte de estresse е (DUARTE, M.L.C., et al., 2020)

Tanto os profissionais que atuam na linha de frente, quanto em outros setores pode apresentar

sofrimento psicológico e se afastarem temporariamente. Nesse sentido, destaca-se fenômeno da vicária", "traumatização qual pessoas que não sofreram diretamente um trauma passam a apresentar sintomas psicológicos decorrentes da empatia por quem o sofreu. Assim, precisam se afastar guando funções laborais, os trabalhadores da saúde tendem a reportar sentimentos como culpa, raiva, frustração tristeza. (DUARTE, M.L.C., et al., 2020)

Embora medidas preventivas sejam tomadas, os profissionais de saúde vivenciam situações sem precedentes, tendo que tomar decisões difíceis que podem ocasionar agravos psicológicos a longo prazo, causados por danos morais. Assim, é vital que os governantes e gestores reconheçam 0 valor desses profissionais os tratem е com humanidade. garantindo sua segurança saúde. (MIRANDA, е F.M.A., et al., 2020)

Em uma tentativa de minimizar as consequências deste agravo na saúde física е mental dos profissionais, observa-se nas mídias sociais е em canais oficiais а solidariedade de especialistas em

saúde mental na oferta de apoio emocional e orientações sobre hábitos saudáveis, visando à manutenção da saúde desses profissionais. (MIRANDA, F.M.A., et al., 2020)

Mesmo meio às em adversidades. а Enfermagem demostra o seu protagonismo e, no ano dedicado a profissão pela World Health Assembly com a chamada para "Nurses and Midwives clean care is in your hands" e por meio da campanha "Nursing Now", cujo um dos lemas é: "onde há vida há enfermagem", em meio aos desafios e ao custo de muitos sacrifícios. vislumbra um reconhecimento social acerca da sua importância nos sistemas de saúde mundiais. (MIRANDA, F.M.A., et al., 2020)

No enfrentamento desta pandemia, destaca-se o papel da Enfermagem nas ações de vigilância, prevenção, controle da transmissão do vírus, assistência aos enfermos. pesquisas sobre a COVID-19 e nas orientações à comunidade. Reforça-se o olhar atento da profissão ao cuidado do ser humano, do ambiente, da família e coletividade, com empatia e acolhimento. (MIRANDA, F.M.A., et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou-se realizar uma compreensão e reflexão sobre a saúde mental dos profissionais da enfermagem diante à pandemia por COVID 19, neste atual momento no Brasil e no mundo.

Refletir a respeito da saúde mental dos profissionais de enfermagem faz-nos estar diante da reflexão da promoção de saúde e prevenção da saúde. É uma questão de saúde do trabalhador.

A saúde mental deve ser tratada neste momento como prioridade, tendo em vista que, possivelmente, deixará marcas irreparáveis em muitos profissionais que estão diante da situação na linha de frente.

Contudo, cada serviço de saúde, instituições dentro da sua singularidade, deverá buscar junto à sua equipe, estratégias que lhes sejam relacionadas е viáveis no atual objetivando momento, reduzir os efeitos negativos para a saúde mental. Faz-se necessário que a saúde mental dos profissionais de enfermagem seja vista como uma das prioridades, que assegurem a sanidade e mantenham a integridade da equipe que está na linha de enfrentamento da atual pandemia por COVID 19.

Dedicados à linha de frente em meio à pandemia de Covid-19 que assola o mundo, os profissionais de saúde. precisam contar com equipamentos de proteção individual (EPIs), conhecimento, amor profissão especialmente apoio emocional. A rotina não é fácil e a pandemia não tem data para acabar.

REFERÊNCIAS

DAL'BOSCO, Eduardo Bassani et al . A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 73, supl. 2, e20200434, 2020 . Available from ">http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0434. Acesso em: 05/11/2020.

Duarte MLC, Silva DG, Bagatini MMC. Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(esp):e20200140. doi: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200140. Acesso em: 05/11/2020.

MACHADO, Maria Helena; PEREIRA, Everson Justino; NETO, Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes; WERMELINGER, Mônica Carvalho de Mesquita Werner. ENFERMAGEM EM TEMPOS DA COVID-19 NO BRASIL: UM OLHAR DA GESTÃO DO **TRABALHO**. Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz, Rio de Janeiro, RJ. 2 Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, Sobral, CE. Disponível em: file:///D:/Users/user/Downloads/3994-21245-1-PB.pdf. Acesso em: 05/11/2020.

MARQUES, Lorraine Cichowicz et al . COVID-19: CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA SEGURANÇA NO ATENDIMENTO DE SERVIÇO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL. Texto contexto - enferm., Florianópolis , v. 29, e20200119, 2020 . Disponível em ">http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-. Acesso em: 05/11/2020.

Mental health and psychological interventions during the new coronavirus pandemic (COVID-19);**Beatriz**;**Maria Aparecida CREPALDI**;**Lucas NEIVA-SILVA**¹

Miranda FMA, Santana L de L, Pizzolato

AC, Saquis LMM. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19. Cogitare enferm. [Internet]. 2020. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72702. Acesso em: 05/11/2020.

MIRANDA, L ;Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-);¹2020.https://portalhospitaisbrasil.com.br/impactos-da-covid-19-na-vida-psicologica-dos-profissionais-da-saude/

SILVA, Francisca Valda da. Enfermagem no combate à pandemia da COVID-19. Rev. Bras. Enferm., Brasília, v. 73, supl. 2, e2020sup2, 2020. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-

71672020001400100&lng=pt&nrm=iso>. Epub 29-Maio-

2020. https://doi.org/10.1590/0034-7167-202073suppl201. Acesso em: 05/11/2020.

Souza e Souza LPS, Souza AG. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida? J. nurs. health. 2020;10(n.esp.):e20104005. Acesso em: 05/11/2020.

TEIXEIRA, C.F.S, Soares, C.M., Souza, E.A, Lisboa, E.S, Pinto, I.C.M., Andrade, L, Esperidião, MA. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. Cien Saude Colet [periódico na internet] (2020/Jun). [Citado em 11/11/2020]. Está disponível em: http://www.cienciaesaudecoletiva.com .br/artigos/a-saude-dos-profissionais-desaude-no-enfrentamento-da-pandemia-decovid19/17634. Acesso em: 05/11/ Estudos de Psicologia (Campinas)

Print version ISSN 0103-166XOn-

line version ISSN 1982-0275;**Estud.** psicol.

(Campinas) vol.37 Campinas 2020 Epu b May 18,

2020;http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063

O COTIDIANO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA LINHA DE FRENTE: DE FRENTE AO COVID-19 TAMBÉM NO SUS

Núbia Larissa Teles de Menezes Almeida¹ Fatima Lúcia Caldeira Brant²

RESUMO

.Em meio ao momento de incerteza, trabalhadores da saúde, têm sido impactados com as medidas provisórias que flexibilizam as condições de trabalho. Esse artigo tem como finalidade ir além dos leitos de UTI e respiradores nas armas para enfrentar a covid-19, ele vai ao SUS- sistema único de Saúde, como cotidiano acolhedor. \circ de todos trabalhadores da linha de frente tem impactos na saúde mental. O Objetivo geral procurou-se identificar a saúde mental desse profissional e discussão à propagação do vírus no Brasil. O estudo consiste em uma pesquisa aplicada, caráter descritivo. Os resultados serão apresentados de forma qualitativa, a partir de coleta de informações de fontes secundarias artigos, revistas, livros. Num cenário de pandemia da Covid-19 o processo de trabalho na atenção básica para o enfrentamento da pandemia e de extrema importância, assim como o acolhimento aos profissionais da linha de frente.

Palavras Chaves: Profissionais da saúde; COVID-19; Saúde Mental; SUS

ABSTRACT

In the midst of uncertainty, health workers have been impacted by the provisional measures that make working conditions more flexible. This article aims to go beyond the ICU beds and gun breathers to face the covid-19, it goes to the SUS-Single Health System, as welcoming. The daily lives of all frontline workers have an impact on mental health. The general

objective sought to identify the mental health of this professional and discuss the spread of the virus in Brazil. The study consists of applied research, descriptive. The results will be presented qualitatively, from the collection of information from secondary sources, articles, magazines, books. In a Covid-19 pandemic scenario, the work process in primary care to face the pandemic is extremely important, as well as the reception of frontline professionals.

Keywords: Health professionals; COVID-19; Mental health; SUS

INTRODUÇÃO:

chamada Α síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2) (anteriormente denominado HCoV-19), surgiu Wuhan, China, no fim de 2019 e agora é responsável por uma pandemia. Nós analisamos a estabilidade do SARS-CoV-2 em aerossol sobre superfícies, comparando-a ao do SARS-CoV-1, o Coronavírus humano mais semelhante ao novo vírus de acordo com VAN DOREMALEN, et.al, 2020. Ainda de acordo com esses autores, o novo Coronavírus 2 é associado à síndrome respiratória aguda grave/SARS (SARS-CoV-2) e a doença doença que causa,

coronavírus 2019 (COVID-19), são uma emergente ameaça à saúde. Até fevereiro de 2020, as maiorias dos casos foram descritos fora do sistema de saúde dos EUA. Uma das primeiras mortes nos EUA foi relatada no Hospital Evergreen em Kirkland, Washington.

O presente artigo tem como foco principal abordar pesquisas de diferentes autores sobre quais os principais impactos na saúde mental do profissional de saúde na linha de frente da pandemia do covid-19. Segundo Barroso AlL, et al. (2020) o risco que os trabalhadores brasileiros enfrentam, com a pandemia de serem contaminados pelo COVID-19 em seus trabalhos, apresentaram de 97 a 100% de risco de contágio desde técnicos de saúde bucal técnicos а enfermagem, enfermeiros e médicos. Sendo assim como relata Prado (2019) o abrupto aumento de número dos profissionais de saúde contaminados pelo vírus, todo o estresse e pressão, a saúde mental dos profissionais tem se tornado uma preocupação.

Discutir sobre os principais impactos na saúde mental do profissional de saúde na linha de frente da pandemia do covid-19, se justifica pela grande propagação do vírus no Brasil e no mundo e a

fundamental importância e relevância do bem estar, da saúde mental do profissional de saúde no combate a pandemia do novo Coronavírus (covid-19) no brasil.

Assim é possível notar que os principais impactos na saúde mental do profissional de saúde na linha de frente da pandemia do covid-19, pode impactar direta ou indiretamente na realidade da saúde no Brasil, com a falta de profissionais para atender os pacientes, o medo de ser infectado, a proximidade com o sofrimento dos pacientes ou a morte destes, a angústia dos familiares, informações incertas, o sofrimento psíquico e o adoecimento mental dos profissionais de saúde (HUANG L,2020).

Sabemos que a quase totalidade dos trabalhos se concentrou no estudo dos problemas que atingem profissionais e trabalhadores de saúde nos hospitais, , negligenciando a importância dos serviços de atenção primária, como "porta de entrada" dos pacientes ao sistema de saúde. situação em que os profissionais e os trabalhadores de saúde que atuam nestas unidades também se expõem ao risco de contaminação pelo COVID-19 (TEIXEIRA, et al, 2020).

O Sistema Único de Saúde (SUS) é uma conquista do povo brasileiro,

garantido pela **Constituição Federal de 1988**, em seu artigo 196, por meio da <u>Lei nº. 8.080/1990</u> (MS). O SUS é o único sistema de saúde pública do mundo que atende mais de 190 milhões de pessoas, sendo que 80% delas dependem exclusivamente dele para qualquer atendimento de saúde.

Assim o "SUS real", com seus problemas crônicos, é o cenário em que se coloca desafio do enfrentamento е 0 controle da pandemia do COVID-19 no Brasil, até sistema privado, porque de assistência médica supletiva, cobre apenas cerca de 1/4 da população brasileira. basicamente com assistência médico-hospitalar, o que traz um problema adicional atendimento dos casos, na medida em que este sistema dispõe de mais de 2/3 dos leitos hospitalares no país TEIXEIRA, et al, 2020).

Falar do SUS é dar a valorização do mesmo e dos profissionais e trabalhadores que lutam cotidianamente para que este sistema funcione.

A análise dos artigos selecionados suscita alguns comentários acerca de limitações teóricas suas е metodológicas, em que pese às contribuições à que trazem compreensão dos problemas que atingem os profissionais e os trabalhadores de saúde no contexto do enfrentamento da pandemia de COVID-19.

COVID-19 - CORONAVÍRUS, DENOMINADO SARS-COV-2

A presente seção tem como foco principal conceituar o Covid-19, é doença muito contagiosa, que chegou a virar uma pandemia no Brasil e no mundo, que como Garcia e Duarte (2020)relata foi descoberta Wuhan, China, em dezembro de 2019. segundo (FILHO, 2020) a alta transmissão do vírus e sua arande proporção de infectados assintomáticos, ficou em uma estimativa de mais de 30%12, a falta de uma vacina ou de uma terapia medicamentosa que seja eficaz e comprovada a escassez de teste para cobertura da quantidade de doentes aparecendo, a longa durabilidade dos casos clínicos. Segundo Prado et al. (2020) apud LI Q, et al. (2020) como o Protocolo de Manejo Clínico Coronavírus, o vírus foi classificado como uma síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2) que se caracteriza como doença а classificada como COVID-19.

No Brasil os primeiros casos a aparecer suspeitos, foi em fevereiro, em São Paulo, em pouco mais de um mês, quando começou a ser identificado os primeiros casos e as primeiras mortes devido a doença COVID-19, na região Sudeste e nas grandes capitais. (MATO, 2020)

Garcia e Duarte (2020) apud World Health Organization (2020) Como a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o evento se constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), uma pandemia em janeiro de 2020. Ainda segundo as autoras o Brasil somente com a notificação de 110 mil casos e 4 mil óbitos, que a OMS declarou a pandemia de COVID-19, em 11 de março de 2020.

Segundo Garcia e Duarte (2020)

elevada infectividade do SARS-CoV-2, agente etiológico da COVID-19, na ausência de imunidade prévia na população humana, bem como de vacina contra este vírus, faz com que O crescimento do número de casos exponencial. seja Nesse contexto, são indicadas intervenções não farmacológicas (INF), visando inibir а transmissão entre humanos, desacelerar 0 espalhamento da doença, consequentemente diminuir e postergar o pico de ocorrência epidêmica.4 Com isso, é possível reduzir a demanda instantânea cuidados de saúde e mitigar consequências da doenca sobre а saúde das populações, incluindo а minimização da morbidade е da mortalidade associadas

Com experiências as anteriores de outros países que já tinham passado pela pandemia, explica algumas das decisões e medidas de isolamento social que determina que apenas os serviços essenciais fossem mantidos. E não apenas mantido mais também nesse contexto, para algumas categorias, tiveram a intensificação das tarefas.

SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR NA COVID-19

A saúde mental não se caracteriza especificamente por cura de doenças, ou a sua prevenção, mais pela implementação de resultados de melhores condições de saúde de uma população. (HELOAN e CAPITÃO, 2003).

Ao longo dos anos o trabalho não é mais caracterizado como meio de sobrevivência, mas também como a caracterização de um meio social e uma construção de identidade. Nesta situação, o trabalho é considerado meio favorecer como um de subjetividade das pessoas e promover a saúde. A saúde física e mental de uma pessoa não é desvinculada de sua atividade profissional nem de seu contexto trabalhista, ligando profissionais а esta complexa dualidade da relação entre saúde e trabalho. (Ruback, Tavares, 2018).

Os Impactos a saúde mental de trabalhadores na área da saúde com os riscos em frente a doenças, trabalhando com plantões extensos. Perante a exposição os profissionais mais considerando em riscos são os de enfermagem, podem ficar com sintomas de ansiedade e depressão, devido ao impacto que a pandemia da COVID-19 pode gerar na saúde mental deles, tem-se o seguinte objetivo de pesquisa. (DAL'BOSCO, et al, 2020)

A preservação saúde desses grupos essenciais. de е outros que se mantêm trabalhando circunstâncias socioeconômicas, fundamental para controlar а disseminação da doença e para a manutenção das pessoas em isolamento, confinamento ou quarentena, assim como para a atuação do próprio servico de saúde e das demais atividades essenciais. Medidas preventivas são necessárias para atividades com maior risco de exposição13, como é caso dos 0 trabalhadores da farmácia. entregadores (delivery), carteiros, trabalhadores transporte de cargas e de passageiros e pessoal de apoio, frentistas de postos combustíveis, servicos abastecimento e vendas de alimentos produtos: de serviços residenciais, porteiros zeladores, pessoal de limpeza, empregados(as) domésticos(as); vigilantes, policiais, bombeiros: cuidadores de idosos de pessoas dependentes; de manutenção de serviços públicos e privados de telefonia, eletricidade. água, internet, segurança pública, servicos funerários e coleta de lixo; e provavelmente outras atividades agui não mencionadas. (FILHO, p.10, 2020)

Os trabalhadores de saúde ficam em frente a morte, a doenças, a todo o tempo com a morte e com

decisões difíceis, podendo afetar seu físico e mental a qualquer momento. (PRADO, 2019, apud WHO, 2014).

0 relatório do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e da Fundação Oswaldo Cruz, publicado no dia 27 de abril, 4.602 profissionais de enfermagem já tinha sido afastado por suspeita da Covid-19, e 57 morreram pela doença ou em casos suspeitos, ainda não confirmados (Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)). Isso traz sofrimento e medo aos outros trabalhadores da linha de frente. quando sentem que estão no mesmo "barco".

Segundo Dejours, а carga psíquica do trabalho constitui-se no regulador da carga global do trabalho. O trabalho que permite a diminuição da carga psíquica é equilibrante. O trabalho que se opõe а esta diminuição é fatigante. E percebe-se que a COVID -19 veio desiquilibrar o atendimento processo de nos hospitais. SUS como algo novo. assustador.

Portanto, o trabalho também pode ser fonte de prazer e, mesmo, mediador de saúde. Conforme Dejours, em sua luta contra o sofrimento, às vezes, o sujeito elabora soluções originais que são favoráveis tanto à produção quanto à saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar COVID-19 da ser considerado um trabalho desgastante para todos profissionais da linha de frente, e de frente para o COVID-19, percebe-se características de ser um trabalho que, na maioria das vezes, se desenvolve frente às situações críticas, onde o trabalhador precisa se re-inventar em suas vivências pelas quais passa o ser humano, como a doença, o sofrimento e a morte. Há o desejo pelo trabalho que reside na execução de atividades assistenciais. Ajudar as pessoas doentes, promover seu bem-estar geral, acompanhar sua recuperação e alta.

Referências:

BARROSO BIL, et al. Saúde do trabalhador em tempos de COVID-19: reflexões sobre saúde, segurança e terapia ocupacional. João Pessoa: Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, Preprint, 2020; 14p.

DAL'BOSCO, Eduardo Bassani et al. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um

hospital universitário regional. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, 2020.

DEJOURS, C. A loucura do trabalho. 5. ed. São Paulo: Cortez-Oboré, 1 992.

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Brasil. Ministério da Saúde (MS). Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia Covid. Recomendações para gestores 2020. Rio de Janeiro, Brasília: Fiocruz, MS; 2020. [acessado 07 maio 2020]. Disponível em: http://www.fiocruzbrasilia.fiocruz.br/wpcontent/uploads/2020/04/Sa%C3%BAde-Mental [Links]

GARCIA, Leila Posenato; DUARTE, Elisete. Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da COVID-19 no Brasil. 2020.

HELOANI, José Roberto; CAPITÃO, Cláudio Garcia. **Saúde mental e psicologia do trabalho**. São Paulo em perspectiva, v. 17, n. 2, p. 102-108, 2003.8

Huang L, Lin G, Tang L, Yu L, Zhou Z. Special attention to nurses' protection during the COVID-19 epidemic. *Crit Care* 2020; 24(1):120. [Links]

JACKSON FILHO, José Marçal et al. A saúde do trabalhador e o enfrentamento

da COVID-19. Rev bras saúde ocup, v. 45, p. e14, 2020.

RUBACK, Sabrina Pinto et al. Estresse e síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem que atuam na nefrologia: uma revisão integrativa. Rev. pesqui. cuid. fundam.(Online), p. 889-899, 2018.

DE MATO, **Distrito Sanitário Especial Indígena**; DO SULA, Grosso. [Imagem] Boletim Coronavírus: Covid-19. 2020.

PRADO, Amanda Dornelas et al. A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 46, p. e4128-e4128, 2020.

Título original: Aerosol and Surface Stability of SARS-CoV-2 as Compared with SARS-CoV1 Autores: VAN DOREMALEN, Neeltje, H. MORRIS, Dylan, G. HOLBROOK, Myndi; et al. Publicado em: NEJM. March 17, 2020 DOI: 10.1056/NEJMc2004973 Os desafios de implantação da
Educação Remota no Ensino
Superior: Um estudo na Faculdade
de Nova Serrana – MG no período
da Covid-19, a partir da percepção
dos docentes

Marcelo Agenor Espíndola⁷ Thiago Casemiro Mendes⁸

Resumo: Este artigo objetivou analisar os desafios da implantação da Educação Remota no Ensino Superior, no período da COVID-19, a partir da percepção dos docentes. Para esta proposta, realizou-se descritivo de estudo natureza quantitativa, envolvendo 38 docentes da Faculdade de Nova Serrana (FANS) que estão atuando com educação remota nos cursos de graduação ofertados pela instituição. Os relatos coletados foram organizados, categorizados e analisados por meio da estatística descritiva. O estudo evidenciou que a modalidade remota de ensino, mesmo com seus benefícios e tendências pós-pandemia, trouxe muitos desafios aos envolvidos (instituição, professores е principalmente a ausência do contato afetivo presencial, evidenciado como um dos maiores desafios da modalidade. Ressalta-se que mesmo com todo o esforço e superação a fim de tornar as aulas mais atrativas, o desejo de retorno às aulas presenciais torna-se muito evidente entre os envolvidos.

Palavras-chave: Desafios. Educação Remota. Ensino Superior. Covid 19.

Abstract: This article aimed to analyze the challenges of implementing Remote Education in Higher Education, in the period of COVID-19, from the perception

⁸ Professor e Coordenador do Curso de Administração da Faculdade de Nova Serrana, Mestre em Psicologia, Especialista em Gestão de Pessoas e Administrador.

_

⁷ Professor da Faculdade de Nova Serrana, Mestre em Administração, Especialista em Gestão empresarial e Administrador.

of teachers. For this proposal carried out a descriptive study of a quantitative nature involving 38 professors from the Faculty of Nova Serrana (FANS) who are working with remote education undergraduate courses offered by the institution. The collected reports were organized, categorized and analyzed using descriptive statistics. The study showed that the remote teaching modality, despite its benefits and post-pandemic trends, brought many challenges to those involved (institution, teachers students), especially the absence of faceto-face emotional contact, evidenced as one of the greatest challenges of the modality. It is noteworthy that even with all the effort and overcoming in order to make classes more attractive, the desire to return to face-to-face classes becomes very evident among those involved.

Keywords: Challenges. Remote Education. University education. Covid 19.

1. Introdução

A partir do surto da pandemia da COVID-19, evidenciado em março de 2020, diversas mudanças ocorreram no cenário econômico-social. No viés econômico, inúmeras empresas interromperam as suas operações e diversas outras, por sua vez, tiveram que encerrar totalmente as atividades gerando um aumento na taxa de desemprego, comprometendo a redução do consumo e o aumento da inadimplência, contribuindo grandes impactos no Produto Interno Bruto (PIB) dos países afetados. Já na esfera social, o isolamento social interrompeu convívios. trabalhos.

compromissos e até lazeres (ESPÍNDOLA e MAFRA PEREIRA, 2020).

Convergindo ambiente para 0 educacional foi possível também identificar consideráveis impactos. Já em abril de 2020, 90% das atividades escolares presenciais em todo território mundial já haviam sido (ARRUDA, suspensas 2020). mesmo período, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Cultura (UNESCO), Ciência e a divulgou dados informando que a pandemia havia afetado 22 países em 03 continentes, comprometendo a vida escolar de 300 milhões de alunos (BARRETO e ROCHA, 2020).

No Brasil, por sua vez, não foi diferente. As aulas presenciais foram todo suspensas em 0 nacional. Logo após esta decisão a Brasileira Associação de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) agiu rapidamente e solicitou ao Ministério da Educação (MEC) a implantação de aulas pela modalidade a distância por meio das plataformas digitais, como uma alternativa de substituição das presenciais (SANTOS JÚNIOR e MONTEIRO, 2020). Neste sentido. MEC atendeu solicitações e regulamentou a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, no qual autorizou a substituição das aulas presenciais por 30 dias ou enquanto permanecer 0 surto pandêmico (BRASIL, 2020). A partir de então, a maioria das instituições de ensino superior em todo o país passaram a adotar a modalidade de aulas a distância meio de por recursos fim de tecnológicos а não comprometerem o calendário letivo (SANTOS JÚNIOR e MONTEIRO, 2020).

A partir deste cenário ganha destaque o ambiente remoto de aprendizagem. As instituições que já possuíam a modalidade híbrida de ensino, convergiram rapidamente todas as presenciais suas aulas para а modalidade a distância (ambiente virtual). Já as demais instituições tiveram que se adaptar e buscar alternativas remotas de ensino, por meio de plataformas digitais (SANTOS JÚNIOR e MONTEIRO, 2020). Neste ambiente mutável emerge algumas instituições reflexões: As realmente preparadas para a nova modalidade de ensino? Os professores estão preparados e qualificados para prestarem um serviço de qualidade? Os alunos estão conseguindo acompanhar desenvolver е as

competências prescritas no Plano Pedagógico do Curso (PPC)?

Na busca de possíveis respostas, este artigo possui como objetivo geral identificar e analisar os desafios de implantação da educação remota no ensino superior, a partir da percepção dos docentes. Discorrem como objetivos específicos identificar os impactos educacionais da COVID-19, caracterizar e apresentar o ambiente remoto de aprendizagem no ensino superior. Para tanto, realizou-se uma descritiva de caráter pesquisa quantitativo, envolvendo como unidade de análise a Faculdade de Nova Serrana (FANS) e como unidade de observação os docentes atuantes em todos os cursos de graduação da respectiva instituição. Como técnica de coleta de dados aplicou-se um questionário semiestruturado, via formulários Google e como técnica de análise dos dados aplicou-se estatística descritiva.

Este estudo se justifica por suprir lacunas científicas. Ressalta-se que por se tratar de uma temática recente e relativamente nova, pesquisas nas bases científicas Spell, RAC e RAE, realizadas em outubro de 2020, evidenciaram carência de literatura de impacto, revelando a importância

acadêmica desta pesquisa. O estudo também favorece para reflexões acerca do tema, permitindo ao leitor uma ampla compreensão entre a teoria e a prática. Também se sustenta por contribuir, para a unidade de análise do estudo, reflexões acerca do método de ensino aplicado bem como avaliar desafios e possibilidades.

Este artigo está organizado em cinco seções: a primeira corresponde a esta introdução; a segunda envolve toda a dimensão teórica deste estudo: a terceira envolve а metodologia utilizada para atender aos objetivos propostos; a quarta contempla a apresentação e a discussão dos resultados e por fim as considerações seguida das referências finais, utilizadas.

2. Referencial Teórico

2.1. Os impactos da pandemia da COVID-19 na educação brasileira

Após a rápida disseminação do novo coronavírus, Sars-Cov-2, causador da doença COVID-19, os países afetados interromperam as atividades escolares de fim evitar presenciais, а aglomerações. Dados da UNESCO revelaram que já em abril de 2020, 90% dos estudantes do território mundial atingidos foram pelo interrompimento das aulas presenciais,

representando um número em torno de 1,7 bilhão de alunos (UNESCO, 2020).

Na mesma linha, o MEC, sustentado pelas orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS), orientou as federações para que suspendessem as atividades presenciais escolares em todo o país (BARRETO e ROCHA, 2020). Estas ações motivaram promulgação de legislações preveem a orientação educacional, inclusive, uma portaria que contempla a substituição das aulas presenciais por meio de plataformas digitais a fim de não comprometer o processo formativo e o calendário acadêmico. Barreto e Rocha (2020, expressa uma breve síntese dessas ações legais:

Quadro 1 – Legislação COVID-19 – Educação

Portaria nº 343, de	Dispõe sobre a		
17.3.2020	substituição das aulas		
	presenciais por aulas		
	em meios digitais		
	enquanto durar a		
	situação de pandemia		
	do Novo Coronavírus -		
	COVID-19.		
Conselho Nacional	Proposta de parecer		
de Educação - 20.	sobre reorganização		
03. 2020	dos calendários		
	escolares e realização		
	de atividades		
	pedagógicas não		
	presenciais durante o		
	período de pandemia		
	do COVID-19.		
Conselho Nacional	CNE aprova Diretrizes		
de Educação - 28.	para escolas durante a		
04. 2020	pandemia. O		
	documento apresenta		
	orientações e		

sugestões para a educação básica e ensino superior.

Fonte: Barreto e Rocha (2020, p. 05)

A partir dos decretos e portarias supracitados, emerge com maior potencial as aulas com base nas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Estas novas necessidades contribuíram diretamente para que as instituições de ensino, bem como docentes e envolvidos, readequassem os seus métodos de trabalho para modalidade de ensino a distância, por meio de plataformas digitais. A partir deste cenário Sobral (2020) elenca algumas reflexões: os envolvidos desta nova realidade educacional preparados? As estão instituições treinaram os docentes e alunos para o uso das plataformas digitais de forma segura? As instituições fizeram investimentos em segurança tecnológica?

Vale ressaltar que no cenário do ensino público, as dificuldades desafios se revelam ainda maiores e de acordo com Viana Braz (2020) a pandemia de COVID 19 trouxe à tona efeitos colaterais de os um desinvestimento ciência em е tecnologia 0 descaso е com educação brasileira. Neste novo contexto surge entre o corpo docente

primeiro desafio e Avelino Mendes (2020) afirmam que muitos professores, acostumados com modelo presencial de ensino, não possuem qualificação necessária para promoverem aulas no ambiente virtual. carência metodológica Esta impactos seja no planejamento ou na aplicação das aulas nesta modalidade. comprometendo consequentemente a formação e a qualidade do ensino. Silva, Bernardo e Oliveira (2014) já sustentavam que a formação dos docentes é fundamental para condução das aulas no ambiente evitando virtual, assim possíveis evasões no corpo discente.

Na dimensão discente emerge um desafio. Mesmo outro com uma sociedade altamente conectada integrada a novas tecnologias, muitos alunos no Brasil ainda não possuem acesso internet ou mesmo equipamentos digitais que favoreçam o acompanhamento das aulas por meio das plataformas digitais (ESPÍNDOLA e MAFRA PEREIRA, 2020). Santos (2020) também afirma que para muitos alunos, o único equipamento digital para o acompanhamento das aulas é o aparelho celular. O ambiente doméstico também é um complicador, visto que, por vezes não favorece para o aprendizado, devido ao excesso de ruídos e baixa iluminação (AVELINO e MENDES, 2020). Sobral (2020) ratifica todos esses impactos e ainda alerta que o desafio se torna maior na educação infantil, uma vez que os pais não estão preparados para acompanhar os filhos pequenos na modalidade virtual de ensino.

No viés institucional identificou-se diversos movimentos administrativos e pedagógicos no sentido de manutenção das aulas por meio da adoção de plataformas digitais, bem como a recomposição curricular a fim de não comprometer o processo formativo discente (ARRUDA, 2020). Vale ressaltar também que, muitas instituições não estão preparadas para este novo cenário, seja no âmbito digital ou pedagógico, desencadeando por vezes a insatisfação do corpo docente e corpo discente.

Portanto, evidencia-se que todo o corpo docente, discente e institucional sofreu notáveis impactos com a pandemia da COVID-19. Novos métodos de trabalho tiveram que ser adotados a fim de dar continuidade ao processo educacional e garantir o ano letivo. Todo este ambiente altamente mutável remete a algumas reflexões: Como será a educação no Brasil pósCovid-19? Quais serão os novos métodos de trabalho? As Metodologias Ativas de Aprendizagem (MAA's) serão reavaliadas e difundidas? Os professores estarão mais preparados? Qual será o comportamento dos alunos? Aceitarão incansáveis as expositivas aulas por е vezes improdutivas? Certo é que todo este favorecido cenário tem para aprendizado coletivo e institucional, ratificando até mesmo a caráter social das escolas, na vida dos docentes e discentes (AVELINO MENDES. е 2020).

2.2. A Caracterização entre Educação a Distância (EaD) e Educação Remota

A partir da suspensão das atividades escolares inúmeras presenciais, instituições migraram rapidamente as aulas do sistema metodológico presencial tradicional para o ambiente distância, intermediado pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Com essa ampla utilização dos recursos digitais no desenvolvimento das aulas, vale elencar alguns apontamentos necessários referente a Educação a Distância (EaD) e educação remota, conceitos que tem gerado muitas dúvidas, sobretudo entre os envolvidos (ARRUDA, 2020).

(2003)Almeida sustenta que na modalidade Educação a Distância o professor normalmente elabora material, integrado a um tutor que fará uma primeira intermediação ao aluno. Neste ambiente o professor não possui uma presença constante junto aos discentes. Aqui ele assume um papel orientador de realiza acompanhamento mais próximo ao aluno somente em determinados períodos. Por outro lado, os alunos possuem flexibilidade de assistir as aulas em qualquer horário, desde que respeitando os prazos estabelecidos para as unidades curriculares.

Na mesma linha, já em 25 de maio de 2017, o Decreto nº 9.057 estabeleceu no artigo 1º o seguinte conceito para educação a distância:

deste Para fins Decreto, consideraeducação se distância modalidade educacional na qual a mediação didáticopedagógica processos de ensino aprendizagem com ocorra utilização de meios e tecnologias informação comunicação, com pessoal qualificado, políticas com acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas

por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017).

Conforme pode ser observado no decreto supracitado, a proposta ratificou a dimensão sustentada por Almeida (2003) ao caracterizar a modalidade a distância num ambiente em que alunos e professores possuem flexibilidade de desenvolverem as atividades propostas de acordo com a disponibilidade de tempo.

Arruda (2020) e Hodges et al. (2020) afirmam que a partir da suspensão das aulas presenciais em todo o território nacional. diversas instituições imediatamente passaram a ministrar aulas por meio de plataformas digitais, porém, o que se percebe é que na verdade não necessariamente adotaram o sistema de educação a distância, mas sim o sistema de educação remota por meio de aulas online e em tempo real, geralmente no mesmo horário previsto das aulas presenciais.

Arruda (2020) apresenta uma breve definição da modalidade remota de ensino:

Neste formato, as aulas são transmitidas em tempo instantâneo por sistemas de

webconferências, as chamadas lives, que permitem professores e alunos tenham condições de realizar interações e organizarem tempos de aprendizagem da forma mais próxima educação presencial (ARRUDA, 2020, p. 262)

O quadro a seguir apresenta uma síntese contemplando as principais diferenças entre educação a distância e educação remota:

Quadro 2 – Diferenças entre Educação a Distância e Educação Remota

rtemota	
Educação a	Educação Remota
Distância (EAD)	
As aulas são	Aulas com professores online e em
gravadas e ficam no	tempo real no horário da aula
sistema	presencial
Um tutor tira as suas	Interações com professores através
dúvidas	de ferramentas digitais mesmo
	após a aula remota
Aulas com conteúdos	Material exclusivo feito por
padronizados	docentes da disciplina
O calendário	Calendário próprio e que segue o
acadêmico é único	planejamento do semestre desde o
	início das aulas presenciais
Testes e avaliações	Avaliações e testes desenvolvidos
seguem padrões	pelo seu professor, voltados para a
	turma
Aulas padronizadas	Materiais dinâmicos e
em todos os cursos	personalizados, desenvolvidos
	pelos professores para a disciplina

Fonte: Rede de Ensino JK (2020).

Baseando-se no quadro 02 é possível perceber de forma clara que a educação remota possui um caráter mais dinâmico, interativo e personalizado enquanto na modalidade a distância observa-se um perfil mais padronizado de ensino com

aulas gravadas, permitindo aos envolvidos uma flexibilidade de horário na participação das aulas e atividades, e conteúdos e avaliações bem normatizados.

Após identificar principais as diferenças envolvendo as modalidades de ensino analisadas nesta seção, torna-se ainda mais evidente os benefícios de implantação da educação remota, principalmente no aspecto interativo, exercendo importante papel social, sobretudo no período de isolamento social. Este aspecto interativo pode ser um dos fatores que motivaram diversas instituições a adotarem este modelo.

2.3. Educação remota aplicada ao ensino superior

A aplicação da modalidade remota no ensino superior tem sido amplamente utilizada pelas instituições públicas e privadas. Arruda (2020) afirma que no ensino superior а resistência implantação das tecnologias digitais de informação е comunicação processo de ensino e aprendizagem é menor e que esta baixa objeção se justifica por se tratarem de pessoas adultas e que não se encontram em processo de formação inicial, no qual necessitam de interação social.

Outro facilitador é que no Brasil, há um relativamente número baixo de pessoas que estão cursando o ensino superior e não possuem acesso à internet. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) revelavam que já em 2018, apenas 5% dos jovens das regiões sul, sudeste e centro-oeste do país não possuíam acesso a internet, na região nordeste este número aumenta para 14% e na região norte para 19%. A partir deste cenário satisfatório, observou-se um rápido movimento para a adoção da educação remota no ensino superior.

Em linhas gerais, notou-se uma rápida migração do ensino presencial para o remoto nas diversas instituições de ensino superior em âmbito mundial. Arruda (2020) ainda fez um recorte com base em dados da QS World Rankings — Top Universities apresentando o cenário da educação remota em diversas instituições de ensino superior, também em outros países afetados pela pandemia da COVID-19:

Quadro 3 – Implantação das Aulas Remotas

rtemotas			
Universidade	País	Quantidad e de Alunos de Graduação	Início das Aulas Remotas
Universidade de Bristol	Reino Unido	23.139	23 de Março
Universidade de Lisboa	Portugal	47.884	12 de Março
Universidade do Estado de Michigan	Estados Unidos	44.598	11 de Março
Freie Universidade de Berlim	Alemanh a	34.425	20 de Abril
	Brasil	27.814	24 de Março
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	Brasil	66.214	24 de Março
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Brasil	60.655	24 de Agosto
Universidade Federal ddo Rio Grande do Sul (UFRGS)	Brasil	52.995	19 de Agosto
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Brasil	50.531	03 de Agosto

Fonte: Adaptado de Arruda (2020, p. 267).

A partir dos dados apresentados no quadro 03 percebe-se que algumas instituições de ensino superior, já em março (período do surto da pandemia) adotaram as atividades de ensino remoto. Já outras instituições como UFRJ, UFRGS e UFMG adotaram a nova metodologia somente a partir do mês de agosto, após todo processo de readequação estrutural no sentido de atender docentes discentes de forma satisfatória. Na referida instituição de análise desta pesquisa as aulas remotas seguiram também a mesma linha. Somente após um processo de readequação foi que a instituição acolheu а nova metodologia, sendo implantada em 06 de maio de 2020. Portanto vale ressaltar que ainda há desafios a serem superados. No Brasil somente as classes A e B possuem acesso a uma velocidade maior de internet. Quanto as regiões, destaque para a região sul e região sudeste que possuem acesso a internet com maior velocidade (ANDRADE CARNEIRO, 2020).

Nota-se que a modalidade de ensino remoto, sobretudo no ensino superior, tem se revelado essencial, especialmente neste período de Covid-19. pandemia da Andrade Carneiro et. al. (2020) afirmam que há grande expectativa uma que modalidade remota de ensino se torne cada vez mais relevante, seja por questões de readaptação ao período pós-Covid-19 ou mesmo para atender demandas educacionais novas tecnológicas.

3. METODOLOGIA

Como proposta de atendimento aos objetivos desta pesquisa o método se estruturou em um estudo de natureza descritiva e caráter quantitativo. Optou-se pela natureza descritiva por

favorecer а coleta de dados de determinado informações um problema que se pretende analisar, conforme sustentado por Collis e Hussey (2005). Quanto ao caráter, adotou-se o modelo quantitativo por permitir uma "análise numérica de tendências, atitudes ou opiniões de uma população ao estudar uma amostra dela" (CRESWELL, 2007, p. 161).

Como unidade de análise, envolveu-se a Faculdade de Nova (FANS) que atualmente aplica a metodologia de ensino remoto nos cursos de graduação em Administração, Ciências Contábeis, Direito, Pedagogia Psicologia. Para а unidade de observação abarcou-se todos os professores transitam que nos referidos cursos. Ressalta-se que a escolha por esta unidade de análise, deu-se em função da acessibilidade e disponibilidade dos autores na coleta de dados e por estes prestarem serviços à instituição.

Para a coleta de dados aplicou-se um questionário semistruturado contendo 21 questões categorizadas em: preparação dos professores; preparação dos alunos; infraestrutura e avaliação da modalidade remota, permitindo uma maior análise das

variáveis em estudo. Estes questionários foram desenvolvidos por meio de Formulários da Google e encaminhado aos docentes Whatsapp. Foram inqueridos 38 professores atuantes em todos os cursos da instituição e que estão atuando na modalidade remota de ensino. Como técnica de análise dos dados, após a coleta e organização das informações, aplicou-se а estatística descritiva.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Como proposta inicial será apresentado a categorização dos docentes do ensino superior da referida unidade de análise. O quadro a seguir apresenta uma síntese em relação ao perfil do corpo docente participante desta pesquisa.

Quadro 4 – Caracterização dos docentes do ensino superior

		ao ensino s	Т
	Faixa Etária	Tempo na docência	Leciona no curso
Docente 01	41 a 50 anos	Entre 10 e	Administração e
		15 anos	Ciências Contábeis
Docente 02	31 a 40 anos	Entre 05 e	Administração e
		10 anos	Ciências Contábeis
Docente 03	31 a 40 anos	Entre 01 e	Administração e
		05 anos	Ciências Contábeis
Docente 04	41 a 50 anos	Entre 01 e	Administração, Ciências
		05 anos	Contábeis e Psicologia
Docente 05	31 a 40 anos	Entre 10 e	Ciências Contábeis
		15 anos	
Docente 06	Acima de 50	Acima de	Todos os cursos da
	anos	20 anos	instituição
Docente 07	Acima de 50	Entre 10 e	Administração e
	anos	15 anos	Ciências Contábeis
Docente 08	41 a 50 anos	Entre 15 e	Administração e
		20 anos	Ciências Contábeis
Docente 09	41 a 50 anos	Entre 15 e	Psicologia
		20 anos	
Docente 10	Acima de 50	Entre 15 e	Ciências Contábeis
	anos	20 anos	
Docente 11	41 a 50 anos	Entre 15 e	Administração, Ciências
		20 anos	Contábeis e Direito
Docente 12	31 a 40 anos	Entre 05 e	Direito
2 3 3 3 3 3 3	01 4 10 41100	10 anos	
Docente 13	Acima de 50	Entre 15 e	Direito
Boccine 13	anos	20 anos	Brieno
Docente 14	41 a 50 anos	Acima de	Administração e
Boccinc 11	ir a so anos	20 anos	Ciências Contábeis
Docente 15	41 a 50 anos	Entre 15 e	Administração e
		20 anos	Ciências Contábeis
Docente 16	41 a 50 anos	Entre 05 e	Psicologia
		10 anos	g
Docente 17	Acima de 50	Entre 05 e	Psicologia
	anos	10 anos	g
Docente 18	41 a 50 anos	Entre 15 e	Psicologia
		20 anos	
Docente 19	Acima de 50	Entre 15 e	Administração
	anos	20 anos	3
Docente 20	31 a 40 anos	Entre 05 e	Administração e
		10 anos	Ciências Contábeis
Docente 21	41 a 50 anos	Entre 10 e	Psicologia
		15 anos	
Docente 22	Acima de 50	Acima de	Pedagogia
	anos	20 anos	
Docente 23	41 a 50 anos	Entre 05 e	Pedagogia
		10 anos	
Docente 24	41 a 50 anos	Entre 15 e	Administração e
= = = = = = = = = = = = = = = = = = =		20 anos	Ciências Contábeis
Docente 25	Acima de 50	Acima de	Psicologia Psicologia
20001110 20	anos	20 anos	
Docente 26	31 a 40 anos	Entre 05 e	Direito
2 ocenic 20	51 a 10 anos	10 anos	
Docente 27	41 a 50 anos	Entre 15 e	Psicologia
2 3301110 27	.1 0005	20 anos	- 222 22 22 22 22 22 22 22 22 22 22 22 2
L		20 01105	1

D 20			.	
Docente 28	Acima de	Acima de	Pedagogia	
	50 anos	20 anos		
Docente 29	Acima de	Entre 10	Ciências	
	50 anos	e 15 anos	Contábeis	
Docente 30	31 a 40	Entre 10	Administração	e
	anos	e 15 anos	Ciências	
			Contábeis	
Docente 31	Acima de	Acima de	Psicologia	
	50 anos	20 anos		
Docente 32	41 a 50	Entre 10	Psicologia	
	anos	e 15 anos		
Docente 33	41 a 50	Entre 15	Administração	e
	anos	e 20 anos	Ciências	
			Contábeis	
Docente 34	41 a 50	Entre 10	Pedagogia	
	anos	e 15 anos		
Docente 35	31 a 40	Entre 05	Psicologia	
	anos	e 10 anos		
Docente 36	Acima de	Entre 05	Psicologia	
	50 anos	e 10 anos		
Docente 37	31 a 40	Entre 05	Psicologia	e
	anos	e 10 anos	Direito	
Docente 38	31 a 40	Entre 01	Administração	e
	anos	e 05 anos	Psicologia	
			-	

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A partir do quadro supracitado é possível identificar um perfil bem diversificado referente ao corpo docente institucional. Em relação à faixa etária, 10 docentes (26,3%) estão entre 31 e 40 anos, 15 docentes (39,5%) entre 41 a 50 anos e 13 docentes (34,2%) acima de 50 anos. Quanto tempo de docência ao identifica-se 03 docentes (7,9%) com atuação profissional entre 01 a 05 anos, 10 docentes (26,3%) entre 05 a 10 anos, 08 docentes (21,1%) entre 10 a 15 anos, 11 docentes (28,9%) com 15 a 20 anos de exercício docente e 06 docentes (15,8%) com atuação profissional acima de 20 anos. Esses dados chancelam a instituição a um perfil com satisfatória experiência É profissional docente. possível identificar que 65,8% dos docentes (25) possuem atuação profissional na docência, acima de 10 anos. Quanto aos cursos, 16 docentes transitam nos cursos de Administração, Ciências Contábeis, 15 em Psicologia e 05 em Pedagogia e Direito. Outro dado que merece atenção é que 16 docentes atuam em 2 ou mais cursos da instituição e os outros 22 atuam exclusivamente em apenas um curso.

4.1. Preparação dos Professores

Após caracterização do perfil docente converge-se para as categorias de análise. Na primeira categoria de análise contemplou-se questões associadas a experiências anteriores com aulas em modalidade online e (re) adaptação, o sentimento associado ao trabalho remoto, o grau de domínio associado à plataforma digital e a metodologia utilizada para manter a atenção do aluno durante as aulas remotas.

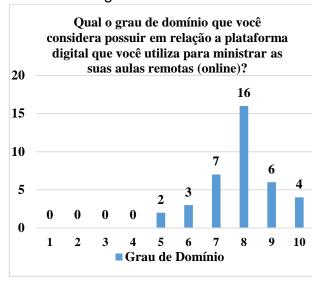
Na primeira abordagem da categoria os resultados apresentaram que 32 docentes (84,2%) nunca trabalharam com aulas em modalidade online e apenas 6 docentes (15,8%)trabalharam com essa modalidade, sendo que destes últimos nenhum atuante no curso de psicologia. Quanto a adaptação, 29 professores (76,3%) avaliaram que a (re) adaptação neste período tem sido uma adaptação satisfatória. porém com muitos desafios, outros 04 docentes (10,5%) com adaptação satisfatória, mas com poucos desafios, outros 03 docentes (7,9%) com difícil adaptação e apenas 02 docentes (5,3%) avaliaram como fácil adaptação. Vale ressaltar que esses docentes que avaliaram como fácil adaptação, não havia experiência anterior em aulas remotas e ambos

possuem atuação profissional acima de 20 anos e faixa etária acima de 50 anos.

Em seguida avaliou-se o sentimento dos docentes em relação ao período de aulas remotas. Os resultados revelaram que 36 docentes (94,7%) vivenciaram em algum momento sentimentos de ansiedade, angústia ou estresse e apenas 02 docentes (5,3%) relataram não ter nenhum desconforto. Esses dados ratificam a proposta sustentada por Avelino e Mendes (2020) quando afirmam que muitos professores, acostumados com aulas presenciais, não estão preparados e seguros para promoverem aulas no ambiente virtual, comprometendo a metodologia qualidade е а do processo formativo. Ainda para a mesma categoria avaliou-se o grau de domínio que o docente possui em relação à plataforma digital utilizada para ministrar as aulas remotas. Nesta abordagem os docentes avaliaram o nível de domínio por meio de uma escala likert sendo 1 para pouco domínio e 10 para muito domínio. Os resultados evidenciaram que 02 (5,3%) docentes possuem nível 5, 3 docentes (7,9%) possuem domínio nível 6, 7 docentes (18,4%) para o nível 7, 16 docentes (42,1%) para o nível 8, 6

docentes (15,8%) para o nível 9 e apenas 4 docentes (10,5%) para o nível 10. O gráfico a seguir apresenta os resultados:

Gráfico 1 – Grau de domínio da ferramenta digital



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Finalizando a categoria associada a dos professores, preparação questionou-se o tipo de metodologia aplicada para manter a atenção do aluno durante a modalidade remota. Nesta proposta todos os docentes respondentes (38) relataram que tem aplicado aulas mais dinâmicas e interativas com os alunos, sustentando característica desta modalidade conforme evidenciado por Arruda (2020).

4.2. Preparação dos Alunos

Na próxima categoria de análise contemplou-se, a partir da percepção dos docentes, a aceitação dos alunos quanto às aulas remotas, avaliadas no período de implantação e também atual, bem como modalidade а preferida dos alunos. Quanto

aceitação dos alunos no início das aulas remotas, identificou-se que 20 docentes (52,6%) relataram que os alunos tiveram uma média aceitação, 13 docentes outros (34,2%)evidenciaram difícil aceitação 5 docentes apenas (13,2%)responderam que os alunos tiveram fácil aceitação, mas com reclamações. aceitação Já em relação а modalidade no contexto atual identificou-se que 12 docentes (31,6%) relataram média aceitação, 2 docentes (5,3%)difícil aceitação, para docentes (21,1%) evidenciaram fácil aceitação e sem reclamações, docentes (13,2%) para fácil aceitação, mas com reclamações e 11 docentes (28,9%) relataram que a aceitação está sendo fácil, porém com desejos de retorno presencial.

Concluindo esta categoria questionouse aos docentes sobre a modalidade ensino que os alunos estão preferindo atualmente. A maioria dos docentes (32)relataram consideram que os alunos preferem a modalidade presencial, 84,2%, correspondendo outros 5 docentes (13,2%)relataram а preferência pelo ensino híbrido apenas 1 docente (2,6%) relatou que na sua percepção os alunos estão preferindo o ensino online. Os dados coletados desta categoria revelam que no início de implantação das aulas remotas, os alunos tiveram uma resistência maior quanto à modalidade remota de ensino. Embora com o passar do tempo o índice de aceitação da modalidade remota seja maior, há uma forte preferência pelo ensino presencial, modalidade amplamente difundida na instituição.

4.3. Infraestrutura

abordagem Nesta envolveu-se preparação da instituição, qualidade do equipamento na condução das aulas e qualidade de conexão com a internet dos professores e alunos. No primeiro questionamento interrogou-se a instituição estava preparada em relação estrutura tecnológica а necessária para a realização das remotas resultados aulas е os evidenciaram que 23 docentes (60,5%) avaliaram que a instituição estava parcialmente preparada e 15 docentes (39,5%) relaram que a instituição não estava preparada para a nova modalidade. Estes dados emergem num contexto natural, visto que muitas instituições tiveram que se adaptar às pressas para atender a dinâmica do formativo processo

conforme sustentado por Santos Júnior e Monteiro (2020).

Em seguida questionou-se aos docentes sobre а avaliação do equipamento utilizado na condução das aulas remotas. Os resultados evidenciaram que 22 docentes (57,9%) avaliaram como bom, 12 docentes (31,6%) como muito bom, 3 docentes (7,9%) como ótimo e apenas 1 docente (2,6%) como insuficiente. Em relação à qualidade de conexão de internet dos professores, 08 docentes (21,1%) avaliaram como ótimo, 13 docentes (34,2%) como muito bom, 15 docentes (39,5%) como bom e apenas 2 docentes (5,3%) como regular. Já a qualidade de conexão de internet dos alunos, a partir da percepção dos professores, evidenciou-se que 18 docentes (47,4%) avaliaram como bom, 12 docentes (31,6%) como regular, 5 docentes (13,2%) como muito bom e 3 docentes (7,9%) como insuficiente. Esses dados evidenciam que os professores possuem maior qualidade de conexão à internet que os alunos. Este contexto discente, traduz o que fora sustentado por Espíndola e Mafra Pereira (2020) que por muitas vezes a conexão à internet é comprometida e/ou limitada.

4.4. Avaliação da Modalidade Remota de Ensino

Por fim. última categoria na os avaliaram a modalidade docentes remota de ensino evidenciando os pontos positivos e negativos, os o impacto da modalidade na formação dos alunos, sugestões e avaliação de tendências. Como pontos positivos das aulas remotas os docentes relataram o conforto de estar em casa. aprendizado em relação as novas plataformas, o não deslocamento até a instituição e a possibilidade de ter as aulas gravadas permitindo que o aluno reveja aulas acesse е as Como posteriormente. pontos negativos os docentes destacaram o distanciamento com os alunos, ruídos externos, iluminação do ambiente, dificuldade de interação visto que, por alunos assumem vezes os postura passiva no contexto de aula virtual, problemas de conexão com a internet e o tempo de conexão da plataforma Zoom. Ressalta-se que esta limitação de tempo se dá em função do uso da versão gratuita da plataforma. Essas características reforçam os estudos anteriores de Espíndola e Mafra Pereira (2020) e Avelino e Mendes (2020).

A seguir avaliou-se os desafios das aulas remotas. O aspecto evidenciado com maior frequência foi o fato de lidar com a ausência do contato afetivo com а comunidade presencial (68,4%).acadêmica Em seguida manter a atenção dos alunos durante as aulas com 52,6%, adaptar o plano pedagógico da disciplina ao novo formato de aulas com 39,5% manusear as plataformas digitais para realização das aulas e dividir o ambiente profissional com o espaço familiar, sendo 21,1% cada.

Também foi questionado а se modalidade de aulas remotas prejudica na formação dos alunos do Ensino Superior. Na avaliação de 27 docentes (71,1%)а modalidade prejudica sim a formação dos alunos e 11 docentes (28,9%)para а modalidade não irá remota comprometer a formação dos alunos. Em seguida os docentes instigados a propor sugestões a fim de melhorar a qualidade das aulas remotas. Entre as sugestões propostas a que obteve maior frequência de relatos foi a implantação de uma online exclusiva plataforma da instituição. Também sugeriram aulas dinâmicas mais е participativas, evidenciaram também que os discentes pudessem participar das aulas com a câmera ligada, adoção de um ambiente favorável e capacitação dos envolvidos, sendo esta última sugestão já sustentada por Silva, Bernardo e Oliveira (2014) como estratégia de evitar evasões do corpo discente.

Findando a categoria questionou-se aos docentes se eles consideram o ensino remoto como uma tendência pós-pandemia. Os resultados apresentaram que para 27 docentes (71,1%) o ensino remoto será uma tendência e para os outros 11 docentes (28,9%) restantes, o ensino não será uma tendência no meio formativo.

A proposta desta seção teve como objetivo apresentar os resultados obtidos a partir do instrumento de coleta de dados selecionado, bem associar às sustentações como teóricas do referencial proposto. A próxima seção contemplará as considerações finais deste estudo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste artigo teve como objetivo identificar e analisar os desafios de implantação da educação remota no ensino superior, no período da COVID-19, a partir da percepção

dos docentes. Para tanto realizou-se uma pesquisa descritiva de cunho quantitativo com os docentes da Faculdade de Nova Serrana (FANS) que lecionam em todos os cursos de graduação da instituição e que atualmente atuam com aulas remotas. Os dados coletados foram organizados em quatro categorias.

Na primeira categoria, associada a preparação dos professores, identificou-se que a maioria professores nunca tinham trabalhado com modalidade online de ensino antes da pandemia. Este cenário contribuiu para que os professores tivessem inúmeros desafios de adaptação, gerando por vezes sentimentos de ansiedade, angústia ou estresse, conforme evidenciado por 94% dos docentes envolvidos. Apesar dificuldades professores das os relataram que tem aplicado aulas mais dinâmicas e interativas, a fim manter a atenção do aluno no ambiente remoto de ensino.

Na categoria referente a preparação dos alunos evidenciou-se que no início da implantação das aulas remotas os alunos tiveram muitas dificuldades de aceitação da nova modalidade de ensino e atualmente os alunos já possuem uma aceitação melhor,

porém com grandes preferências ao ensino presencial, uma vez que a instituição trabalhava exclusivamente na modalidade presencial.

Na terceira categoria, referente à infraestrutura, evidenciou-se que para a maioria dos docentes a instituição estava parcialmente preparada para a nova modalidade de ensino. Quanto a avaliação do equipamento utilizado para a condução das aulas, a maioria atende de forma satisfatória e em relação à qualidade de conexão da internet percebeu-se uma melhor qualidade de conexão dos professores em relação aos alunos.

última categoria docentes Na os fizeram uma avaliação da modalidade remota. Como pontos positivos evidenciaram o conforto de estar em aprendizado casa. а novas plataformas, o não deslocamento até a instituição e a possibilidade de ter as aulas gravadas. Como pontos destacaram negativos distanciamento com os alunos, ruídos iluminação do ambiente, externos, dificuldade de interação, problemas de conexão com internet e o tempo de conexão da plataforma Zoom. Como desafio evidenciou-se maior ausência do contato afetivo presencial comunidade acadêmica. com а

seguido da atenção dos alunos durante as aulas, a adaptação do plano pedagógico ao novo formato e o domínio das plataformas digitais.

Vale ressaltar que o estudo se torna relevante por permitir reflexões da modalidade remota de ensino no atual cenário da pandemia da COVID-19, contribuindo uma melhor para compreensão acerca da temática. O estudo também supre lacunas literárias em função da carência de estudos de impacto associado ao tema. Como sugestões de estudos futuros indica-se ampliar aos discentes, ou mesmo para outras instituições que atuam em outros níveis de educação. Como recomendações gerenciais, sugere-se a análise de possível implantação de uma plataforma digital própria.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e pesquisa**, v. 29, n. 2, p. 327-340, 2003.

ANDRADE CARNEIRO, Leonardo et al. Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e267985485-e267985485, 2020.

ARRUDA, E. P., EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos

de Covid-19. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

AVELINO, W. F.; MENDES, Jessica Guimarães. A REALIDADE DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA A PARTIR DA COVID-19. **Boletim de Conjuntura** (**BOCA**), v. 2, n. 5, p. 56-62, 2020.

BARRETO, A. C. F.; ROCHA, D. S., COVID 19 E EDUCAÇÃO: RESISTÊNCIAS, DESAFIOS E (IM) POSSIBILIDADES. **Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade**, v. 2, p. 01-11, 2020.

BRASIL. **Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. D.O.U 18/03/2020. Disponível em: http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 03 out. 2020.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. Pesquisa em Administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2a ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ESPÍNDOLA, M.A.; MAFRA PEREIRA, F.C. Desafios de implantação da educação remota no período da COVID-19: uma análise a partir da percepção de docentes do nível técnico. In: Anais do XXII SEMEAD - Seminários em Administração, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, Brasil, 2020.

HODGES, Charles *et al*. The difference between emergency remote teaching and online learning. **EDUCAUSE Review.** 27 mar. 2020. Disponível em: https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-

teaching-and-online-learning, 2020. Acesso em: 11 maio 2020

REDE DE ENSINO JK. **Entenda as diferenças entre EAD e aula Remota**. Disponível em:

https://www.rededeensinojk.com.br/single-post/2020/04/06/Entenda-as-diferen%C3%A7as-entre-EAD-e-aula-Remota-

%F0%9F%99%8C%F0%9F%A4%93-As-aulas-remotas-s%C3%A3o-amparadas-pelo-MEC-e-ser%C3%A3o-desenvolvidas-somente-durante-o-isolamento-social>. Acesso em 21 out. 2020

SANTOS, E. Educação online para além da EAD: um fenômeno da cibercultura.

Anais do Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia.
Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2009, p. 5658-5671. Disponível em: http://www.educacion.udc.es/grupos/gipda e/documentos/congreso/xcongreso/pdfs/t12/t12c427.pdf. Acesso em: 27 mar. 2020.

SANTOS JUNIOR, V. B.; MONTEIRO, J. C., EDUCAÇÃO E COVID-19: AS TECNOLOGIAS DIGITAIS MEDIANDO A APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA. **Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade**, v. 2, p. 01-15, 2020.

SILVA, J. A. R.; BERNARDO JR, Ronaldo; OLIVEIRA, Fátima Bayma. **Abandono e conclusão de alunos inscritos em cursos MOOD**. Rio de Janeiro: ABED, 2014.

SOBRAL, S. R. O impacto do COVID-19 na educação. **Retirado de:** https://observador.pt/opiniao/o-impacto-do-covid-19-na-educacao, 2020.

VIANA BRAZ, Matheus. A pandemia de covid-19 (sars-cov-2) e as contradições do mundo do trabalho. **Revista Laborativa**, v. 9, n. 1, p. 116-130, abr. 2020.

PLATAFORMIZAÇÃO DO TRABALHO E OS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DA PANDEMIA DA COVID-19

Thiago Casemiro Mendes⁹
Matheus Viana Braz¹⁰
Aryadne Santos Branquinho¹¹
Jéssica Oliveira da Silva¹²
Tamires Ferreira Morais¹³

Resumo: Este artigo buscou analisar os impactos da Covid-19 no campo do trabalho, considerando as novas formas de controle, organização e regulação do trabalho advindas da plataformização. Realizou-se um estudo descritivo de natureza qualitativa. Conclui-se que, a plataformização do trabalho aponta para o aumento da informalidade e da escassez de proteção social e que as dinâmicas de sofrimento como a ansiedade e a insegurança, tendem a se proliferar nestes paradigmas de trabalho. Ademais, o

discurso frequente de uma autonomia que possibilita maior liberdade e flexibilidade, configura na verdade em maior subordinação e controle do trabalhador.

Palavras-chave: Microtrabalho. Plataformização. Saúde do Trabalhador. COVID-19. Pandemia.

Abstract: This article sought to analyze the impacts of Covid-19 in the field of work, considering the new forms of control, organization and regulation of arising from the platform. qualitative descriptive study was carried out. It is concluded that the work platform points to an increase in informality and the scarcity of social protection and that the dynamics of suffering, such as anxiety and insecurity, tend to proliferate in these work paradigms. In addition, the frequent discourse of an entrepreneurship that allows greater freedom and flexibility, actually configures a greater subordination and control of the worker.

Keywords: Microwork. Platforming. Worker's health. COVID-19. Pandemic.

1. Introdução

Em 2020, a COVID-19 trouxe mudanças radicais e repentinas em diversos aspectos de nossas vidas. No contexto laboral não foi diferente e após a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarar estado de pandemia (WORLD **HEALT** global ORGANIZATION, 2020) de SARS-CoV-2, os Estados-nações colocaram em marcha de diferentes formas planos de emergência de saúde e econômicos objetivos cujos consistiram em minimizar as mazelas sociais oriundas desta crise (VIANA

•

⁹ Professor da Faculdade de Nova Serrana (FANS), Mestre em Psicologia e Especialista em Gestão de Pessoas pela PUC Minas. Administrador pela Faculdade de Nova Serrana – FANS. Membro do Grupo de Pesquisa Psicologia, Trabalho e Processos Psicossociais (PSITRAPP/PUC Minas) e Membro do Laboratório de Trabalho, Saúde e Processos de Subjetivação (LATRAPS).

Professor de Psicologia do Trabalho e das Organizações na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade de Divinópolis – MG. Doutorado pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Estadual Paulista (UNESP/FCLA). Correspondente no Brasil do Réseau International de Sociologie Clinique (RISC). Coordenador do Laboratório de Trabalho, Saúde e Processos de Subjetivação (LATRAPS).

¹¹ Graduanda do curso de Psicologia na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade de Divinópolis – MG.

Graduanda do curso de Psicologia na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade de Divinópolis – MG.

¹³ Graduanda do curso de Psicologia na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade de Divinópolis – MG.

BRAZ, 2020). Neste texto, focaremos em alguns impactos psicossociais provocados pela COVID-19, atrelados a plataformização do trabalho, que por sua vez remete à intensificação da informalidade, da atomização das formas de emprego e da precarização do trabalho (ROBINSON *et al*, 2020; VIANA BRAZ, 2020).

No Brasil, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020a), primeira quinzena de junho 1,3 milhão de empresas tiveram suas atividades encerradas, de modo que 610,3 mil fecharam apenas de forma temporária e 716,4 mil de maneira definitiva. Das empresas que ainda permanecem em funcionamento, 70% tiveram impactos negativos com a pandemia, sobretudo empresas de pequeno porte (IBGE, 2020a). Até o fim do mês de agosto, 7,9 milhões de pessoas estavam trabalhando 15,3 remotamente. milhões não procurando estavam trabalho em razão da pandemia e 19,7 milhões de pessoas tiveram seus financeiros rendimentos reduzidos durante este ano (IBGE, 2020a)

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua do IBGE (2020b), no terceiro trimestre de 2020 havia no Brasil 12,8 milhões de desempregados (taxa de 12,8% 5,7 de desemprego), milhões desalentados de е uma taxa subutilização de 29,1%. Destaca-se, ainda, que 26% da população ocupada brasileira atuava por conta própria neste período e 36,9% da força de trabalho ocupada estava na informalidade. Embora este fenômeno tenha se intensificado, já em fevereiro a informalidade superava 50% em 11 estados do Brasil (IBGE, 2020b), o que indica que a pandemia somente radicalizou uma aceleração que já estava em curso.

Todo este cenário produziu alterações substanciais, alicerçadas em formas específicas de organização e gerenciamento do trabalho, que nos convidam a refletir sobre mudanças em curso em nossa sociedade, cujas repercussões no âmbito da saúde do trabalhador se revelam indeléveis (VIANA BRAZ, 2020).

Exposto este pano de fundo, mediante um estudo teórico-reflexivo objetivamos analisar os impactos da Covid-19 no campo do trabalho, considerando as novas formas de controle, organização e regulação laborais advindas da plataformização. Primeiro, faremos uma breve contextualização sobre mudanças e tendências recentes no mundo do

trabalho e, depois, exploraremos o fenômeno da plataformização. Por fim, faremos algumas prefigurações sobre os impactos psicossociais desta conjuntura no campo da saúde do trabalhador e do futuro do trabalho em nossa sociedade.

2. Tendências e mudanças recentes do mundo do trabalho: uma breve contextualização

O trabalho é estruturante de nossa identidade, está inscrito em uma dinâmica sócio histórica e, portanto, seus significados são multifacetados e afetam diretamente os sentidos que os sujeitos atribuem a si mesmos e aos outros. Enriquez (1999) explora tal conceito ao discorrer sobre alterações relacionadas à mentalidade do trabalho ao longo do tempo. Na antiguidade clássica, por exemplo, a sociedade grega acreditava que o trabalho serviria apenas para suprir as necessidades básicas do ser humano, o que justificava o fundamento da oferta de mão de obra centrada em uma lógica escravista. Nesta mesma perspectiva, os romanos associavam o ato de trabalhar à tortura, o que etimologia explica a da palavra tripallium, trabalho, remetente ao instrumento utilizado de tortura alhures.

No século XVIII, um novo marco é responsável por uma transição paradigmática do significado do trabalho em nossa sociedade. Na Primeira Revolução Industrial, diferentemente da visão apresentada, o trabalho passou a ser visto como ato de liberdade, pois era mediante a troca da oferta de mão de obra por um salário que o homem satisfazia suas necessidades (ENRIQUEZ, 1999).

No início do século XX, a aceleração da Segunda Revolução Industrial culminou na emergência dos modelos de gestão fordista e taylorista. Neles, os trabalhadores se tornaram mais descartáveis, passaram a se submeter a estruturas burocráticas. rígidas e baseadas no comando e controle centralizados (ANTUNES, 2018). As atividades, igualmente, movimentos envolviam repetitivos, iornadas exaustivas e ambientes insalubres (VIANA BRAZ, 2019). Organizações centradas nos modelos dispositivos desses mecanicistas se beneficiaram do poder disciplinar para o controle da atividade física, objetivando uma espécie de domesticação dos corpos, tornando-os dóceis, úteis e produtivos (MENDES, 2020).

Após a 2º Guerra Mundial, surgiu a primeira onda de

internacionalização da economia mundial, impulsionada pela do comércio. globalização dos produtos e protagonizada pelo setor automobilístico estadunidense. busca da retomada do crescimento econômico como resposta a escassez de demanda aumento da е competividade externa entre as empresas, gradualmente algumas escolas (como a Sociotécnica e a Relações Escola de Humanas) passaram a se interrogar sobre as inerentes necessidades sociais ao trabalho humano (VIANA BRAZ. 2019).

Α segunda onda de internacionalização da economia ocorreu nos anos de 1970 e 1980, e foi impulsionada pelos Tigres Asiáticos (Hong Kong, Cingapura, Coreia do Sul e Taiwan). Emergiu, neste momento, paradigma de gestão, um novo comumente difundido como toyotismo, pautado na acumulação flexível do capital, 0 que deu origem metodologias de gestão como aperfeiçoamento contínuo e o Just in Time, por exemplo. De modo a garantir maiores margens de lucros, com menos recursos e no menor tempo possível, estabeleceu-se então, como tendência no mercado de trabalho a valorização da qualificação técnica e multiprofissional, a flexibilização das hierárquicas estruturas а horizontalização da produção. Logo, a do modelo entrada toyotista economia do ocidente significou a derrocada dos padrões de produção fordistas, notadamente marcados pela rigidez organizacional, excesso de controle e vigilância. Este fenômeno produziu, em diversos países (inclusive no Brasil, em especial nos anos de 1980), processos sucessivos de demissões em massa, os quais traduziam a sobreposição do toyotismo sobre o fordismo e o taylorismo (CALDAS, 2000).

Enfim. a terceira onda iniciada em 1990, sobretudo com a internacionalização de países emergentes que faziam parte do BRIC Rússia, Índia, China¹⁴) (Brasil, & FLEURY, 2012). Em (FLEURY consonância a esses movimentos o Brasil apresentava respostas:

> Na metade do século XX. durante primeiro movimento de internacionalização das empresas norteamericanas, o Brasil cumpriu um papel discreto, servindo-se hospedeiro de grandes multinacionais estrangeiras. Na segunda onda,

¹⁴ Em 2012, após entrada da África do Sul, o bloco passou a ser denominado BRICS.

_

fim da década de 1970, atores isolados buscaram internacionalizar, mas obtiveram pouco terceira Na onda, por sua vez, na década de 1990. em razão de um político cenário específico de abertura comercial, tanto empresas brasileiras internacionalizaram quanto houve contingente significativo de privatizações e intensificação de IDE's [Investimento Direto Estrangeiro] (VIANA BRAZ, 2019, p. 79).

Embora não seja o foco deste estudo, pois não entraremos no mérito e nas nuances da internacionalização da economia brasileira, é preciso demarcar que este processo se deu de assimétrica, mediante forma uma abertura comercial que cedeu a do imposições arbitrárias Fundo Monetário Internacional (FMI) e aos princípios do laissez-faire (ANTUNES, 1995). O mencionamos, contudo, para pontuar que a essa altura, em razão da universalização das redes eletrônicas e da informação, a terceira onda consolidou também financeirização da economia, de modo que as economias de todo o mundo passaram a se interconectar e se influenciar sistemicamente. Tratamos de um período relevante, pois à medida em que se alteraram os padrões de competição globais, também se flexibilizou o capital humano.

Imperou-se mundo do no trabalho uma ideologia gerencialista caracterizada essencialmente busca incessante em se transformar atividades humanas em indicadores de desempenho, custos e benefícios. Consequentemente, reduz-se o ser humano a um recurso para a empresa e instrumento para que ela alcance seus objetivos de produção, os quais são interiorizados pelos trabalhadores (GAULEJAC, 2007). A busca excelência e performance deve ser então almejada para a permanência do indivíduo na empresa, processos estes que amiúde levam a culpabilização de si mesmo (como, por exemplo, em casos de demissão acompanhados majoritariamente de sentimentos de vergonha fracasso pessoal) (ENRIQUEZ, 1999). Em consonância às reduções de quadros cada vez mais presentes na realidade das empresas (RODRIK, 2011), devido à exigência de respostas rápidas para o mercado, cria-se uma atmosfera instabilidade, além de colaborar para o aumento da rivalidade (GAULEJAC, 2007).

flexibilidade se apresenta como elemento central nas relações de trabalho contemporâneas e, por isso, cabe destacar a essa altura a tendência crescente da plataformização do trabalho, que corresponde a expansão de trabalhos que são cada vez mais geridos. controlados mediados е por plataformas digitais (CASILLI, 2019). A título de ilustração, quando remetemos às plataformas como Uber, iFood, Deliveroo, Helpie, Singu, Stootie. GetNinjas, VinteConto. VintePila. WedoLogos, Appen, Mechanical Turk Amazon etc. contemplamos um universo de atividades não são que necessariamente novas (pois já estão historicamente presentes em variados setores, seja no mercado formal, seja no mercado informal), porém que passaram dependentes а ser centralizadas plataformas em específicas.

O trabalho em plataformas de tecnologia é polissêmico e deve ser sempre compreendido segundo marcadores de raça, gênero, território e classe social, engendrados nas vivências dos trabalhadores (GROHMANN; QIU, 2020). Todavia, nos interessa neste texto refletir sobre uma dimensão deste fenômeno, isto é,

taskificação das atividades (GROHMANN; QIU, 2020), inscrita em uma gramática laboral particular, em que não há vínculos empregatícios, proteções trabalhistas e tampouco controle direto de jornadas. O trabalho passa a ser encarado na perspectiva de um serviço e quem arca com os riscos custos operacionais atividade são próprios os trabalhadores (ABÍLIO, 2020).

fazermos esta incursão histórica e demarcação conceitual, ensejamos colocar ao leitor algumas interrogações, que constituem а espinha dorsal deste estudo: pandemia intensificou a busca por alternativas para complementação de renda, como o uso de aplicativos? O office teletrabalho respondem a ideia de flexibilidade e liberdade no trabalho ou revela novas formas de vigilância e controle? Qual o impacto desses modelos de trabalho na saúde mental dos trabalhadores?

3. A intensificação da plataformização do trabalho

Com a emergência da COVID-19, parte significativa de empresas adotar o home office passou a (trabalho realizado em casa eventualmente) teletrabalho e 0 (trabalho realizado predominantemente em casa, por meio de informática dos recursos comunicação). Diversas organizações também aplicaram redução da jornada de trabalho e do salário, adotaram sistemas de banco de horas e ou suspensão temporária do contrato de trabalho, alternativas permitidas pelas Medidas Provisórias nº927/2020 e nº936/2020 (STÜRME; FINCATO. 2020), como respostas as restrições do convívio social. Com isso, sete milhões de pessoas sofreram redução de salário ou suspensão do contrato de trabalho (RODRIGUES et al., 2020). Nesta esteira, se de um lado o setor de delivery cresceu 94% durante a pandemia, o iFood, por exemplo, que somente entre abril e maio teve quase 200 mil solicitações novos cadastros para entregadores, dobrou suas taxas de entrega e reduziu os valores pagos a estes trabalhadores, conforme demonstrado em pesquisa de Manzano e Krein (2020). Ora, em meio à pandemia, estes trabalhadores, além de arcarem com os custos de suas atividades, se expuseram à mais riscos, tiveram menos renda e mais trabalho.

Sobre estes fenômenos, é preciso fazer uma digressão. Segundo Antunes (2018), a estabilidade conferida pelo regime de trabalho

salarial taylorista-fordista, estabelecido pela contratação e regulamentação, tende a ser substituído pelos diversos modos de ser da informalidade.

> Uma fenomenologia preliminar dos modos ser informalidade no recente Brasil demonstra ampliação acentuada trabalhadores submetidos sucessivos contratos temporários, estabilidade, sem registro em carteira. trabalhando dentro ou fora do espaço produtivo das empresas, quer em atividades instáveis ou temporárias, quer sob a ameaça direta desemprego (ANTUNES, 2018, p.79).

O primeiro modo de ser da informalidade, segundo **Antunes** (2018),está presente nos trabalhadores informais tradicionais, os quais podem ser subdivididos a partir de duas perspectivas: trabalhadores menos instáveis. prestadores de serviços, tais como pedreiros. costureiras e vendedores ambulantes; e trabalhadores mais instáveis, que são remunerados por peça ou serviço prestado, sendo recrutados apenas de forma temporária, como carregadores e trabalhadores de rua, geralmente associados à exigências de força física e baixa qualificação. Ainda dentro dos trabalhadores informais tradicionais, pode-se incluir os temporários, que estão em busca de uma oportunidade de emprego e realizam atividades informais durante esse período. Além de não possuírem acesso aos direitos trabalhistas básicos, a renda é decadente e não há horário fixo, podendo complementar sua carga horária caso necessite de outras remunerações.

Como um segundo modo de ser da informalidade, podemos destacar trabalhadores informais os assalariados sem registro, excluídos previdenciária de proteção trabalhista, como ocorre na indústria têxtil e de confecções no Brasil (ANTUNES, 2018). O terceiro e último modo proposto pelo autor compreende os trabalhadores informais por conta própria. Esses indivíduos contam com a sua força de trabalho ou podem inclusive subcontratar trabalhadores eventualmente.

Antunes (2018) propõe ainda, um conjunto de assalariados informais que estão em rápida expansão e são denominados Infoproletariados. Como exemplo dessa modalidade, pode-se destacar os trabalhadores das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's).

[...] o infoproletariado (ou cibertariado), [...], parece exprimir muito mais uma nova condição assalariamento setor de serviços, um novo seamento do proletariado indústria de serviços, sujeito à exploração trabalho, do seu desprovido controle e da gestão do seu labor e que vem crescendo maneira exponencial, desde que 0 capitalismo fez deslanchar а chamada era das mutações tecnológicoinformacionaisdigitais (ANTUNES, 2018, p. 90).

Diante disso, pode-se afirmar que no mundo do trabalho. surgimento de plataformas digitais representa uma transformação capital no cenário laboral mundial, de maneira que se impõe de forma categórica. Os trabalhos oriundos das plataformas digitais possibilitam que trabalhadores executem suas tarefas sem localidade ou horário fixo. Tais organizações tendem a difundir um discurso no qual se enfatiza que estes trabalhadores são empreendedores, livres e autônomos. Entretanto, há desvantagens significativas, relacionadas inclusive às arbitrariedades ocultadas pela gestão algorítmica, que visto lhes falta condições básicas para lograrem um trabalho decente, como seguridade social, poder de participação e de tomada de decisões, bem como falta de transparência quanto aos critérios que determinam a dinâmica dos preços, tarifas e promoções cobradas pelas plataformas (INTERNACIONAL LABOUR ORGANIZATION, 2018, ABILIO, 2020).

A uberização parece consolidar a redução trabalhador do а fator mero de produção que, enquanto pessoa, passa estar а inteiramente responsabilizado por sua própria reprodução social. Nada lhe está garantido, nem a remuneração, nem a carga de trabalho, nem o tempo de trabalho, ao mesmo tempo que está disponível para ser utilizado quando necessário (ABÍLIO, 2020, p.20).

Em resumo, de acordo com Robinson et al. (2020) é a primeira vez que o mundo enfrenta uma pandemia global com a utilização da internet. Se da informalidade aumento trabalho já era uma realidade, parece que a pandemia surgiu para radicalizar este fenômeno, contando com ingrediente da plataformização do trabalho. Em outros termos, os trabalhadores inseridos no mercado formal de empregos se deparam com escalada da dependência de plataformas tecnológicas, para conseguirem realizar seus trabalhos especial, nos referimos às (em pessoas que precisaram adotar regimes de teletrabalho). Já trabalhadores desempregados ou que viviam nas franjas da informalidade, partiram para os aplicativos para conseguirem seus sustentos. O leitor, aqui, poderia se questionar: mas não é melhor trabalhar nestas plataformas do que ficar desempregado?

Este é um ponto nevrálgico e há que se ter cuidado para não cairmos na armadilha que alguns economistas intitulam *nivelamento por baixo* (RODRIK, 2011). Faz-se necessário sublinhar que parte substancial dos trabalhos ofertados pelas plataformas

se originaram notadamente de modos de trabalho que outrora estavam ligados mercado formal de ao 2018: empregos (ANTUNES, MANZANO; **KREIN** 2020). Mais importante, conforme enfatizamos neste estudo, a plataformização não inaugura a flexibilização do trabalho, mas radicaliza este fenômeno, que já estava em curso desde os anos de 1980 e 1990. Chamamos a atenção nesse texto ao fato que o aumento da informalidade parece convergir com a intensificação da taskificação trabalho (o humano como serviço) e da dependência de plataformas tecnológicas no processo de gerenciamento e controle do trabalho. Este fenômeno, portanto, traz desafios substanciais ao campo da saúde do trabalhador. diante das formas precarizadas de trabalho, permeadas por elementos como gestão algorítmica, a gamificação a vigilância tecnológica (GROHMANN, 2020: GROHMANN; QIU, 2020), a perda do direito à desconexão e a pulverização definitiva das fronteiras entre tempo de trabalho e tempo de não-trabalho.

4. As repercussões no campo da saúde do trabalhador

As organizações são cada vez mais são cercadas pela acirrada concorrência. pelo mercado globalizado, dinâmico e imediatista. Diante disso, para se manterem ativas nas cadeias produtivas, ampliarem suas margens de lucros e para se tornarem atrativas aos investidores. se servem com frequência de modernas tecnologias e de trabalhadores com as mais altas qualificações, com maior disponibilidade de tempo e flexibilidade dedicação ao trabalho. Aos trabalhadores, cumpre o exercício de suas capacidades de adaptação, a adequação as condições impostas e o desenvolvimento de habilidades colocadas como necessárias mercado de trabalho. Antecipação as mudanças, capacidade de aprendizagem, paixão pelo risco, polivalência, resiliência e inteligência emocional, são alguns dos mantras amplamente difundidos nas mídias e mercado de trabalho atualmente (VIANA BRAZ, 2019).

A crise intensificada pela pandemia resulta de um processo de tomada de medidas, fomentadas pelo discurso da flexibilização, descrito por Antunes (2018, p. 135) como "importante instrumento utilizado pelas empresas para burlar a legislação

social do trabalho", que por um lado permitem às organizações a adoção estratégias que garantem continuidade е preservação negócios e do outro, oferecem aos trabalhadores. quando não desemprego, situações precarizadas de trabalho e de vulnerabilidade social. Nossas reflexões convergem ainda com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), quando se destacam três dimensões do trabalho que sofrem mais impactos da COVID-19: quantidade dos empregos, a qualidade do trabalho е os grupos mais mercado vulneráveis do (INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION, 2020). Ora, não surpreende, diante deste contexto, atestar não somente que desemprego, mas o subemprego e o trabalho informal tendem a aumentar significativamente nestes cenários.

Sobre de esses processos flexibilização precarização do diretamente relacionados trabalho. а informalidade e com que conseguência da pandemia ganharam visibilidade. sendo espaço е apresentados como soluções mantenedoras dos empregos, vale ressaltar que:

> Nas épocas de crise – ainda mais quando esta tem um claro

acento estrutural -, o que se assiste é a intensificação, sua vimos denominando persistente tendência precarização estrutural do trabalho em escala global [...] Não existem, nesse sentido, limites para precarização, formas apenas diferenciadas de sua manifestação. Formas capazes de articular em uma única cadeia produtiva desde o trabalho terceirizado, quarteirizado, muitas vezes realizado na casa dos próprios trabalhadores, aquele intensificado ao limite, desenvolvido nos ambientes "modernos" е das "limpos" corporações mundiais. Por isso que, sob a atual fase capitalismo, o do domínio do trabalho é, mais do que nunca, domínio do tempo de trabalho (ANTUNES, 2018, p. 160).

Do ponto de vista das organizações e das dinâmicas de funcionamento do sistema capitalista, tais formas precarizadas e informais de trabalho inúmeros trazem benefícios, uma vez que as isenta de responsabilidades e custos sobre o trabalhador, que passa a enfrentar sem direitos, garantias ou benefícios suas condições de trabalho. Com efeito, do ponto de vista da classe trabalhadora essas mudanças significam desproteção, instabilidade, parassubordinação, hipossuficiência e insegurança (ANTUNES, 2018; ABÍLIO, 2020; MANZANO; KREIN, 2010), o que pode se traduzir em fatores desencadeadores de novas formas de adoecimento no trabalho:

pressão pela capacidade imediata resposta dos trabalhadores às demandas do mercado, cujas atividades passaram a ser ainda mais controladas е calculadas em frações de segundos, como assim а obsessão dos gestores do capital por eliminar completamente tempos mortos dos processos de trabalho. tem convertido, paulatinamente, ambiente de trabalho espaço adoecimento (ANTUNES, 2018, p. 160).

Dados esses fatores, acrescidos às necessidades de distanciamento social advindas da pandemia, que intensificam o processo de individualização do trabalho, a saúde mental do trabalhador é substancialmente fragilizada, tendo em vista que "a qualidade de vida no trabalho é necessariamente condição que se constrói na interação do

indivíduo com o coletivo" (FERREIRA; FALCAO, 2020, p.29). Diante disso, inicialmente avistam-se duas necessidades, de nível micro e macro: aprendizado de uso dos recursos tecnológicos, dada а crescente utilidade empregada às atividades mediadas por tecnologia regulamentações adequadas às novas relações de trabalho, considerando garantir condições mínimas ao grande crescente contingente de trabalhadores informais existentes (BENTIVI; CARNEIRO; PEIXOTO. 2020).

Expostos à essas novas formas de organização e gerenciamento, que se caracterizam, conforme Bentivi. Carneiro е Peixoto (2020)por individualização e fragilização relações contratuais, flexibilidade de tempo e deslocalização do trabalho, os trabalhadores se veem perdidos na busca de sentido para o trabalho. As tendências forjadas pela taskificação e algorítmica do trabalho gestão produzem impasses substanciais na construção de identidade relacionadas ao trabalho, que se tornam cada vez mais "amadores" e desprovidos de uma significação social sólida.

A gestão algorítimica apresenta características como rastreamento constante do comportamento dos

trabalhadores, avaliação sem transparência de desempenho, implementação automática de decisões, interação com um sistema de extração de dados (MÖHLMANN; ZALMANSON. 2017). Logo, implicações diretas na condição de autonomia do trabalhador. que inclusive contradizem o discurso de liberdade à associado essa modalidade de trabalho.

Ainda que os trabalhadores disponham do direito de escolha para qual tarefa realizar, cada rejeição insinua um tempo conectado não remunerado, uma ameaça/medo de bloqueio ou dispensa, o que nos permite compreender que se torna natural a procura por mais tarefas realizáveis e rentáveis.

As condições de trabalho oferecidas no bojo da plataformização perpassam por diversos aspectos da vida do trabalhador. Segundo Kalil (2019),das situações algumas características são: apresentadas cotidiano de trabalho mais intenso, mais tempo dedicado ao trabalho e à procura de trabalho, duplicidade de expectativas а serem atendidas (empregadores e clientes). Somandose a isso, a procura de tarefas ou corridas. bem como as diversas incertezas que se fazem presente

nesse contexto, são geradoras ansiedade e insegurança para trabalhadores, que iniciam sem saber não serão ou aceitos plataforma e entregam suas tarefas na condição de ficarem a mercê aprovação do solicitante da plataforma mediadora, que retira do pagamento um percentual significativo, assim como se abstém de qualquer trabalhista vínculo com os trabalhadores.

5. Considerações finais

Este artigo buscou analisar os impactos psicossociais da COVID-19 no campo do trabalho, considerando as formas de controle, organização e regulação do trabalho advindas da plataformização. Percebemos que há uma pulverização das possibilidades de construção de sentido no trabalho, gerada sobretudo pela taskificação do trabalho (trabalhos pontuais, amiúde de baixa complexidade e repetitivos) e o esvaziamento das atividades, na forma do trabalho amador (ABILIO, 2020).

Conclui-se que, de um lado, a plataformização do trabalho aponta para o aumento da informalidade e da escassez de proteção social. De outro, a gestão algorítmica surge como

dispositivos de biopoder cujo objetivo é garantir o engajamento do trabalhador e seu compromisso com a conexão recorrente e a fidelidade com a plataforma. Compreendemos que as diversas formas de plataformização (da uberização microtrabalho) ao apontam para um processo massificação da descartabilidade dos trabalhadores. que são vistos São meramente como números. invisibilizados, isolados e podem ser "dispensados" a qualquer momento, nenhum aviso prévio sem consequência para as organizações. Neste mesmo plano, se a privacidade das empresas permanece intocável, a dos trabalhadores passa a ser cada vez mais violada.

Reconhecemos. por fim. algumas dinâmicas de sofrimento como a ansiedade e a insegurança, que tendem a se proliferar nestes paradigmas de trabalho. Além das dificuldades oriundas da própria atividade, há uma individualização do sofrimento, relacionada a busca por tarefas е ao autogerenciamento subordinado (ABILIO, 2020). Α ideologia gerencialista hegemônica sustenta uma falsa liberdade no trabalho. Decerto que os trabalhadores têm mais flexibilidade, pois podem aceitar ou não trabalhos e podem realizar suas atividades em variadas localidades. Na prática, contudo, a literatura indica que os trabalhadores se tornam reféns das plataformas, o que faz com que todo tempo de lazer, de não-trabalho, seja convertido em tempo a ser frutificado. Sobretudo em casos de maior escassez material, ficam conectados o máximo de tempo possível, em busca de oportunidades. Independentemente do horário, se o trabalhador precisa de dinheiro, ao ele surgir novas tarefas, irá se debruçar sobre elas, no máximo de tempo que conseguir, pois "não pode perder a oportunidade".

REFERÊNCIAS

ABÍLIO, L. C. **Plataformas digitais e uberização**: Globalização de um Sul administrado?. Contracampo, Niterói, v. 39, n. 1, p. 12-26, abr./jul. 2020.

ANTUNES, R. Adeus ao Trabalho? Ensaios sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho. 3a ed., São Paulo/Campinas: Cortez/Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1995.

ANTUNES, R. **O privilégio da servidão:** o novo proletariado de serviços na era digital. 1. Ed. São Paulo: Boitempo, 2018.

BENTIVI, D. R. C.; CARNEIRO, L. L.; PEIXOTO, A. de L; A. **Trabalhadores em arranjos alternativos de trabalho diante da COVID-19**. *In:* MORAES, Melissa Machado de. (org.). O trabalho e as

medidas de contenção da COVID-19: Os impactos da pandemia para o trabalhador e suas relações com o trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2020. p. 15-22.

CALDAS, M. **Demissão**: causas, efeitos e alternativas para empresa e indivíduo. São Paulo: Atlas, 2000.

CASILLI, A. **En attendant les robots:** Enquête sur le travail du clic. Paris: Seuil, 2019.

ENRIQUEZ, E. **Perda do trabalho, perda da identidade.** Cadernos da Escola do Legislativo, BH, v.5, n.9, jul / dez 1999.

FERREIRA, M. C.; FALCÃO, J. T. da R. Trabalho em contexto de pandemia, saúde mental e qualidade de vida no trabalho: diretrizes essenciais. *In:* MORAES, Melissa Machado de.(org.). O trabalho e as medidas de contenção da COVID-19: Os impactos da pandemia para o trabalhador e suas relações com o trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2020. p. 23-33.

FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L. **Multinacionais brasileiras:** competências para a internacionalização. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012

GAULEJAC, V. **Gestão como doença socia**l: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social. 3. ed. São Paulo: Ideias e Letras, 2007.

GROHMANN, R.; QIU, J.

Contextualizando o Trabalho em

Plataformas. **Revista Contracampo**, v. 39, n. 1, p. 1-10, 2020.

GROHMANN, R. Plataformização do trabalho: entre dataficação, financeirização e racionalidade neoliberal. *EPTIC*. V. 22, n. 1, p. 106-122, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **PNAD COVID19 | IBGE.** Ibge.gov.br. Acesso em 10 de novembro de 2020. Disponível em: https://covid19.ibge.gov.br/pnad-covid/, 2020a.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Segundo Trimestre de 2020. Acesso em 10 de novembro de 2020. Disponível em: https://covid19.ibge.gov.br/pnad-covid/, 2020b.

INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION. **COVID-19** and the world of work: Impact and policy responses. ILO Monitor 1st Edition. 18 de março de 2020. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/documents/briefingnote/wcms_738 753.pdf

INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION. Digital labour platforms and the future of work:

Towards decent work in the online world. ILO Monitor 1st Edition. Geneva, 2018. Disponível em:

https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public /---dgreports/---dcomm/--publ/documents/publication/wcms_645337 .pdf

KALIL, Renan Bernardi. Capitalismo de plataforma e Direito do Trabalho: crowdwork e trabalho sob demanda por meio de aplicativos. 366f. Doutorado - Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

MANZANO, M.; KREIN, A. A pandemia e o trabalho de motoristas e de entregadores por aplicativos no Brasil. Campinas: Cesit/Unicamp. Disponível em https://www.cesit.net.br/wp-content/uploads/2020/07/MANZANO-M-KREIN-A.-2020_A-pandemia-e-os-motoristas-e-entregadores-por-aplicativo.pdf > acesso 03/11/2020, 2020.

MENDES, T. C. "Nosso trabalho é invisível": fatores de riscos psicossociais da atividade de trabalho de Técnicos em Mina e Geologia em um sistema de exploração de minério de ferro. 2020. 99f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) — Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Psicologia_ThiagoCasemiroMendes_8458.pdf.>

MÖHLMANN, M. ZALMANSON, L. Hans on the Wheel: Navigating Algorithmic Management and Uber Drivers' Autonomy. Thirty Eighth Internacional Conference on Information Systems, South Korea, 2017.

ROBINSON, L.; SCHULZ, J.; DUNN, H.; CASILLI, A.; TUBARO, P.; et al. Digital inequalities in time of pandemic: COVID-19 exposure risk profiles and new forms of vulnerability. *First Monday*, University of Illinois at Chicago Library, 2020.

RODRIGUES, A. C. de A. et. al. **Trabalhadores na pandemia:** múltiplas realidades, múltiplos vínculos. *In*: MORAES, Melissa Machado de .(org.). O trabalho e as medidas de contenção da COVID-19: Os impactos da pandemia para o trabalhador e suas relações com o trabalho. pp. 1-14.Porto Alegre: Artmed, 2020

RODRIK D. A globalização foi longe demais? São Paulo: Editora Unesp, 2011.

STÜRMER, G.; FINCATO, D. Teletrabalho em tempos de calamidade por COVID-19: Impacto das medidas trabalhistas de urgência. In: BELMONTE, Alexandre Agra; MARTINEZ, Luciano; MARANHÃO, Ney (org.). Direito no trabalho na crise da COVID-19. Salvador: JusPodivm, 2020. p. 341-364.

VIANA BRAZ, M. A pandemia de covid-19 (sars-cov-2) e as contradições do mundo do trabalho. **Revista Laborativa**, v. 9, n. 1, p. 116-130, abr. 2020.

VIANA BRAZ, M. **Paradoxos do trabalho**: as faces da insegurança, da performance e da competição. 2019. 1. ed. Curitiba: Papéis, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Coronavirus disease (COVID-19) Pandemic. World Health Organization. Official Website, 2020a. Acesso em 10 de novembro de 2020. Disponível em: https://www.who.int/emergencies/diseases/ novel-coronavirus-2019

POSIÇÃO PRONA ESPONTÂNEA NA COVID-19: RELATO DE CASO.

"POSTION PRONE IN COVID-19: CASE REPORT

Wenndy Prado Gontijo ¹⁵ Emerson Lopes Froede ¹⁶ Karina de Souza Dias¹⁷

Resumo

Existe no momento um processo de adaptações clínicas e mudanças de protocolos no combate à pandemia do Severe Acute Respiratory **Syndrome** Coronavirus 2 (SARSCOV2). São inúmeras as formas de tratamentos e, consequentemente, diferentes são as principais respostas aos sintomas observados nos pacientes em âmbito hospitalar: insuficiência respiratória e

alterações nos níveis de oxigenação (9). Objetivos: descrever os benefícios da posição prona em paciente em ventilação espontânea com Covid-19. Relato do Caso: trata-se de J.R.P., de 63 anos, gênero masculino, de portador Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), que encontra em tratamento para depressão. Foi hospitalizado na cidade de origem, com sintomas de desconforto respiratório, sendo transferido hospital de Campanha Covid-19 Divinópolis Minas Gerais. Na admissão, comum acordo com o médico plantonista e a fisioterapia, foi indicada posição prona com intuito de melhorar a relação pressão arterial de oxigênio / fração inspirada de oxigênio (PaO₂/FiO₂). A radiografia de tórax de admissão já demonstrava comprometimento em bases pulmonares e a necessidade de fluxo alto de O2, e o paciente recebeu alta para enfermaria em uso de Cateter Nasal a 3L/min. com independência para atividades de vida diária (AVD-s), tolerando permanecer em diferentes decúbitos, sem sinais de fadiga respiratória.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19. Posição prona. Fisioterapia. Oxigenação.

Graduada em Fisioterapia, Especialista em Fisioterapia Hospitalar com Ênfase em Cardiorrespiratória, Fisioterapeuta na UTI Neonatal do Grupo Santa Mônica/Grupo Notre Dame Intermédica Divinópolis-MG, Fisioterapeuta do Hospital de Campanha COVID-19 Divinópolis-MG.

Graduado em Medicina, Especialista em Medicina Intensiva, Especialista em Pneumologia, Mestre em Ciências da Saúde, Médico Horizontal do Hospital de Campanha COVID-19 Divinópolis - MG.

¹⁷ Graduada em Fisioterapia, Especialista em Neurofisiologia (IBMR), Mestre em Promoção da Saúde (UNIFRAN), Especialista em Fisioterapia em Terapia Intensiva (COFFITO). Professora do Curso de Psicologia da FANS. Fisioterapeuta Supervisora da Fisioterapia do Grupo Santa Mônica/Grupo Notre Dame Intermédica Divinópolis-MG. e-mail: kagrossidias@yahoo.com.br

Summary

At the moment there is a process of clinical adaptations and changes in protocols going on regarding the fight against the pandemic of Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARSCOV2). There are myriad forms of treatments and hence different responses to the main symptoms observed in patients in the hospital environment: respiratory failure and changes ⁽⁹⁾. Objectives: oxygenation levels describe the benefits of prone position in patients on spontaneous ventilation with Covid-19. Case Report: This is about J.R.P., a 63-year-old male who has High Blood Pressures (HBP) and is undergoing treatment for depression. was hospitalized in his hometown with symptoms of respiratory distress and then transferred to Divinopolis MG Hospital. Upon admission, in agreement with the on-duty physician and physiotherapy, position prone was indicated to improve the partial pressure of oxygen in arterial blood / fractional inspired oxygen PaO₂ / FIO₂ ratio. The chest X-ray upon admission had already demonstrated impairment in the pulmonary bases and the need for high O₂ flow; the patient was discharged to the ward using a Nasal Catheter at 3L / min, independent for activities of daily living and he was able to remain in different positions without signs of respiratory fatique.

KEY WORDS: Covid-19. Prone position. Physiotherapy. Oxygenation.

Introdução

A posição prona já é uma técnica relativamente antiga na pratica clínica, descrita na literatura em 1974 quando Bryan observou que pacientes que se encontravam sob efeitos de anestésicos е bloqueadores neuromusculares seriam capazes de melhorar a expansibilidade na região posterior dos pulmões⁽¹⁾. Dalmedico et. al. confirmaram que ocorre melhora parcial de oxigenação no sangue pacientes arterial em que se encontravam na posição prona com ventilação espontânea⁽²⁾.

Existem inúmeras publicações sobre os benefícios da posição prona na Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA), dentre eles uma melhora da oxigenação, a qual está diretamente relacionada à melhor redistribuição da ventilação alveolar e perfusão, dentre outros ⁽⁴⁾.

O vírus SARS COV-2 acarretou impactos mundiais por causar uma nova pandemia: a COVID-19. Por este motivo, profissionais da área da saúde, principalmente

médicos e fisioterapeutas intensivistas, buscam a cada dia técnicas e manejos clínicos que possam amenizar as sequelas provocadas pelo vírus e evitar técnicas invasivas como a intubação orotraqueal e ventilação mecânica invasiva, promovendo assim a redução do tempo de internação nas Unidade de terapia Intensiva (UTI's)⁽⁵⁾.

Atualmente técnica а posição prona em ventilação apresentado espontânea tem resultados satisfatórios, sendo notória a melhora da relação PaO₂/FIO₂⁽³⁾, o que sugere que a posição prona é capaz de aumentar a área ventilada do pulmão de proporcionar recrutamento alveolar, reduzindo área de shunt e, portanto, produzindo uma da melhora relação ventilação/perfusão, o que também pode ser observado na evolução da radiografia de tórax.

Objetivo:

Descrever relato de caso de paciente infectado pelo vírus SARS COV-2 confirmado pelo SWAB que permaneceu internado na UTI de hospital de campanha em Divinópolis / MG.

Relato de caso:

Paciente J.R.P. 63 anos. portador de HAS, eutrófico, em tratamento para quadro depressivo. Foi atendido na Santa Casa da cidade de origem com quadro de desconforto respiratório, não respondendo medidas clínicas, sendo transferido para o hospital de campanha. paciente foi admitido em 20 setembro de 2020 com quadro clínico taquidispneia, dor ventilatória dependente, astenia, tosse seca e persistente. Apresentava Saturação periférica de O₂ (SpO₂) de 84% com fluxo de oxigênio a 4L/min por via de cateter nasal. Radiografia de tórax do dia 20/09/2020 evidenciava padrão intersticial pulmonares em bases (figura 1A).

Prescreveram-se broncodilatadores (administrados de através espaçadores), corticosteroide sistêmico, os antibióticos azitromicina e ceftriaxona, pois não se excluiu a possibilidade de coinfecção bacteriana⁽⁶⁾, juntamente à fisioterapia foi instituído um fluxo de O₂ com SpO₂ alvo ≥ 94%, associado à posição prona, visto que o paciente orientado, cooperativo, encontrava com estabilidade hemodinâmica, e com tempo de permanência de 3 horas neste decúbito. Inicialmente o paciente demostrou desconforto, visto que não era posição que assumia usualmente.

Foi colocado inicialmente fluxo de O₂ de elevado. A primeira gasometria evidenciou e confirmou hipoxemia importante (vide tabela 1), calculado o índice de oxigenação (calculado pela PaO₂/FiO₂).

No terceiro dia, manteve-se o fluxo de 10 L/m por máscara de reservatório associado ao protocolo de permanência de 3 horas na posição prona, intercalando com outros decúbitos. Não houve alterações na gasometria arterial, mas o paciente sustentou saturações periféricas de SPO2 dentro dos níveis desejáveis.

No o paciente sexto dia, níveis apresentou piora nos de oxigenação (vide tabela 1) e cogitada a possibilidade de intubação oreotraqueal. A pedido do próprio paciente, associado ao aumento da dose de corticoide⁽⁶⁾, foi prolongando o período de posição de prona para 6 horas.

A partir de então foram tituladas 6 horas na posição prona, o que evidenciou melhora no índice de oxigenação (vide tabela 1).

Juntamente aos exercícios respiratórios orientados pela fisioterapia, o paciente relatou conforto na posição prona, sendo solicitado por ele permanências maiores nesta posição.

O quadro manteve-se estável, com melhora progressiva dos níveis de oxigenação, tolerando a permanência do fluxo de O₂ baixo com 4 L/m.

Ao longo da internação, foram observados valores limítrofes na SPO₂ e IO, com necessidades de fluxos altos de oxigênio. No sexto dia, como já descrito, houve piora com necessidade de ajuste de medicamentos e aumento do tempo de permanência na posição prona. A partir desta data, observouse uma estabilidade do quadro e melhoras nos índices de oxigenação. Pode haver uma relação entre a posição prona e melhora no índice de oxigenação. No entanto o tipo de estudo não é possível estabelecer uma relação de causalidade.

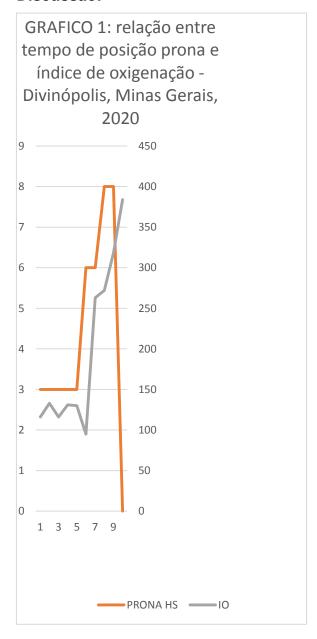
No décimo dia de internação, o paciente demostrou melhora importante da relação PaO₂/FiO₂, associados ao aumento do tempo de permanência na posição prona (vide tabela 1)

DIA	pCO ₂	pO ₂	PRONA	Ю	02
			(em h)		
1	39	70	3	116	10
2	46	80	3	133	10
3	45	70	3	116	10
4	46	79	3	131	10
5	49	78	3	130	10
6	43	65	6	95	12
7	44	95	6	263	4
8	43	98	8	272	4
9	42	102	8	318	3
10	44	123	0	384	3

Ao longo do período de internação na UTI foram observados períodos de piora nos níveis de SPO₂ e PaO₂, mas a tolerância gradual na posição prona, associada à cinesioterapia respiratória favoreceu a alta para enfermaria no décimo dia de internação com fluxo de O₂ a 3L/min via cateter nasal.

Tabela 1 – relação tempo oxigenação e posição de prona – Divinópolis, Minas Gerais, 2020

Discussão:



Embora haja pouca evidência científica sobre a posição prona em ventilação espontânea em pacientes infectados pelo vírus SARS COV-2⁽⁸⁾, os resultados do relato de caso descrito demonstraram pontos positivos no que diz respeito aos níveis de oxigenação, à relação PaO₂/FIO₂, tal melhora pode ser atribuída pelo recrutamento alveolar е а

redistribuição da perfusão⁽⁹⁾. Não houve melhora radiológica no nosso caso, em decorrência do curto período de evolução (figura 1B). Um fator bastante relevante foi a ausência de intubação orotraqueal e a consequente ventilação mecânica invasiva.



Figura 1A



Figura 1B

Deve ser ressaltada também a associação medicamentosa no tratamento dessa doença, em especial o uso do corticoide, conforme

recomendação da OMS e baseado em outros estudos, que recomendam fortemente a terapia com tal classe de droga com doença grave ou crítica⁽⁷⁾.

No presente caso descrito, inicialmente o paciente tolerou permanecer por 3h, e no 6º dia o tempo de permanência foi de 6h. Apesar de ser um tempo maior, o paciente relatou conforto e melhora da respiração.

Considerações Finais

A posição prona em ventilação espontânea em pacientes infectados pelo SARS COV-2 é uma técnica segura, que demonstrou contribuir para a melhora dos índices de oxigenação. Ressalta-se que é uma técnica adjuvante a ações medicamentosas.

Dessa forma, sugere-se realização de ensaios clínicos randomizados para se estabelecer relação de causalidade uma conjunto com aprimoramento protocolos no tempo de permanência na posição prona de acordo com a especificidade de cada paciente, visto que ela é uma ferramenta sem custos adicionais e de grande benefício.

Referências

- 1. Bryan AC. Conference on the scientific basis of respiratory therapy. Pulmonary physiotherapy in the pediatric age group. Comments of a devil's advocate. Am Rev Respir Dis. 1974;110(6 Pt 2):143-4.
- Dalmedico MM, Salas D, Oliveira AM, Baran FDP, Meardi JT, Santos MC. Efficacy of prone position in acute respiratory distress syndrome: overview of systematic reviews. Rev Esc Enferm. 2017;51:e03251. doi: 10.1590/S1980-220X2016048803251
- 3. Elharrar X et al (2020) Use of prone positioning in nonintubated patients with COVID-19 and hypoxemic acute respiratory failure. Jama 323(22):2336–2338
- 4. Gattinoni L, Chiumello D, Caironi P, Busana M, Romitti F, Brazzi L et al. COVID-19 pneumonia: different respiratory treatments for different phenotypes?. Intensive Care Med. 2020;46(6):1099-1102. doi: 10.1007/s00134-020-06033-2
- 5. Gattinoni L, Chiumello D, Caironi P, Busana M, Romitti F, Brazzi L et al. COVID-19 pneumonia: different respiratory treatments for different phenotypes. Intensive Care Med. 2020;46(6):1099-1102. doi: 10.1007/s00134-020-06033-2
- 6. https://jamanetwork.com/journals/jama/article-abstract/2770279

- 7. https://www.who.int/publications-detail-redirect/WHO-2019-nCoV-Corticosteroids-2020.1
- 8. Posição prona no tratamento da insuficiência respiratória aguda na COVID-19. Assobrafir. 2020.
- Silva FL. Efeito da posição prona na oxigenação de pacientes com síndrome do desconforto respiratório agudo sob ventilação mecânica: Uma revisão de literatura [Trabalho de conclusão de curso]. Brasília: Universidade Federal de Brasília; 2014.
- 10. Worldometers. COVID-19 CORONAVIRUS PANDEMIC. 2020–7–8]. https:// www.worldometers.info/coronavirus/# coronavirus-cases-log
- 11. Xuefeng Zang1 et al. Efcacy of early prone position for COVID-19 patients with severe hypoxia: a single-center prospective cohort study. Intensive Care Med (2020) 46:1927–1929

PRÁTICA DE ESPORTE E DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL INFANTIL:

UM ESTUDO DE CASO NA ONG GEAA – LAGOA SANTA/ MG DURANTE A PANDEMIA

Layane Moreira Xavier ¹⁸ Samuel Rodrigues Fazendeiro ¹⁹

RESUMO

O presente estudo buscou como a prática de esportes pode ser uma ferramenta de reintegração de crianças em situação de vulnerabilidade. Dessa forma questionase: quais as contribuições da prática do esporte no processo de desenvolvimento psicossocial de crianças atendidas no projeto social Grupo Escola Amizade e Amor (GEAA) em Lagoa Santa? Objetivase com essa pesquisa compreender o psicossocial desenvolvimento crianças atendidas no projeto social Grupo Escola Amizade e Amor, Lagoa Santa -MG. Visou-se também explicitar os benefícios da prática do esporte, mesmo frente ao isolamento social obrigatório devido à pandemia do COV-19. A partir de um estudo de caso, descritivo, os dados foram colhidos através de uma entrevista semiestruturada virtual com cinco mães e analisados através da análise de conteúdo de Pêcheux. Como resultados pode-se perceber que as contribuições mais relevantes foram o bem-estar físico e

¹⁸Psicóloga pela Faculdade Ciências Da Vida, Sete Lagoas/MG. Educadora Social da ONG GEAA. E-mail: layanemoreira xayier@hotmail.com

E-mail: layanemoreira_xavier@notmail.com

19 Psicólogo e Educador Físico. Mestre em Ciências da Religião. Professor e supervisor de estágios na Faculdade de Nova Serrana - FANS e Faculdade Ciências da Vida - FCV. E-mail:

samuel.fazendeiro@yahoo.com.br

psíquico, melhora em atividades em grupo adequação a regras, desempenho motor e cognitivo.

Palavras-chave: Psicologia do esporte. Contribuições do esporte. Desenvolvimento psicossocial.

ABSTRACT

The present study looked at how the practice of sports can be a tool for the reintegration of children in vulnerable situations. Thus, the question is: what are the contributions of the practice of sport in the psychosocial development process of children assisted in the social project Grupo Escola Amizade e Amor (GEAA) in Lagoa Santa? The objective of this research is to understand the psychosocial development of children assisted in the social project Grupo Escola Amizade e Amor, Lagoa Santa - MG. The aim was also to make explicit the benefits of the sport, even in the face of mandatory social isolation due to the VOC-19 pandemic. From a descriptive case study, data were collected through a virtual semi-structured interview with five mothers and analyzed through Pêcheux's content analysis. As a result, it can be seen that the most relevant contributions were physical and psychological well-being, improvement in group activities, adaptation to rules, motor and cognitive performance.

Keywords: Sport psychology. Sport contributions. Psychosocial development.

1 INTRODUÇÃO

A infância não é uma categoria estática е imóvel em pretensão sempre do igual, ela está sempre em evolução com o tempo em si, na construção desse ser social que tem as suas próprias características e finalidades vividas por ele com toda a intensidade, pois as crianças desenvolvem е se constroem, sobretudo por suas experiências e tentativas educativas (ARROY, 1994).

Considera-se então criança, para os efeitos de Lei, a pessoa com até doze anos de idade incompleto, e adolescente a pessoa entre doze e dezoito anos de idade, estabelecido no artigo 2º do Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990). Destacasse também no Estatuto da Criança e do Adolescente, que o esporte é assegurado por constituindo-se como um direito de todos, incluindo a prática a crianças e adolescentes, conforme a Secretária de Educação Fundamental (BRASIL, 1998).

Atualmente o esporte é apontado como um dos fenômenos sociais de maior repercussão no Brasil e no mundo, o esporte faz com que os

indivíduos e nações disputem e compilem uns contra os outros, ao mesmo tempo que une grupos de uma forma como poucos outros movimentos sociais conseguem (SANCHES; RUBIO, 2011).

Este estudo justifica-se pela necessidade de conhecer as contribuições da prática de esporte no de desenvolvimento processo psicossocial de crianças atendidas em projetos sociais, tendo em vista a alto índice de vulnerabilidade social que a população vivencia e o baixo número possibilidades que **Ihes** são ofertadas, visto que é responsabilidade da sociedade conhecer e garantir os direitos das crianças. Os projetos sociais podem ser fundamentais e essenciais na construção da cidadania do ser e na criação de possibilidades para os mesmos que se encontram em risco e situação de exclusão social, proporcionando oportunidades perspectivas de futuro. Os projetos sociais possibilitam que o coletivo vivencie práticas pedagógicas, esportivas, tenha uma alimentação saudável, e, acima de tudo, tenham seus direitos de criança resguardados (BICKEL; MARQUES; SANTOS. 2012).

Para a realização da presente investigação, parte-se de pressupostos de que os projetos sociais ajudam a desenvolver as crianças como um ser psicossocial, através da educação, do lazer, da cultura e do esporte. A partir disso. questiona-se: quais contribuições da prática do esporte no desenvolvimento processo de psicossocial de crianças atendidas no projeto social Grupo Escola Amizade e Amor (GEAA) em Lagoa Santa/MG?

O objetivo geral da pesquisa é compreender as contribuições esporte no desenvolvimento psicossocial de crianças atendidas no projeto social Grupo Escola Amizade e Amor, localizado no bairro Palmital em Santa. Como objetivos Lagoa específicos, pretende-se: I) elucidar desenvolvimento psicossocial. II) elencar os benefícios da prática do esporte no desenvolvimento III) apresentar o projeto crianças. Grupo Escola Amizade (GEAA). IV) compreender o momento de isolamento social decorrente da pandemia do COVID-19.

As crianças possuem algumas necessidades gerais essenciais, como: segurança intelectual, segurança material, segurança emocional, amor e orientação. E, dentro dessas

necessidades, é importante ressaltar como são essenciais alguns aspectos, como: boa alimentação; bom sono; proteção de um adulto que os ama, os dão oportunidades entendem, decisão e apoio. É importante destacar que por meio do brincar a criança faz composição de mundo uma desenvolve um equilíbrio entre os desejos, impulsos e interesses dessa criança (DINNEBIER, 2014).

O presente trabalho utilizou a metodologia qualitativa, de natureza descritiva, para alcançar os objetivos, o projeto foi um estudo de caso na cidade de Lagoa Santa/MG, com cinco mães/responsáveis de crianças frequentes no projeto citado nos anos de 2019/2020, com levantamento de dados através de entrevistas semiestruturadas virtuais de áudios e a análise de discurso segundo proposta por Pecheux (1982). As mães foram escolhidas para as entrevistas visto que passam grande parte do tempo com seus filhos e acompanham suas evoluções e transformações pedagógicas e sociais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O QUE É DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL?

0 é termo psicossocial utilizado para se referir à área de estudo e pesquisa que englobam os aspectos e particularidades da vida social do indivíduo em conjunto com a psicologia. A formação psicossocial do ser está baseada então, nas relações que este mantém com a sociedade na estruturação da sua psique. descreve os efeitos de suas experiências sociais ao longo da vida (ERIKSON, 1976).

De acordo com a teoria elaborada e estabelecida por Erikson (1976),O desenvolvimento psicossocial é separado então por fases, nomeado por ele de estágios, onde existem crises pelas quais o ego passa ao decorrer da vida. Ao sair de cada crise Erikson destaca que o sujeito se torna mais fortalecido ou mais frágil, e este final de crise pode interferir diretamente próximo 0 estágio, assim, seu crescimento e desenvolvimento estariam completamente ligados ao seu contexto social (RABELLO; PASSOS, 2007).

O primeiro estágio descrito por Erikson (1987) surge nos primeiros anos de vida do ser e baseia-se na confiança versos desconfiança, quando este começa a desenvolver a confiança em seu próprio corpo, nas pessoas a sua volta e no mundo. O segundo estágio é da autonomia verso a dúvida e vergonha, acorre na primeira infância, onde começam a se manifestar as contradições entre os desejos de criança, as normas e regras impostas pela sociedade, desenvolvendo o desejo. No terceiro estágio, iniciativa verso culpa, acontecem na fase pré-escolar, quando a criança começa a entender e perceber o que pode estar certo e errado, o que pode ser bom e o que pode ser mau. O quarto estágio, diz respeito à diligência verso inferioridade, acontece nos primeiros anos escolares, período em que a descobre também. crianca suas competências de criar e produzir.

O quinto estágio acontece no início da adolescência, momento da identidade versos confusão de identidade, quando a criança começa a compreender o seu "papel no mundo". Nesse estágio desenvolvemse as ideias de fidelidade, lealdade e socialização. O sexto estágio para o

autor, se fundamenta na intimidade versos isolamento do jovem adulto, momento que surgem as relações estáveis duráveis afetivas е indivíduo, tendo 0 amor como característica desenvolvida socialmente. O sétimo estágio se refere à generatividade versos estagnação e acontece na meia-idade. fazendo com que apareça necessidade social de gerar e cuidar do próximo. O oitavo e último estágio é o tempo da integridade versos o desespero, corre a partir dos 60 anos, na velhice, quando a sabedoria se desenvolve, marcando um momento de reflexão (ERIKSON, 1987).

O foco da pesquisa será no terceiro do quarto estágio desenvolvimento psicossocial, pois se das primeiras experiências trata escolares da criança. Estes períodos são definidos, por Erikson (1987) pelo diferencial. controle Trata-se controle da atividade, intelectual e física, uma vez que o principal contato social na infância se dá na escola ou no convívio mais amplo que o contexto familiar. Na educação formal crianças desempenham funções intelectuais. aprendem 0 que enaltecido no mundo dos adultos, e passa a se adaptar a ele. Nesse estágio as crianças também começam a reconhecer, valorizar e entender que podem existir gratificações futuras de suas atitudes atuais, criando um interesse pelo futuro.

A criança nesta fase sente e compreende que adquiriu habilidades e competências quando realiza uma tarefa bem, o que gera prazer e dá motivos para não se sentir inferior. Além disso, a criança nesse período precisa de uma forma ideal, regulada e metódica, onde possa canalizar sua energia psíguica, encontrando então no trabalho e estudo sensação de conquista e ordem. É também nesse estágio que as crianças começam a pensar e dizer, com segurança, o que "querem ser quando crescer", como introdução uma no campo do planejamento e das na criação responsabilidades (RABELLO; PASSOS, 2007).

Segundo Dinnebier (2014), do ponto de vista psicossocial, o indivíduo nessas fases é considerado bastante egocêntrico, pois está na maioria das vezes voltado para si, mas há também um gradativo aumento da compreensão do ponto de vista do outro. É quando o autocontrole começa a aparecer, junto à autonomia, é a fase em que o brincar é a principal

forma de socializar com o outro, a família permanece sendo o centro da vida social, porém há uma expansão do convívio com a sociedade.

2.2 O ESPORTE E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS

O termo "esporte" é utilizado para se referir a todos os tipos de ações ou práticas que estejam ligadas a Federações e Confederações. As regras de um esporte, de acordo com as confederações, são fixas e não podem sofrer modificações ao longo de um jogo ou campeonato. Sendo assim, Rondinelli (2018) descreve quatro características que são essenciais para dizer se determinada ação pode ser considerada como esporte. Sendo elas: I) regras fixas; II) subordinação dessa prática a algum órgão oficial; III) ser uma atividade competitiva; IV) busca do atleta em algum tipo de recompensa maior do que apenas o prazer.

A psicologia do esporte entende que a prática esportiva pode ajudar no desenvolvimento de crianças de forma significativa, colaborando para o alcance desses objetivos e

beneficiando o praticante, caso a atividade seja conduzida de modo apropriado. Autores de estudos da área destacam também a necessidade do aprofundamento e investigações a respeito de como a prática dessas atividades podem modificar, de uma forma significativa, a vivência do praticante (SANCHES; RUBIO, 2011).

Pesquisa feita pelo Instituto Ayrton Senna (2004)mostram resultados positivos na avaliação de crianças e adolescentes com mais de doze meses de práticas no programa que tem como foco 0 esporte. Resultados da pesquisa foram classificados nas seguintes categorias como: melhora no relacionamento familiar е com outras pessoas; participação e desempenho escolar; responsabilidade, organização amadurecimento disciplina; desenvolvimento pessoal e social; vencimento da timidez; diminuição de comportamentos agressivos rebeldes; melhora no desenvolvimento físico e na saúde; aumento da autoestima; melhora no desempenho em trabalho em grupo e por último a saída da rua e acesso a lugar adequado de permanência.

Diante de tudo isso é responsabilidade e encargo do

professor/profissional Educação de Física também do psicólogo е social/esporte à cobrança para que as crianças que o praticam utilizem do esporte como instrumento aprendizado educacional, excluindo deste espaço todas as hierarquizar técnicas, rendimentos e habilidades. (SANTOS: OLIVEIRA, 2015).

2.3 CASA DOS SONHOS: UMA BREVE APRESENTAÇÃO DO GRUPO ESCOLA AMIZADE E AMOR – GEAA.

Fundada em 1989 por Lívio Mucio Conrado Silva (em memória), a ONG²⁰ Grupo Escola Amizade e Amor, carinhosamente conhecida como Casa Sr. Tito, tem sede própria na Rua Rita Teixeira, 230, no bairro Palmital - Lagoa Santa/MG. A casa atende moradores do bairro Palmital e Vila José Fagundes.

O bairro Palmital é um bairro periférico da cidade de Lagoa santa, Minas Gerais, com alto nível de vulnerabilidade social. A população do

²⁰ Organização Não Governametal são instituições que buscam de forma autonoma, sem ajuda do governo, executar ações no campo das políticas públicas, buscam respostas a problemas da sociedade, como; educacional, política, econômica, cultural e de saúde (CICONELLO, 2003).

bairro vem aumentando de maneira desenfreada após o grande número de construções na região. Somente no Residencial Bem Viver são apartamentos, distribuídos em 31 blocos, entregues aos contemplados do Programa Minha Casa Minha Vida. A má infraestrutura perpassa pela falta de rede de esgoto, algumas ruas sem asfalto, vias de acesso ao bairro precárias e ao baixo número de comércios e transporte público.

A ONG tem como presidente e responsável a paisagista Maria Teresa Curátola de Melo, moradora da cidade de Lagoa Santa. A presidente está na direção da ONG desde a sua fundação e trabalha na elaboração de projetos e captação de verba.

1994 Em Comitê O da Cidadania de Lagoa Santa passou a integrar o GEAA, ampliando assim as atividades oferecidas e os membros passaram a fazer parte da diretoria da 2005 foi ONG. Em montada a biblioteca da Casa Sr. Tito, sendo a primeira biblioteca no bairro Palmital, onde as crianças e adolescentes frequentavam para consultas e para a resolução de deveres de escolares.

Um ano após a construção da biblioteca (2006), a casa ganhou parceria com a Fundação Nacional de

Desenvolvimento da Educação FNDE, passando a ofertar ações sócio educativas complementares, percussão, oficinas de futebol, karatê, capoeira, dança, teatro, artesanato e auxílio nas lições de As atividades eram voltadas casa. desenvolvimento para das 0 potencialidades das criancas adolescentes, visando à promoção social, o fortalecimento da autoestima e o desenvolvimento social.

No ano de 2009 a ONG firmou contrato de convênio com a Prefeitura de Lagoa Santa, através da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, para a manutenção de oficinas sócio educativas, um núcleo de Pro Jovem adolescente do governo Federal e a de Telecentro instalação um comunitário pra inclusão digital. A verba passou a auxiliar também na manutenção de despesas gerais da casa e na compra de lanche para crianças atendidas.

Atualmente a casa Sr. Tito tem parceria com a CONVIVER – Saber Social²¹, que tem como diretor presidente, Paulo Roberto Moreira do Prado, engenheiro elétrico e

2

setor.

²¹ Organização da sociedade civil sustentável. Desenvolve projetos e serviços para promover a garantia de direitos e o fortalecimento do terceiro

administrador de empresas e diretora executiva, Janice Salomão de Andrade, graduada em História e Geografia com MBA em Gestão Educacional e especialização em Avaliação de Programas e Projetos Sociais.

parceria do **GEAA** CONVIVER desenvolvem atualmente os projetos voltados para crianças, adolescentes, jovens е mulheres moradoras do bairro Palmital, nos turnos da manhã e tarde. Dentre as atividades, a casa oferece oficinas, Pro-jovem adolescente, palestras para mulheres, auxilio escolar atendimento social e psicoterápico (GEAA, 2015).

O foco do estudo será no projeto Brincar, pois é o público alvo do nosso estudo de caso. O projeto acontece na sede da ONG no turno da manhã, com trinta crianças inscritas e frequentes. O projeto tem como coordenadora a psicóloga Thayara Bruna Bacerlar, pós-graduada em Gestão de Pessoas, com formação em Psicanálise pelo IPSM-MG (Instituto de Psicanálise e Saúde Mental de Minas Gerais).

Dentre as atividades ofertadas no projeto Brincar, as crianças têm aulas de música, brincadeiras e iniciação esportiva, onde as atividades são variadas de acordo com o dia da semana e profissionais oficineiros. O projeto conta hoje com educador físico, músico, psicólogas, assistente social, auxiliares, estagiários e serviços gerais.

2.4 PANDEMIA, ISOLAMENTO SOCIAL E MEDO

COVID-19 é uma doença aguda respiratória ocasionada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2). A doença foi encontrada pela no final primeira vez de 2019 em Wuhan, na China, desde então se espalhou pela China e se estendeu por todo o mundo. Acredita-se que a contaminação do vírus tenha origem zoonótica, pois os primeiros casos confirmados tinham principal ligação ao mercado de animais vivos de Wuhan, sugerindo então, que tenha sido primeiramente transmitida animais para humanos (TESINI, 2020).

Tessini (2020), em seu texto publicado no Manual MSD destaca que a transmissão interpessoal pode ocorrer de duas maneiras, a primeira pode se dar pelo contato com a

secreção contaminada, principalmente pelo contato com gotículas respiratórias, e a segunda pode ocorrer por meio do contato com uma superfície/região também contaminada por gotículas respiratórias. O vírus pode ser transmitido por pacientes assintomáticos e pré-sintomáticos.

Pessoas infectadas pelo vírus podem apresentar poucos ou nenhum sintoma, algumas adoecem levemente outras gravemente, podendo ocasionar a morte. O risco de doença grave e morte nos casos de COVID-19 aumentam com a idade e em pessoas que já venham a ter outra doença grave, como doenças cardíacas, pulmonares ou diabetes (TESINI, 2020).

Em 11 de março de 2020, a OMS (Organização Mundial da Saúde) declarou 0 surto com pandemia. Até a data do dia 17 maio de 2020, pelo de menos 4.525.497 casos do COVID-19 foram confirmados em mais de 185 países e incluindo territórios. 0 Brasil. O Brasil teve notificado até o dia 3 de maio mais de 96 500 casos e mais de 6 700 casos de morte (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2020).

O isolamento social é definido nessa fase como uma ação que tem como objetivo o afastamento sintomáticas pessoas ou assintomáticas, que estejam em investigação laboratorial ou clínica. A atitude é indicada por diversos especialistas evitar para se proliferação da infecção e transmissão expressão "quarentena" local. passou a ser utilizado também de forma popular para se referir ao cenário de fechamento de diversas instituições estabelecimentos. е Contudo, essa providência não existe todos os estados brasileiros em (CORREIO BRAZILIENSE, 2020).

Nos últimos meses, a rotina e a vida do mundo todo se viu abalada, estruturas foram alteradas, vidas foram perdidas, e a ciência se viu sem respostas e sem recursos. Um inimigo com dimensões microscópica e invisível aos nossos olhos com o poder de influir e ameaçar tudo, gerando no mundo a mesma resposta emocional: o medo.

Serra (2020) destaca que o medo e a ansiedade podem apresentar ideias quase sinônimas. A ansiedade se dá de pensamentos e interpretações negativas, como estão sendo comuns nessa pandemia

pensamentos com: "e se eu contrair a doença?", "e se eu perder o meu emprego?", "e se alguém da minha família não resistir?". A ansiedade pode decorrer de informações insuficientes ou contraditórias, que podem aumentar a insegurança e incerteza. O medo, por sua vez, é à emocão que sentimos quando estamos realmente diante de um perigo real ou imaginário.

3 METODOLOGIA.

Foi realizada uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva. Na pesquisa qualitativa o pesquisador busca a compreensão dos fenômenos que estuda seja esse fenômeno individual ou de um grupo, as relações que estabelecem com o meio onde se encontra e a forma como lidam com esse contexto, de modo aprofundado e sem se preocupar com generalizações ou números. O pesquisador faz sua interpretação a partir do olhar do seu objeto de estudo (GUERRA, 2014).

O trabalho utilizou como meio o estudo de caso, como finalidade de fazer um estudo intenso de um número pequeno, sendo possível assim um estudo mais aprofundado no assunto

(GIL, 2002). O estudo de caso foi realizado com 5 mães/responsáveis de crianças inscritas e frequentes no projeto de iniciação esportiva da ONG GEAA, que foram entrevistadas virtualmente por conversas de áudios com duração aproximada de 60 minutos por entrevistada.

0 presente estudo foi construído em duas fases. A primeira apresenta como revisão bibliográfica, para a fundamentação teórica, nas bases de dados SCIELO e Biblioteca Tese Digital de Dissertações (BDTD), com seguintes descritores: "Psicologia do esporte", "Desenvolvimento Psicossocial de crianças", "Contribuições da prática de esporte" e "Importância dos projetos sociais em comunidades com vulnerabilidade social". A segunda se deu com a realização da entrevista semiestruturada com mães/responsáveis e pesquisa digital referente à pandemia do COVID-19.

Como critérios de inclusão, as mães deveriam ser responsáveis por crianças com idades entre 7 e 12 anos incompletos, inscrita e frequente no ano de 2019/2020 no projeto citado e morar no bairro Palmital - Lagoa Santa. Os critérios de exclusão foram às mães que não estiveram de acordo

com a pesquisa e aquelas optaram por não assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A amostra foi escolhida por conveniência.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista audiogravada pelo aplicativo WhatsApp, pautada por um roteiro semiestruturado composto sete questões abertas por que buscaram os objetivos deste estudo. O objetivo das perguntas foi verificar a relação entre a prática de esporte e o desenvolvimento psicossocial que

intelectuais e de comportamento. LAs falas participantes das foram transcritas na íntegra, garantindo a confidencialidade das informações obtidas. Foi realizada uma análise do discurso, de acordo com Pecheux (1982). A análise é importante na construção da pesquisa, pois é através da comunicação com o entrevistado que o pesquisador terá a possibilidade de interpretação sobre tema proposto (GIL, 2002).

Os participantes foram apresentados e explicados sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), colheram-se as assinaturas dos mesmos após explicações. Para garantir o anonimato das informações da pesquisa os nomes das mães e crianças foram substituídos pelas nomenclaturas: M1, M2 e A, B, C, assim sucessivamente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1: Identificação das particpantes.

objetivo das perguntas foi verificar relação entre a prática de esporte e desenvolvimento psicossocial qu	man da mas	Mom e da/s crian ças	ldade da/s crian ças	Ano de entrada no projeto
seus filhos vêm apresentando desc	de M1	Α	8	2018
		В	7	2019
então, quais as mudanças na saúde	e M2	С	8	2018
ham actor nos habilidados matare	M3	D	9	2019
bem-estar, nas habilidades moto ra	ns, M4	Е	8	2018
intelectuais e de comportamento.	As M5	F	9	2017

Fonte: Dados da pesquisa.

4.1 MELHORA NAS HABILIDADES MOTORAS E COGNITIVAS

Analisando as falas das mães, pode-se notar que todas observaram mudanças nas habilidades motoras e cognitivas de seus filhos, em algumas crianças de forma mais significativa, outras menos. As mães relataram que seus filhos/as estão com movimentos mais precisos e melhoraram as notas na escola e o comportamento dentro de sala de aula. É comum ouvir na fala dessas mães também que a prática de esporte possibilitou novas oportunides para seus filhos de uma forma geral, o esporte ampliou a forma como as crianças passaram a pensar e se comportarem, sempre de forma positiva.

"Elas estão com movimentos mais precisos e com mais resistência física ... melhoraram o convívio escolar e estão mais concentradas". (M1)

"Ele se tornou mais ativo, comunicativo e as notas melhoraram." (M2).

"A D evoluiu muito nas notas dela e tá buscando cada dia evoluir mais... o GEAA desenvolveu muito a mente e o corpo da D". (M3)

Ao ensinar os esportes de maneira adequada crianças as assimilam е aprendem novas habilidades motoras, melhorando o acervo, podendo transferir o seu conhecimento adquirido em outras práticas, com isso são capazes de adquirir experiências. novas compartilhando ideias suas е

melhorando também o seu desenvolvimento social e moral.

Tubio (1996) destaca em seus estudos, que a prática de atividades físicas é significativa na primeira fase desenvolvimento do infantil. mas também se constitui como modelo de educação continuada, que pode se estender por toda a vida, portanto, continuará beneficiando ao longo da vida do praticante. O autor destaca também que os valores educativos da prática de esporte podem encontrados nos primeiros anos de vida da criança, contribuindo no seu desenvolvimento motor e psicomotor, transitando pelo processo de socialização própria do esporte e da atividade física na fase escolar.

4.2 BEM ESTAR E SAÚDE PSÍQUICA

Tubino (1996) assume a prática de esporte como uma ação que pode contribuir também para a formação total do ser humano, sendo que não somente se relaciona ao desenvolvimento físico do praticante, mas também exerce grandes efeitos em suas funções sociais (relacionais) e psicológicas (emocionais), sempre

melhorando a saúde psíquica e gerando bem-estar.

Foi possível perceber nas falas das mães que as crianças vinham apresentando melhoras principalmente psíquicas e sociais, como melhora no sono, na alimentação, na seriedade com suas tarefas escolares e de casa, diminuiu o nível de ansiedade e ajudou no controle nas emoções. Ao longo das entrevistas algumas mães exemplificaram de forma espontânea, esportes que são praticados iniciação esportiva na ONG que mais atraem seus filhos e que as mesmas se mostram ainda mais contentes e com o humor mais elevado antes e depois daquela prática.

> "... principalmente quando tem aula de judô, ensinou ela a ser mais responsável... ela dormia até às dez horas, agora ela sabe dos horários dela." (M3)

"O E tem mais responsabilidade agora, porque ele é orientado que tudo tem regra, então nisso eles ajudam muito... hoje eu acho que ele se expressa melhor também."

"Agora eu o vejo resolvendo os próprios problemas, antes ele não conseguia... na escola ele chamava a irmã." (M5)

Contudo, devido ao isolamento social e fechamento da ONG e das escolas na data de 22 de março, ainda sem previsão de volta, as mães afirmam diversas vezes ao longo das entrevistas que seus filhos estão manifestando comportamentos agitados. má alimentação е dificuldades para dormir e acordar nos horários que antes eram de costume. Fica claro como o isolamento social regrediu os ganhos.

> "... mais com o confinamento estão muito estressadas." (M1)

"Está difícil ficar o dia todo em casa... ele só quer dormir, perdeu um pouco a responsabilidade com as coisas." (M5)

Rondinelli (2018) ressalta que não é qualquer tipo de atividade com o corpo que provoca o bem-estar e a saúde do ser e que para que uma atividade física tenha a finalidade de manutenção da saúde, o esporte deve ser praticado moderadamente e com regularidade pelo atleta, assim como a pesquisa nos apresentou.

4.3 MAIS TRABALHOS EM EQUIPE E MENOS INDIVIDUALISMO

Tanto o referencial, como as entrevistas mostraram que após a iniciação esportiva crianças as praticantes menos se tornam individualistas e mais comunicativas umas com as outras e também com adultos. Em relação a trabalho em equipe, as entrevistadas relatam que seus filhos estão mais educados e gentis e que o fato de a maioria das crianças frequentarem а mesma escola e os mesmos locais no bairro mostrou também que as crianças se tornaram mais unidas e protetoras umas das outras, uma vez que a disciplina aprendida na iniciação esportiva deve ser mantida dentro e fora da ONG.

> "... mais agora elas dividem melhor a atenção, não querem mais tudo pra si." (M1)

"Então com o GEAA, eu vou falar sinceramente com você, deu uma transformação geral na D." (M3)

"... ele sabe se comunicar muito bem tanto com criança quanto com adultos e ele sabe dividir as coisas." (M4)

Em relação ao desenvolvimento social de crianças iniciação esportiva, praticantes da Silva (2015) acredita que o futebol e os demais esportes possam beneficiar na relação com as demais crianças, fazendo com que surja uma interação entre elas e possam aprender a equipe, trabalhar em aprender conviver e se relacionar em grupo, tornando-se crianças menos individualistas. Além disso, o esporte pode vir a contribuir também nas mudanças de comportamento, desempenho escolar, na superação frente às dificuldades que possam surgir e na comunicação, melhorando as relações interpessoais.

Não importa ser uma competição, brincadeira ou parte da aula de Educação Física, autores afirmam que a socialização com as

demais crianças está intimamente ligada ao jogo. Mesmo que o esporte seja individual, o praticante irá se relacionar, competir com outros atletas e dividirá alegrias e tristezas, por isso o trabalho em equipe é tão importante (BICKEL; MARQUES; SANTOS, 2012).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Α proposta metodológica possibilitou evidenciar as contribuições da prática de esporte desenvolvimento social e emocional de crianças praticantes. O estudo aborda as concepções das mães sobre os benefícios gerados nos comportamentos de seus filhos, visto que elas passam grande parte do dia com seus filhos e podem ser mais assertivas para tais informações.

Considera-se que a pesquisa respondeu aos seus objetivos, possibilitando a construção de um entendimento sobre os benefícios da iniciação esportiva no terceiro e quarto estágio do desenvolvimento psicossocial. Os estudos apontam a existência de melhora nas habilidades motoras e cognitivas, no bem-estar e

na saúde psíquica, e também nos trabalhos em equipe.

Os resultados indicam também, que há outros valores preconizados no âmbito esportivo, como o respeito a si, ao próprio corpo, ao corpo do outro, bem como, o direito de igualdade, justiça e o espírito de superação. Assim, entende-se que é necessária e fundamental uma prática frequente e de compromisso com o esporte praticado.

Neste sentido, defende-se a importância da prática de esporte por crianças e de uma equipe com conhecimentos técnicos para a mesma no ambiente social. Destaca-se impacto positivo da atuação psicólogo dentro da ONG para o auxílio acompanhamento das famílias, possibilitando a melhoria no desenvolvimento, nas relações entre família, ONG e escola.

As limitações do trabalho se deram devido ao isolamento social provocado pela pandemia do COVID-19 afetou diretamente que na metodologia escolhida, limitando-se a entrevistas virtuais, sem o contato direto com as mães e com tempo reduzidos. O isolamento evidenciou também, alterações no comportamento das crianças no período de quarentena, visto que a prática de esporte deve acontecer de forma contínua.

Diante do exposto, espera-se que estes resultados possam ser empregados positivamente em estudos da psicologia do esporte e social, incitando a reflexão e a realização de maiores estudos que utilizem como proposta metodológica entrevistas e questionários com as crianças, professores e equipe escolar dos praticantes, de modo a favorecer e complementar pesquisas já existentes.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **O significado da infância**. Simpósio nacional de educação infantil, Brasília. MEC, 1994. p.88-92.

BICKEL, E. A.; MARQUES, M. G.;

SANTOS, G. A. Esporte e sociedade: a construção de valores na prática esportiva em projetos sociais.

EFDeportes. Revista Digital. Buenos Aires, Ano 17, N° 171, 2012. Disponível em:

https://www.efdeportes.com/efd171/esporte-e-sociedade-a-construcao-de-

BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente.** 9ª edição. Brasília: Edições
Câmara, 1990. Disponível em:
http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/camara/estatuto crianca adolesc

valores.htm> Acesso em: 23 de mai. 2020.

ente_9ed.pdf> Acesso em: 18 de mai. 2020.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fwC3%ADsica.pdf Acesso em: 01 de out. 2019.

BRASIL. **Diário do Executivo do Estado de Minas Geias n° 56**. Decreto n° 47.886, de 15 de março de 2020. Disponível em: https://www.portaldoservidor.mg.gov.br/images/caderno1_2020-03-15.pdf Acesso em: 18 de maio. 2020.

BRASIL. **Diário do Executivo do Estado de Minas Geias n° 61**. Decreto n° 47.891, de 20 de março de 2020. Disponível em: http://jornal.iof.mg.gov.br/xmlui/handle/123456789/232172 Acesso em: 18 de mai. 2020.

CICONELLO, A. **Nota técnica ao pls n.º 07**. ABONG, 2003. Disponível em: http://www.abong.org.br/>. Acesso em: 18 mai. 2020.

CORREIO BRAZILIENSE. Covid-19: veja como cada estado determina o isolamento social. Disponível em < https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2020/04/01/interna-brasil,841754/covid-19-veja-como-cada-estado-determina-o-isolamento-social.shtml> Acesso em: 08 de mai. 2020.

DINNEBIER, N. W. A importância da educação física para o desenvolvimento de crianças pré-escolares. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2014. Disponível em:

https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/hand

le/10183/101753/000933028.pdf?sequence =1> Acesso em: 23 de mai. 2020

ERIKSON, E. H. **Identidade**, **Juventude e Crise**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1976.

ERIKSON, E. H. **Infância e Sociedade.** 2^a ed. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1987.

GEAA. **Nossa história.** Disponível em: http://geaa.casasrtito.org.br/quem-somos/nossa-historia/ Acesso em: 01 de out. 2019.

GIL, A. C. Como elaborar projeto de **pesquisa.** 4.ed. pag.42. São Paulo, 2002. Disponível em:

https://cienciassaude.medicina.ufg.br/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf.

Acesso em: 21 setembro de 2019.

GUERRA, E. L. A. Manual de Pesquisa Qualitativa. Belo Horizonte, 2014.

Disponível em:

http://disciplinas.nucleoead.com.br/pdf/anima_tcc/gerais/manuais/manual_qualipdf>. Acesso em: 01 abr. 2020.

INSTITUTO AYRTON SENNA.

Educação pelo esporte: educação para o desenvolvimento humano pelo esporte.

São Paulo: Saraiva, 2004. Disponível em: < https://www.riped-online.com/articles/educao-pelo-esporte-educao-para-o-desenvolvimento-humano-pelo-esporte.pdf > Acesso em: 22 de mai. 2020

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Folha informativa** – **COVID-19**. Disponível

em:https://www.paho.org/bra/index.php?
option=com_content&view=article&id=61
01:covid19&Itemid=875> Acesso em 17
de maio de 2020.

PÊCHEUX, M. **Delimitações, inversões, deslocamentos. Traduzido por José Horta Nunes**. Cadernos de Estudos Linguísticos nº 19, p. 7-24. Campinas, 1990.

RABELLO, E.T.; PASSOS, J. S. **Erikson e a teoria psicossocial do desenvolvimento.** 2007. Disponível em: http://www.josesilveira.com/artigos/eriks on.pdf> Acesso em 01 de out. 2019.

RONDINELLI, P. "Você sabe o que é esporte?". Brasil Escola, 2018.

Disponível em

https://brasilescola.uol.com.br/educacao-fisica/voce-sabe-que-esporte.htm Acesso em: 07 de out. de 2019.

SANCHES, S.M; RUBIO, K. A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência. São

Paulo, 2011. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-

97022011000400010> Acesso em: 02 abr. 2020.

SANTOS, J.; OLIVEIRA, E. L. **As contribuições do esporte para a educação física escolar.** Revista Educação Física UNIFAFIBE, Ano IV – n. 3, 2015. Disponível em:

http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistaeducacaofisica/sumario/39/19
122015132259.pdf> Acesso em: 04 de out. 2019.

SERRA, A. M. M. Ansiedade e medo em tempos de Corona Vírus. Instituto de terapia cognitiva, 2020. Disponível em: http://www.itcbr.com/artigo-ansiedade-e-medo-em-tempos-de-coronavirus.shtml Acesso em: 08 de mai. de 2020.

SILVA, D.F. A importância da prática do futebol no processo de desenvolvimento social das crianças.

Curitiba, 2015. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/b itstream/1/5086/1/CT_COEFI_2015_1_12. pdf>. Acesso em: 21 de set. de 2019.

TESINI, B. Coronavírus e síndromes respiratórias agudas (covid-19, mers e sars). MANUAL MSD Versão para Profissionais de Saúde. Rochester 2020. Disponível em:

https://www.msdmanuals.com/pt/profissi onal/doen%C3%A7as-infecciosas/v%C3%ADrus-respirat%C3%B3rios/coronav%C3%ADrus-e-s%C3%ADndromes-respirat%C3%B3rias-agudas-covid-19,-mers-e-sars > Acesso em: 18 de maio. de 2020.

TUBINO, M. J. G. O esporte educacional como uma dimensão social do fenômeno esportivo no Brasil. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE ESPORTE EDUCACIONAL. Memórias: Conferência Brasileira de Esporte Educacional. Rio de Janeiro: Editoria Central da Universidade Gama Filho, 1996. p. 9-16.